

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

PEDRO RESENDE BUENO

**CUCA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A COBERTURA FEITA
PELA IMPRENSA ESPORTIVA NA DÉCADA DE 1980**

UBERLÂNDIA
2024

PEDRO RESENDE BUENO

**CUCA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A COBERTURA FEITA
PELA IMPRENSA ESPORTIVA NA DÉCADA DE 1980**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação da Universidade
Federal de Uberlândia (UFU) como requisito
parcial para obtenção do título de bacharel em
Jornalismo.

Orientadora: Prof^a. Dra. Patrícia Aparecida
Amaral

UBERLÂNDIA
2024

PEDRO RESENDE BUENO

**CUCA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A COBERTURA FEITA
PELA IMPRENSA ESPORTIVA NA DÉCADA DE 1980**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profª. Dra. Patrícia Aparecida Amaral

Uberlândia, 23 de abril de 2024.

Banca examinadora

Profª. Dra. Patrícia Aparecida Amaral - UFU

Profª. Dra. Ana Cristina Menegotto Spannenberg - UFU

Prof. Me. Celso Dario Unzelte - Cásper Líbero

Dedico às pessoas que se sentem incomodadas ou atacadas pelas abordagens das mídias em casos relacionados à violência sexual.

AGRADECIMENTOS

O meu agradecimento tem que começar justamente pelas pessoas que me concederam todas as oportunidades e me deram todo o apoio desde o início. Seria impossível ter chegado aqui sem as ações deles. Pai e mãe, agradeço por todo o suporte dado e, principalmente, por acreditarem no meu sonho. O mesmo vale para os meus irmãos, minhas avós e demais familiares que acreditaram na minha ideia de cursar Jornalismo mesmo não conhecendo ninguém da área e saindo de uma escola pública de uma cidade de menos de 40 mil habitantes. O apoio e o cuidado de vocês, mesmo sem nem imaginar o que iria ocorrer nos anos seguintes, me deram a chance de estar aqui.

Agradeço também aos meus amigos porque vocês não fazem ideia da importância do carinho de cada um nestes últimos anos. Começo pela Sofia, que esteve comigo desde o primeiro dia e estaremos juntos neste jornalismo esportivo para sempre. Vitoria e Angélica, obrigado por cada parceria em diversos trabalhos nessa graduação, e Sarah, Mariana e Isabella, por cada boa memória em festas. Aos outros amigos feitos em Uberlândia, como Guilherme e Hugo, Thais e Ana Júlia, Maria Clara e Leandro, e tantos outros - que felizmente tive a honra da companhia, mas infelizmente não consigo citar -, agradeço por terem feito eu me sentir em casa. E, claro, não poderia esquecer de agradecer à tia do RU que sempre servia um pouco mais de carne na minha bandeja por eu sempre perguntar como estava o dia dela.

Além dos amigos de Uberlândia, outras pessoas, mesmo à distância, foram importantes demais, como Clara, que se tornou a minha melhor amiga, aquela pessoa que mais me conhece, que mais me escuta, que mais me ajuda, embora esteja em Ilhéus. Agradeço também aos meus amigos de infância de São Gotardo, ao FC Toro e a todas as outras pessoas que cruzaram o meu destino durante o período da graduação - incluindo os amigos das viagens. Obrigado por fazerem tanta questão de mim.

Agradeço também à minha psicóloga por todas as sessões de terapia desde a pandemia. Não foi fácil lidar com uma graduação em meio a tantos problemas no mundo somado aos pensamentos confusos que eu tinha. Sem você, não estaria aqui me graduando.

Agradeço muito à minha orientadora. Obrigado por acreditar no meu projeto desde o primeiro dia, Patrícia, e por entender as minhas dificuldades no processo. Fiquei muito feliz por tudo ter sido feito como eu imaginava e não seria possível sem o seu conhecimento, os toques e as correções, claro. Agradeço também à professora Omena por ter me dado inúmeros conselhos durante a disciplina de TCC e por entender as minhas dificuldades com o mundo

acadêmico. E agradeço aqueles professores da graduação que nunca descredibilizaram nenhuma pauta ou ideia voltada ao jornalismo esportivo.

E sobre jornalismo esportivo, só cheguei a essa ideia de TCC pelas experiências que tive durante os anos de graduação na área que sempre sonhei em estar. Trabalhar com o que eu almejava me deu gás para tudo isso que fiz nos últimos anos. Agradeço ao Léo e ao Marra por me concederem as minhas primeiras experiências no jornalismo esportivo e, indiretamente, por me colocarem em contato com o motivador desta pesquisa. Graças ao trabalho oferecido por Gian, eu trabalhei pela primeira vez com pesquisas em jornais impressos, e a ideia deste estudo surgiu. Logo, grato pelo trabalho e pela inspiração. Também agradeço ao Bruno, por ter acreditado em mim ao me contratar como estagiário à distância, e a todos os amigos feitos no saudoso Superesportes e no querido No Ataque. O aprendizado no trabalho me ajudou a concluir a faculdade da forma que eu queria: falando de esporte.

E concluo o agradecimento falando exclusivamente sobre o esporte: obrigado por ter me movido desde criança até esse trabalho de conclusão de curso. Quando eu ainda nem sabia que graduação cursar, eu já informava os amigos na escola, o professor na natação e, principalmente, Eduardo, Vinícius e Vítor, os responsáveis pelo meu amor ao futebol e as primeiras pessoas que viram as minhas primeiras ações como jornalista, mesmo na infância.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que falaram que o jornalismo, principalmente o de esportes, é a minha cara. No fundo, eu sempre soube disso. Comunicar é o meu hobby. Falar sobre esporte é um sonho. Conseguir unir isso na graduação e no trabalho de conclusão de curso foi um objetivo alcançado. Estudar um caso importante que vai além do esporte foi uma forma de concluir esse ciclo da forma ideal.

É isso. Agradeço a todos que leram - esse agradecimento gigante, pois era necessário citar todas as pessoas importantes, e esse trabalho enorme (rs) -, que me escutaram, que me acompanharam, que me elogiaram, que me criticaram, que me julgaram, pois todos me ajudaram. Grato um tanto.

“Pra que amanhã não seja só um ontem com
um novo nome” (Emicida, 2019)

BUENO, Pedro Resende. **CUCA:** um estudo de caso sobre a cobertura feita pela imprensa esportiva na década de 1980. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024.

RESUMO

Esse trabalho mostra como foi feita a cobertura do escândalo de Berna, popularmente conhecido como caso Cuca, em três jornais impressos no fim da década de 1980. Alexi Stival, conhecido como Cuca, Eduardo Hamester, Fernando Castoldi e Henrique Etges, quatro atletas de futebol do Grêmio, foram acusados de estuprar uma adolescente de 13 anos em 1987. Foram analisadas matérias referentes ao crime ocorrido na Suíça, passando pela prisão dos jogadores e terminando na condenação por ato sexual, em 1989. Todas as reportagens sobre a situação encontradas nos acervos de O Estado de São Paulo, Jornal do Brasil e O Globo são descritas por meio da linha francesa da análise do discurso, baseada nos especialistas Patrick Charaudeau (2006) e Cleudemar Alves Fernandes (2008). O estudo também aborda a origem do jornalismo esportivo, assim como detalha todos os personagens do caso Cuca até chegar à análise, que une as descrições discursivas com os conceitos da análise do discurso.

Palavras-chave: Cuca, Berna, estupro, condenação, jornalismo esportivo.

ABSTRACT

This research shows how the Bern's scandal, popularly known as Cuca case, was covered in three newspapers printed at the end of the 1980's. Alexi Stival, known as Cuca, Eduardo Hamester, Fernando Castoldi and Henrique Etges, four football athletes from Grêmio, were accused of raping a 13-year-old teenager in 1987. The journalistic articles relating to the crime that occurred in Switzerland were analyzed, including the arrest of the athletes and ending with the conviction for a sexual act in 1989. All reports on the situation found in the collections of *Estadão*, *Jornal do Brasil* and *O Globo* are described through the French line of discourse analysis, based on experts like Patrick Charaudeau (2006) and Cleudemar Alves Fernandes (2008). The research also studies the origins of sports journalism, as well as details all the characters in the Cuca case until reaching the analysis, which combines the discursive descriptions with the concepts of discourse analysis.

Keywords: Cuca, Bern, rape, conviction, sports journalism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Os jogadores do Grêmio presos na Suíça tiveram seus rostos expostos.....	54
Figura 2 - Capa de O Globo com a adolescente que acusou atletas de estupro e a mãe.....	61
Figura 3 - Adolescente que acusou atletas do Grêmio de estupro e a mãe.....	63
Figura 4 - Fernando ficou feliz após ser o primeiro jogador solto.....	66
Figura 5 - Texto sobre a libertação dos atletas do Grêmio na capa do Jornal do Brasil.....	68
Figura 6 - Após sair da cadeia, atletas do Grêmio e advogado aguardam retorno ao Brasil....	69
Figura 7 - Matérias de O Globo sobre a libertação dos atletas em 29 de agosto de 1987.....	71
Figura 8 - Fernando abraça a noiva emocionado ao chegar no Brasil.....	73
Figura 9 - Capa do Jornal do Brasil após a condenação dos jogadores na Suíça.....	77

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 JORNALISMO ESPORTIVO, A BASE DO ESTUDO.....	17
2.1 ESTADÃO, JORNAL DO BRASIL E O GLOBO, AS MÍDIAS ESTUDADAS.....	21
3 O CASO CUCA E OS SEUS PERSONAGENS.....	26
3.1 O ESCÂNDALO DE BERNA.....	26
3.2 CUCA, O PRINCIPAL NOME.....	30
3.3 EDUARDO, FERNANDO E HENRIQUE, OS OUTROS JOGADORES.....	33
3.4 GRÊMIO, A EQUIPE DE FUTEBOL ENVOLVIDA.....	35
4 ANÁLISE DO DISCURSO, A FORMA DE ANALISAR.....	37
4.1 A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO NO DISCURSO.....	39
4.2 A RESPONSABILIDADE DISCURSIVA DAS MÍDIAS.....	42
4.3 O PROCESSO DE PRODUÇÃO E RECEPÇÃO.....	45
5 O CRIME NA IMPRENSA E OS DISCURSOS UTILIZADOS.....	47
5.1 A DESCRIÇÃO DOS DISCURSOS.....	49
5.1.1 O crime.....	50
5.1.2 A prisão.....	51
5.1.3 A libertação.....	65
5.1.4 A condenação.....	75
5.2 OS DISCURSOS SOBRE O FATO.....	80
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	92
REFERÊNCIAS.....	95
APÊNDICE A - REPORTAGENS DO ESTADÃO SOBRE CASO CUCA.....	108
APÊNDICE B - REPORTAGENS DO JORNAL DO BRASIL SOBRE CASO CUCA	122
APÊNDICE C - REPORTAGENS DO JORNAL O GLOBO SOBRE CASO CUCA...	136

1 INTRODUÇÃO

O esporte sustenta uma importante vertente do jornalismo e, no Brasil, o futebol é o principal assunto desta editoria. Os primeiros registros de um jornal dedicado ao âmbito esportivo se deram na França, em 1854, com o *Le Sport*, que destacava crônicas sobre haras, caça, turfe - conhecida atualmente como corrida de cavalos -, natação, canoagem e outras atividades (Fonseca, 1997). Em solo brasileiro, o jornalismo impresso deu espaço ao esporte em 1856, com o surgimento de *O Atleta*, jornal que tinha como objetivo propagar informações sobre aprimoramento físico e lazer com relação à área esportiva (Bahia, 1990).

Com o crescimento do jornalismo esportivo, que teve grande evolução, principalmente, na segunda metade do século XX, os esportes se consolidaram nas mídias brasileiras. Porém, alguns meios de comunicação se limitaram por décadas a fazer uma cobertura apenas do jogo, sem levar em consideração que o esporte vai além da disputa. Casos extracampo, como a condenação por estupro de Robinho, ex-atacante da Seleção Brasileira, em 2022, na Itália, junto da prisão no Brasil em 2024 (D'Almeida; Tavares, 2024), fizeram com que os atuais periódicos intensificassem debates sobre problemas sociais em meio ao esporte, como casos de violência sexual. E foi por meio de discussões acerca da situação de Robinho que se reiniciou a repercussão sobre Cuca, pois o treinador defendeu o atacante em 2020 (Traskini, 2020), quando a acusação do ex-jogador se popularizou, e uma antiga condenação do então técnico veio à tona nas redes sociais mais de três décadas depois.

Alexi Stival, nome de batismo do ex-meio-campista e atual treinador que completa 61 anos em junho de 2024, foi um importante jogador do futebol brasileiro nas décadas de 1980 e 1990, atuou por clubes importantes e até fez um jogo pela Seleção Brasileira. Porém, em 1987, Cuca, Eduardo Hamester, Fernando Castoldi e Henrique Etges foram protagonistas do escândalo de Berna. Em excursão pela Europa em julho de 1987, os jogadores do Grêmio foram acusados por uma adolescente de 13 anos por estupro. Eles ficaram por 29 dias em prisões distintas na Suíça, até que pagaram fiança e foram liberados mesmo com o prosseguimento da investigação, retornando assim ao Brasil. Dois anos depois, no fim do processo, a Justiça condenou Cuca, Eduardo e Henrique a 15 meses de prisão e ao pagamento de US\$ 8 mil por terem relação sexual com uma menor de idade. Já Fernando foi punido a três de prisão e a pagar multa de US\$ 4 mil por ter sido cúmplice do crime (Carvalho, 2021). A questão é que os atletas não voltaram à Suíça e nunca cumpriram a pena imposta pela Justiça, pois o Brasil, já na época, não tinha acordo de extradição para que cidadãos natos cumprissem pena em outros países.

Mesmo com a repercussão nos anos 1980 e 1990, o crime cometido ficou adormecido por três décadas, tanto que a situação só veio à tona após o caso de Robinho se popularizar e boa parte da sociedade foi surpreendida por desconhecer o fato na Suíça. Esse período sem abordar o tema possibilitou que Cuca, mesmo sem cumprir a sentença da Justiça, se tornasse um dos grandes treinadores do futebol brasileiro no século XXI. A forma com que os meios de comunicação trataram a condenação do ato sexual com uma adolescente na Suíça deu brechas para que um homem condenado passasse mais de 30 anos - entre 1989, quando foi sentenciado, e 2024, quando se pronunciou (Martins, 2024) - sem nem sequer se posicionar de forma favorável à luta contra a cultura do estupro.

Desta forma, o intuito da pesquisa foi detalhar e analisar como se deu a cobertura do crime cometido por Cuca e por três companheiros de Grêmio, em 1987, e da condenação, em 1989, por ato sexual com uma adolescente, pelos veículos Estadão, O Globo e Jornal do Brasil. Buscamos entender como foi a repercussão jornalística em torno deste crime em três jornais impressos - formato que detinha muito prestígio na época, até mesmo pela inexistência da internet - e compreender como o escândalo ficou mais de três décadas em esquecimento no Brasil, possibilitando a ascensão da carreira de Cuca com vários títulos, mesmo após ser condenado e não cumprindo a pena.

E a motivação para que essa pesquisa tenha sido feita se deu pela importância do assunto no cenário nacional, já que a cultura do estupro existe no Brasil e atingiu números históricos em 2022. Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (Fórum, 2023), divulgado em julho de 2023 com dados do ano anterior, o país registrou recorde no número deste tipo de violência: foram 74.930 casos em 2022, uma média de 205 registros de estupro por dia no Brasil. Além disso, o relatório indicou que 56.829 (61,4%) vítimas tinham no máximo 13 anos, dado que conecta diretamente com o objeto de pesquisa.

Em um país com problema social em ascensão como o estupro, ignorar qualquer caso de violência sexual é problemático. E isso foi feito pelo jornalismo esportivo. Por anos, as mídias responsáveis por transmitir informações sobre esporte nem sequer mencionaram o crime e a condenação de Cuca. Por isso, é importante entender o porquê do caso ter ficado oculto, chegando ao questionamento de como o jornalismo esportivo da época repercutiu o caso, pois trata-se de uma possível explicação para o silêncio nas três décadas seguintes. Essa questão fez com que fossem observadas características do discurso dos profissionais da época, os quais fomentaram (ou deixaram de fomentar) o debate sobre o caso.

Além de se tratar de um problema nacional, a condenação de Cuca se tornou tema recorrente nos debates no jornalismo esportivo nos últimos anos, mas ainda são escassas as

pesquisas científicas sobre o caso Cuca, como foi verificado em uma análise de similares. Apenas o trabalho de Patrícia Helena Wisnieski (2022), com título de “Jornalismo e história: o caso Berna a partir do recorte histórico de publicações da Zero Hora” e com orientação da Prof.^a Dra. Sabrina Franzoni, foi encontrado. O estudo analisou o discurso do jornal gaúcho na cobertura do crime praticado por Cuca utilizando recortes de matérias divulgadas em uma rede social pela jornalista Renata de Medeiros (2021).

Logo, a ideia deste trabalho foi ir além do único estudo sobre o assunto, já que o tema foi retratado por outros periódicos, os quais tinham maior popularidade em nível nacional e não só estadual, como a mídia gaúcha, aumentando o número de análises científicas sobre o que foi feito pelo jornalismo na cobertura do caso na década de 1980.

Este trabalho também teve como justificativa uma questão pessoal do pesquisador, que é um homem que trabalha com jornalismo esportivo. Pela consciência de estar inserido em uma sociedade machista, foi entendido que era crucial compreender os traços do trabalho dos profissionais na época para que novos casos não fossem silenciados pelo jornalismo esportivo, mas sim repercutidos da forma ideal.

Com as justificativas detalhadas e o objetivo central de analisar como se deu a cobertura em três populares jornais impressos entre 1987 e 1990 com todas as menções ao caso feitas pelas mídias, é necessário determinar a proposta metodológica que foi utilizada no estudo, que pode ser definido como pesquisa científica aplicada descritiva documental quanti-qualitativa laboratorial.

A finalidade da pesquisa desenvolvida foi definida como aplicada pela utilidade imediata por parte de futuros estudos, tendo em vista, principalmente, a falta de trabalhos sobre o caso, pois a condenação do técnico Cuca, principal nome da situação, foi repercutida com maior ênfase somente nos últimos anos.

Já o objetivo deste trabalho foi descritivo. O autor respondeu como se deu a cobertura sobre o caso por meio de descrições de todas as reportagens encontradas entre 1987 e 1990 nos três veículos estudados. Foram pontuadas questões discursivas dos periódicos da década de 1980 e como eram tratadas situações como essas na época, levando em consideração características do jornalismo impresso, como, por exemplo, o posicionamento de matérias importantes em páginas com números ímpares e reportagens sem tanta relevância nas pares.

O projeto teve a forma documental como procedimento indicado para desenvolver o estudo, tendo em vista que, além de livros, foram usados jornais para que fossem analisados discursos utilizados pelas mídias na cobertura do caso. Já a natureza foi quanti-qualitativa porque foi feito um levantamento da quantidade de reportagens, mas os exemplares foram

usados prioritariamente para uma análise qualitativa, unindo as duas naturezas. A questão laboratorial da pesquisa se deu por se tratar de um projeto feito sem a necessidade de ir a campo, pois o estudo foi feito com análises de jornais antigos que estão disponíveis digitalizados, sem requerer novas entrevistas ou repercussões atuais.

O universo do trabalho abrangeu tudo que foi produzido sobre o estupro e a condenação do ex-jogador e técnico Cuca e seus três companheiros de Grêmio nos jornais Estadão, O Globo e Jornal do Brasil. Já a amostra é o conjunto de matérias entre 31 de julho de 1987, data em que ocorreu o crime, e 1990, ano seguinte à condenação.

Para o desenvolvimento do trabalho, o pesquisador teve que acessar cada acervo disponibilizado pelos jornais - enquanto Estadão e O Globo possuem um próprio site como acervo, o Jornal do Brasil está disponível na Memória da Biblioteca Nacional -, e posteriormente catalogar, recortar e transcrever essas matérias.

Essa estratégia de coleta técnica dos dados detalhada acima é conhecida como documental. Durante a pesquisa, foi feito o uso de tabela e classificações após recolher o material, colocando as produções nas seguintes categorias: jornal, data, título da matéria, se tinha foto ou não, e número de colunas, número de linhas, página, localização na página e respectivo caderno no jornal. Todas as 64 menções do Escândalo de Berna nos jornais estudados foram lidas e catalogadas, possibilitando a observação acerca de como foi tratado o tema nos jornais precisamente a partir do crime até o ano seguinte à condenação.

Desta forma, foi possível definir o processo de inclusão e exclusão de conteúdos para a pesquisa científica. Em meio às 64 menções, o estudo contou com 62 recortes, como foram chamados cada produção jornalística feita pelos jornais, independentemente do dia ou posicionamento na página escolhida. É importante ressaltar que uma citação do caso na capa e a matéria do jornal no mesmo dia são considerados dois recortes por ser possível observar diferentes discursos embora tenham sido produzidos na mesma data.

O processo de exclusão deste estudo se deu pela falta de ligação do conteúdo com o escândalo de Berna. As duas matérias descartadas estavam falando sobre a carreira de Eduardo, um dos jogadores condenados, e apenas citou o envolvimento no caso. Pela falta de importância para o trabalho, as matérias, que são as únicas menções ao caso em 1990, ano seguinte à condenação, foram ignoradas na pesquisa.

Os outros 62 recortes foram incluídos e foram divididos de duas formas. A primeira foi por mídia: 22 reportagens do Estadão, 16 matérias e duas capas do Jornal do Brasil, e 20 textos jornalísticos e duas capas de O Globo.

A outra possibilidade foi baseada no assunto dos textos: três reportagens e uma capa em 1º agosto de 1987, na repercussão do crime; 31 matérias e uma capa entre 2 e 27 de agosto de 1987, na repercussão do período em que os atletas ficaram presos; 18 textos jornalísticos e uma capa entre 28 de agosto e 18 de outubro de 1987, na repercussão da libertação dos jogadores; e seis reportagens e uma capa na condenação entre 6 de julho de 1988 e 16 de agosto de 1989. Todas essas produções estão disponíveis de forma transcrita nos apêndices A (Estadão), B (Jornal do Brasil) e C (O Globo).

Essa coleta foi essencial para a técnica de análise, que, como descrito acima, foi a acerca do discurso. A forma com que os jornais fizeram a cobertura na época foi detalhada, sendo analisadas as falas de cada mídia e jornalista ao retratar o crime cometido na Suíça.

A linha francesa da análise do discurso foi escolhida para ser base da análise do projeto. Um dos principais autores dessa forma de estudo é Patrick Charaudeau, que, por meio do livro “Discurso das Mídias” (2006), falou sobre esse tipo de análise. Para ele, existem duas instâncias importantes em cada discurso, que são a produção, que é a mídia, e a recepção, que é o público. Charaudeau (2006) afirma que a primeira é detentora de conhecimento e a segunda é a parte interessada em obter esse conhecimento, que sem a mídia isso não seria possível. Outro pensador importante da área que também recorremos utilizado foi Cleudemar Alves Fernandes, com o livro “Análise do discurso” (2008).

Esses pensamentos acerca da análise de discurso se conectaram diretamente com o estudo porque a mídia tinha conhecimento do que ocorreu no caso Cuca, como a relação sexual em 1987 e a condenação em 1989, e optou por uma forma de repercussão que foi analisada por meio dessa linha de estudo, tentando entender como foram feitas as narrações do fato e, consequentemente, como foram recebidas pela sociedade.

Já os procedimentos completam a metodologia do projeto com a especificação dos objetivos do trabalho desenvolvido. Um dos intuios da pesquisa foi discorrer acerca dos temas inerentes ao estudo, como jornalismo esportivo, com conceitos teóricos e históricos dos jornais utilizados, e o caso Cuca em si, com todas as informações e atualizações sobre a situação. Outra meta do trabalho foi observar as estratégias discursivas apresentadas por cada veículo durante as repercussões, com base na linha francesa da análise do discurso. Por fim, um objetivo que finaliza a metodologia empregada neste estudo foi refletir acerca do papel e a importância do jornalismo da época acerca do caso, com base nos resultados encontrados pela análise, como as falhas de apuração e a forma com que a vítima foi tratada.

A disposição do trabalho conta com o jornalismo esportivo como foco no segundo capítulo. A vertente foi explorada em um recorte histórico, iniciando pela mudança do século

XIX para o XX marcada pela popularização dos esportes no Brasil, com destaque ao futebol, que se tornou a principal modalidade nacional em 1925. As dificuldades enfrentadas pela editoria, a demora para a consolidação, que só foi ocorrer na segunda parte do século, e as características de texto da vertente também foram expostas. Os três jornais estudados - Estadão, Jornal do Brasil e O Globo - foram apresentados por meio das suas histórias, ligação com o esporte e a popularidade na década de 1980, quando ocorreu o caso Cuca.

No capítulo três, todos os personagens do Escândalo de Berna foram detalhados. O caso em si foi especificado, desde a ida dos atletas à Suíça até a atualização judicial anunciada pelo Tribunal de Berna em 2024. A história de Cuca foi contada, com falas atuais de uma jornalista e do próprio treinador sobre o crime. Ainda na descrição, foram expostas as carreiras de Eduardo, Fernando e Henrique. O Grêmio também foi alvo de estudo por se tratar de um clube relevante no cenário do futebol brasileiro, o que aumenta a importância do caso.

No quarto capítulo, revisitamos a linha francesa da análise do discurso. A pesquisa contou com o uso de livros específicos de Patrick Charaudeau (2006) e Cleudemar Alves Fernandes (2008) para embasar a análise, feita em sequência. Os conceitos dos especialistas foram unidos, e essas conexões foram usadas posteriormente ao analisar as reportagens.

Por fim, no capítulo 5, a análise foi feita com uma divisão. Na primeira parte, todos os 62 recortes incluídos tiveram os seus discursos detalhados pelo pesquisador, que apresentou os pontos principais de forma cronológica, a qual foi dividida em quatro momentos: o crime, o período em que os atletas ficaram presos, a libertação e o retorno ao Brasil, e a condenação. Depois deste detalhamento, os conceitos estudados sobre a análise do discurso foram conectados diretamente com as estratégias discursivas dos periódicos estudados, chegando aos resultados e finalizando o estudo com as considerações finais sobre toda a pesquisa científica.

2 JORNALISMO ESPORTIVO, A BASE DO ESTUDO

O esporte começou a se popularizar no fim do século XIX, tanto que a primeira edição da era moderna dos Jogos Olímpicos ocorreu em 1896, em Atenas, na Grécia (Exposição, 2016). O primeiro brasileiro a competir em uma Olimpíada foi Adolphe Klingelhoefer, atleta que esteve em Paris, na França, em 1900, dando início à história do país em grandes competições esportivas ao disputar provas de atletismo (Conheça, 2021).

Porém, naquela época os esportes ainda não tinham dominado o Brasil. Com apenas a elite praticando boa parte das modalidades, o remo foi o mais popular até o primeiro quarto do século XX. Só em meados da década de 1920 que o futebol se tornou o principal esporte nacional (Coelho, 2008).

Até por isso, o jornalismo esportivo teve dificuldade para se estabelecer em solo brasileiro. A procura da sociedade por esse tipo de informação era pequena, e o interesse dos veículos em dar espaço ao esporte era ainda menor. Esse fato atrapalhou os primeiros passos da editoria. Na época, segundo o jornalista Paulo Vinicius Coelho (2008, p.11), “os jornais dedicavam espaços mínimos para o que já parecia ser a grande paixão popular. O Correio Paulistano, por exemplo, liberava apenas uma coluna para as matérias que incluíam futebol. E duas colunas para o turfe [corrida de cavalos]”.

Antes disso, em 1910, quando o futebol ainda não tinha tanto apelo, um dos precursores da categoria começou a dar relevância ao esporte: “Em São Paulo, na década de 1910 havia páginas de divulgação esportiva no jornal Fanfulla. Não se tratava de periódico voltado para as elites, não formava opinião, mas atingia um público cada vez mais numeroso na São Paulo da época: os italianos” (Coelho, 2008, p.8).

O Fanfulla é uma fonte de pesquisa sobre os primeiros anos futebolísticos no Brasil, tendo o principal acervo sobre a história do Palestra Itália (Coelho, 2008), o atual Palmeiras, equipe com mais títulos nacionais no Brasil - 18 taças (Ranking, 2023). O jornal concedia ao esporte uma página inteira, o que era visto como uma ousadia na época, pois ainda não se tratava de algo que cativava multidões. Mesmo com características diferentes da atualidade, o Fanfulla foi a primeira mídia a se dedicar ao jornalismo esportivo (Coelho, 2008).

Não existia o que se pode chamar hoje jornalismo esportivo. Mas não fossem aqueles relatos e ninguém jamais saberia, por exemplo, quando e qual foi o primeiro jogo do velho Palestra. Nem do velho Corinthians, nem do Santos, nem que o futebol Flamengo só nasceu em 1911, apesar de o clube ter sido fundado para a prática do remo 16 anos antes. A primeira cesta no Brasil, o primeiro saque. Tudo foi registrado (Coelho, 2008, p.8).

Logo, por ser precursor na área, o periódico, na época e até os dias atuais, é usado por historiadores futebolísticos. Mas a inovação idealizada pelo Fanfulla não despontou o veículo em meio aos jornais, já que, nesse período, era quase unânime editorialmente que o esporte não teria espaço no jornalismo pela relevância menor em relação à política, por exemplo.

Pouca gente acreditava que o futebol fosse assunto para estampar manchetes. Imaginava-se que até mesmo o remo, o esporte mais popular do país na época, jamais estamparia as primeiras páginas do jornal. Assunto menor. Como poderia uma vitória nas raias - ou nos campos, nos ginásios, nas quadras - valer mais do que uma importante decisão sobre a vida política do país? (Coelho, 2008, p.7 e 8).

Essas certezas sobre o jornalismo esportivo, contudo, não duraram muito tempo. No início da década de 1920, com muita influência do Rio de Janeiro, o futebol começou a se popularizar em outras camadas, o que fez com que o jornalismo esportivo iniciasse, de vez, a tomar conta das conversas na sociedade. O primeiro título do Campeonato Carioca por parte do Vasco da Gama com apenas jogadores negros em 1923, conhecidos como os “Camisas Negras” (No centenário, 2024), aumentou a procura aos conteúdos esportivos.

No início do século XX, o Rio de Janeiro pulsava e impulsionava o Brasil. E no Rio, os jornais se dedicavam também cada dia mais espaço ao futebol. [...] Até que o Vasco, em 1923, venceu o Campeonato Carioca apostando na presença dos negros em seus quadros. Era a popularização que faltava. Os negros entravam de vez no futebol, tomavam a ponta do esporte (Coelho, 2008, p.9).

Desta forma, com a entrada do futebol nos debates na sociedade, o jornalismo esportivo se fortaleceu, tornando a década de 1930 importante para o desenvolvimento da editoria. Em 1938, por exemplo, foi feita a primeira transmissão de Copa do Mundo para o público, quando a Rádio Clube do Brasil transmitiu a partida entre Brasil e Polônia pela Copa do Mundo de 1938 (Coelho, 2008) - a Seleção já havia participado dos mundiais de 1930 e 1934 anteriormente. Também foi nessa época que o Jornal dos Sports foi criado, como afirma Paulo Vinicius Coelho (2008, p.9): “Nos anos 30, o Jornal dos Sports nasceu no Rio de Janeiro. A rigor, foi o primeiro diário exclusivamente dedicado aos esportes no país. O primeiro a lutar ferozmente contra a realidade que tomou conta de todos os diários a partir daí”.

Essa situação encarada pelo Jornal dos Sports, citada pelo jornalista, é vinculada ao preconceito da época sobre o público que se interessava por algo como o esporte: pessoas de menor poder aquisitivo. A popularização após o título do Vasco com apenas jogadores negros, por exemplo, consolidou esse imaginário na época. A consequência dessa procura maior sendo feita quase que apenas pelas pessoas com dificuldades financeiras, as quais teriam outras prioridades, era que os jornais não seriam comprados e, desta forma, as mídias justificavam a inviabilidade do jornalismo esportivo, o que prejudicou o desenvolvimento da editoria nas décadas seguintes.

Revistas e jornais de esportes foram surgindo e desaparecendo com o passar dos anos. No Rio de Janeiro, a Revista do Esporte viveu bons anos entre o final da década de 1950 e o início dos anos 60. Viu nascer Pelé, o Brasil ganhar títulos mundiais, viu o futebol, seu carro-chefe, viver momentos de estado de graça. E nem assim sobreviveu às adversidades (Coelho, 2008, p.9).

Em meio às dificuldades, o jornalismo esportivo só foi se consolidar com grandes cadernos de esportes no fim da década de 1970. Coelho (2008, p.10) também destaca que o “Brasil só teria revista esportiva com vida regular nos anos 1970. A Itália, por sua vez, lançava seu primeiro exemplar de revista dedicada exclusivamente aos esportes em 1927. A Argentina também”, o que mostra um atraso dos veículos brasileiros para consolidar a editoria em comparação a outros países que também são fortes no mundo esportivo.

De todo jeito, a partir da segunda metade dos anos 60, com cadernos esportivos mais presentes e de maior volume, o Brasil entrou na lista dos países com imprensa de larga extensão. Não quer dizer de alta ou baixa qualidade. A primeira depende muitas vezes da quantidade de profissionais indicados para trabalhar na área (Coelho, 2008, p.10).

No início dos anos 1970, os esportes já faziam parte do noticiário no dia a dia da sociedade e, nesta época, a imprecisão dos veículos sobre as informações diminuiu de forma considerável, graças ao compromisso com a verdade, segundo Paulo Vinicius Coelho (2008). Isso fortaleceu a cultura dos veículos atuais de contar com diversas notícias esportivas (Coelho, 2008), já que os princípios jornalísticos começaram a ser vistos em meio à editoria.

O jornalista Paulo Vinicius Coelho (2008, p.47) também destaca fundamentos básicos do jornalismo para refletir acerca da categoria esportiva: “Jornalismo é notícia. Ela é a razão de ser do jornalista. E do jornalismo. Construída com inteligência, com conhecimento do assunto, com encadeamento de ideias, coisas que exigem bons profissionais”. Desta forma,

com o passar dos anos, o jornalismo esportivo conseguiu se consolidar, principalmente, pelo montante de informações qualificadas e pela relevância dada pela sociedade aos esportes.

No entanto, não foram as notícias factuais que popularizaram o futebol, mas sim as crônicas que romantizavam a relação entre torcedor, jogadores e o clube do coração. Segundo Coelho (2008, p.17), “essas crônicas motivaram o torcedor a ir ao estádio para o jogo seguinte e, especialmente, a ver seu ídolo em campo. A dramaticidade servia para aumentar a idolatria em relação a este ou àquele jogador. Seres mortais alçados da noite para o dia à condição de semideuses”.

Isso evidencia a importância de cronistas como Mário Filho e Nelson Rodrigues no fortalecimento do jornalismo esportivo no Brasil. Esses escritores foram precursores das produções mais sentimentais em relação ao futebol em jornais cariocas. A forma com que os jogadores eram expostos pelas produções dos jornalistas aumentou o encanto da sociedade sobre o assunto (Coelho, 2008).

Essas crônicas romantizadas se misturavam com as notícias pontuais. Segundo Coelho (2008, p.18), no jornalismo esportivo “há espaço para tudo e todos. O que se espera habitualmente de todo grande jornal é a mistura dos dois estilos”. Essa mistura foi crucial na popularização esportiva na década de 1970, já que os torcedores foram acostumando a procurar os cadernos de esporte, mesmo que essas crônicas, que tratavam jogadores como lendas, mitos e outras formas dramáticas, não fossem exatamente parte do jornalismo esportivo por serem produções mais opinativas que noticiosas.

Entre a lenda e a verdade, a literatura vai sempre preferir a lenda. O jornalismo deve preferir a verdade. O que pode indicar que o tipo de crônica citada acima não era, exatamente, jornalismo. [...] O problema, evidentemente, é que o que é verdade, o que é opinião e o que é lenda se misturam e nem todo mundo é capaz de diferenciar o que é jornalismo do que não é. Mas a maneira como os principais jornalistas esportivos de cada tempo se referem aos jogadores de cada época produz distorções difíceis de corrigir (Coelho, 2008, p. 18 e 19).

Esse estilo de texto passou por estruturações nos anos seguintes até o jornalismo esportivo se tornar uma das principais editorias, como é na atualidade. A mistura descrita pelo jornalista Paulo Vinicius Coelho foi se organizando até o esporte se tornar primordial no cenário social brasileiro. Esse fato tem gerado uma intensa procura por mídias esportivas que noticiem, romantizem ou façam, simplesmente, repercussões sobre o tema que interessa boa parte dos residentes em terras brasileiras.

Porém, a vertente não se firmou com o tratamento semelhante às outras editorias. Os doutores em comunicação José Carlos Marques e Ary José Rocco Junior descreveram a situação: “O campo do jornalismo brasileiro cresceu e solidificou-se enxergando o esporte como um assunto pertencente a uma editoria igualmente ‘menor’, especialmente quando sua temática é confrontada com as ‘editorias importantes’ - como Política, Economia, Internacional etc” (Marques; Rocco Junior, 2014, p. 393).

Em contrapartida à forma com que o jornalismo esportivo enfrentou uma descredibilização, Mário de Lucca Erbolato (1981) destaca que a editoria de esportes tem importância justamente pela diversidade dos assuntos que podem ser abordados. Já Paulo Vinicius Coelho (2008, p.22) afirma que “a noção de realidade que o jornalismo esportivo carrega nos tempos atuais torna a cobertura esportiva tão brilhante quanto qualquer outra no jornalismo. O ponto-chave é que, muitas vezes, tal cobertura exige mais do que noção da realidade”. Essas análises dos jornalistas reiteram a atual importância da editoria e se conectam diretamente com o estudo realizado nesta pesquisa.

As coberturas esportivas tomaram conta dos veículos nacionais se tornando umas das principais editorias do jornalismo brasileiro, porém estas coberturas devem ir além, porque alguns ocorridos suplicam por esse movimento jornalístico. Os jornalistas Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel (2006, p.56) afirmam que "é possível fazer jornalismo esportivo inteligente. Procure sempre estar informado e antenado com o mundo. Uma pauta de esporte não se faz somente sobre esporte". É esta a situação do caso Cuca, pois jogadores de futebol foram condenados na Suíça por ato sexual com uma adolescente, em um crime que se tornou responsabilidade do jornalismo esportivo de repercutir por serem atletas do Grêmio.

A trajetória desta editoria evidencia algumas falhas e caminhos diferentes seguidos pelos cadernos como a romantização de jogadores que eram tratados mais de forma literária do que jornalística. Esse *modus operandi* jornalístico aumenta a importância de um estudo sobre como os jornalistas de esportes da época do caso Cuca, que ocorreu entre 1987 e 1989, realizaram a cobertura de toda situação em Berna, na Suíça.

E é justamente devido à época do ocorrido, antes do crescimento do jornalismo digital, que foram pesquisados os cadernos esportivos de jornais impressos da época como Estadão, Jornal do Brasil e O Globo, os quais foram especificados abaixo.

2.1 ESTADÃO, JORNAL DO BRASIL E O GLOBO, AS MÍDIAS ESTUDADAS

Um dos jornais escolhidos para a pesquisa foi o Jornal O Estado de S. Paulo, conhecido popularmente como Estadão. O periódico teve a primeira tiragem em 4 de janeiro de 1875, há quase um século e meio, justamente em um momento em que o Brasil vivia em uma monarquia. Na época, o veículo, que ainda se chamava A Província de S.Paulo - nome que durou até a proclamação da República em 1889 - contava com uma tiragem diária de apenas 2.025 exemplares com quatro páginas cada, sendo uma delas exclusiva para anunciantes (Batista, 2023). Esses 149 anos do Estadão fazem com que a mídia seja o segundo jornal mais antigo que segue em atividade do Brasil, atrás apenas do Diário de Pernambuco, fundado em 1825 (Leite, 2019).

No jornalismo esportivo, o veículo se orgulha por apoiar atletas há mais de 100 anos. Segundo a jornalista Liz Batista (2023), o Estadão organizou uma corrida anterior à tradicional São Silvestre: “Antes da primeira corrida da São Silvestre, em 1925, reunir competidores nas ruas da cidade, a Taça Estadinho, uma prova de ‘pedestrianismo’ foi organizada pelo Estadão e disputada pela primeira vez em 1918”. O periódico também destaca que foi responsável por patrocinar a jovem tenista Maria Esther Bueno, que se tornaria a maior jogadora de tênis da história do Brasil e a melhor tenista da América Latina no século XX (Conheça, 2023). O patrocínio foi justamente na conquista do primeiro Grand Slam da sua carreira: o Wimbledon de 1959 (Batista, 2023).

O Estadão teve um crescimento especial após o fim da Segunda Guerra Mundial - em 1945 -, e as décadas seguintes consolidaram o veículo como um dos principais do Brasil. O sucesso da mídia fez com que o investimento fosse ainda maior na década de 1980, quando o caso Cuca ocorreu. Em abril de 1986, o jornal lançou o Caderno 2, que seria uma parte do jornal com informações sobre artes, variedades, cultura, lazer e comportamento (História, 2024). Outra atitude do veículo na época foi a criação do Estadinho, que era, em resumo, um jornal voltado às crianças (História, 2024). Esses investimentos da diretoria do Estadão em um caderno extra e até um periódico infantil evidenciam a arrecadação satisfatória da época do escândalo de Berna, objeto de estudo deste trabalho.

Portanto, durante o caso Cuca, o Estadão vivia um momento financeiramente bom, o que justifica o jornal ter contado com um correspondente em Berna durante a prisão dos atletas. Nesta cobertura, que começou em 1987 e foi até 1990, o jornal foi responsável por 22 reportagens sobre a situação que foi estudada posteriormente nesta pesquisa. Essas matérias estão disponíveis no Apêndice A.

Atualmente, a mídia paulistana segue como uma das mais tradicionais do Brasil e esteve, nos anos iniciais do século XXI, entre os quatro jornais de maiores tiragens do país, de

acordo com a Associação Nacional de Jornais (Os maiores, 2012). Mesmo com a queda da procura aos jornais impressos com o crescimento do jornalismo digital nos últimos anos, o veículo segue com bons números em relação aos concorrentes nacionais e, em 2021, foi o terceiro com maior média de tiragens diárias (Yahya, 2022). Fundado e consolidado em São Paulo, o Estadão representou o jornalismo esportivo do estado neste estudo de caso sobre o escândalo de Berna.

Outro periódico da pesquisa é o Jornal do Brasil, popularmente conhecido como JB, que foi fundado no Rio de Janeiro em abril de 1891, ainda com caráter voltado à Monarquia - a criação ocorreu um ano e meio após a proclamação da República. O veículo carioca teve que se adequar ao novo regime para se consolidar no Brasil. Essas primeiras versões do jornal, ainda no século XIX, contavam com só oito páginas (Barros; Spannenberg, 2016).

Com um formato diferente das outras mídias da época, já que, desde o início, “adotou uma postura empresarial inovadora, enviando correspondentes estrangeiros para Alemanha, França [...] e também inovou quando em 1893 publicou uma seção destinada à mulher, com autoria de Clotilde Doyle” (Fonseca, 2008), o Jornal do Brasil se desenvolveu rapidamente, chegando à marca de 62 mil tiragens diárias em 1902 (Fonseca, 2008). Dois anos antes, o veículo já se orgulhava de ultrapassar o La Prensa, jornal argentino de Buenos Aires, e ter se tornado o periódico de maior tiragem na América Latina (Sodré, 1999). Portanto, o JB era o jornal mais procurado dos primeiros anos do século XX em todo o continente.

A mídia se manteve entre os principais veículos do país na primeira parte do século XX, mas distante do auge atingido anteriormente devido às dificuldades impostas pelas duas guerras mundiais (Fonseca, 2008). Depois disso, após mudanças internas, o veículo passou por uma modificação estrutural e gráfica marcante que gerou sucesso para mídia, a recolocando como referência e objeto de estudo (Fonseca, 2008). Essa situação também fez com que o periódico se tornasse referência de intelectualidade no Rio de Janeiro, estabelecendo alguns padrões profissionais do jornalismo (Ribeiro, 2007).

Com a reestruturação e o retorno ao posto de um dos principais veículos brasileiros após a reformulação, o Jornal do Brasil se fortaleceu nas décadas seguintes e se tornou tão poderoso entre 1970 e 1980 que chegou próximo de um grande passo para consolidação do meio de comunicação: se tornar um canal de televisão. Após falhar na tentativa em 1973 e 1974, a mídia entrou na briga novamente em setembro de 1980, desta vez pela concessão de duas novas redes de televisão, as quais foram liberadas após a extinção da TV Continental, do Rio de Janeiro, e Excelsior, em São Paulo. Na ocasião, o Jornal do Brasil e a Editora Abril “eram considerados os favoritos pelo mercado” (Concessões, 2024). Porém, alguns

financiadores deixaram o projeto, e o JB, alegando perseguição política por parte do governo, deixou a disputa em fevereiro de 1981. Uma das concessões foi vencida por Silvio Santos, que criou o Sistema Brasileiro de Televisão, o tradicional SBT (Concessões, 2024).

Esse movimento, o qual poderia ter acarretado o início na televisão do Jornal do Brasil, que futuramente investiu em rádios, evidencia a força que a mídia tinha na década de 1980, quando o caso Cuca ocorreu. Na cobertura do escândalo de Berna, a mídia fez 18 reportagens, as quais foram estudadas nesta pesquisa e estão disponíveis no Apêndice B.

A partir da década de 1990, o Jornal do Brasil teve uma queda significativa nas vendas, o que gerou algo inédito para o jornalismo brasileiro: a mídia carioca, que foi precursora na internet em 1995, se tornou o primeiro grande veículo nacional a ser totalmente digitalizado, precisamente em 2010 (Jornal, 2010). Pouco mais de sete anos depois, a diretoria optou por retomar a impressão do JB, que voltou às bancas em fevereiro de 2018 (Na gráfica, 2018). Mas o projeto não surtiu efeito e, após 13 meses, em março de 2019, encerrou de vez a versão impressa. Segundo Gilberto Menezes Côrtes, vice-presidente editorial do jornal, foi feita uma aposta que não deu resultado, já que achavam que a marca do Jornal do Brasil “seria capaz de reconquistar os leitores de banca, mas o retorno não foi o imaginado” (Jornal, 2019).

Por fim, o outro periódico que foi utilizado nesta pesquisa é O Globo. A mídia carioca foi fundada em 1925 e pertence ao tradicional Grupo Globo. Em uma demonstração de poder logo na primeira tiragem, o veículo contou com 33.435 exemplares. Porém, uma morte marcou o início da caminhada do veículo. Idealizador do jornal, Irineu Marinho morreu 24 dias após O Globo começar a circulação em terras cariocas, deixando a mídia com o comando do ainda jovem Roberto Marinho, de 21 anos, que optou por passar a administração a Euryclés de Matos, amigo pessoal do pai, assumindo definitivamente o periódico apenas em 1931, após também a morte do seu antecessor (O Globo, 2013).

Na década de 1930, com a consolidação do jornalismo esportivo, O Globo apresentou uma novidade jornalística aos leitores justamente durante a cobertura da Olimpíada de Berlim, na Alemanha, em 1936. Na ocasião, a nadadora brasileira Piedade Coutinho alcançou um feito inédito ao chegar à final da prova de 400 metros nado livre e terminou na quinta colocação. Para repercutir esse fato, o jornal usou, pela primeira vez na história do jornalismo brasileiro, uma telefoto, que era uma fotografia enviada à distância, como em uma espécie de fax, e ainda deu destaque à inovação e ao feito da nadadora logo na capa.

Quando Piedade Coutinho se classificou para as finais [sic] dos 400 metros livres, O GLOBO resolveu realizar um grande esforço de reportagem para

publicar, imediatamente [sic], uma telephotographia [sic] que fixasse a façanha extraordinária da nadadora. Era uma menina de 16 anos, glória da natação brasileira, que enaltecia o nome sportivo [sic] do Brasil no maior certamen [sic] mundial, classificando-se entre as cinco maiores nadadoras de cinco continentes, de cinquenta [sic] e três nações (A primeira, 2013).

Além de dar atenção ao mundo esportivo, como exposto acima, *O Globo* se fortaleceu junto dos seus concorrentes em meio às décadas de 1960 e 1970. Precisamente em 2 de julho de 1972, o periódico iniciou a produção de edições aos domingos, o que significava que o veículo seria produzido em todos os dias da semana sem interrupção (Edição, 2013). Esse movimento evidencia que o jornal estava vivendo um bom momento financeiro, e as vendas estavam evoluindo, até porque a diretoria resolveu aumentar a produção. E foi por esse crescimento dos jornais impressos que *O Globo* optou por produzir jornais de bairro a partir de 1982 (Jornais, 2013).

Esse poder durante as décadas de 1970 e 1980 foram destacados para citar que *O Globo*, assim como o *JB* e o *Estadão*, estava em evidência quando repercutiu o caso Cuca. Na cobertura do escândalo de Berna. A mídia produziu 20 reportagens e duas capas, as quais também foram analisadas nesta pesquisa e estão disponíveis no Apêndice C.

Atualmente, mesmo com a queda da popularidade do jornal impresso, *O Globo* segue como um dos mais tradicionais do Brasil. O periódico produzia 183,4 mil de média de tiragem diária em 2015 e, em 2022, esse número caiu para 65,3 mil, mas a redução de quase três vezes foi acompanhada pelos concorrentes. *O Globo*, em 2022, seguia como o segundo jornal impresso com maior número de tiragens em solo brasileiro (Yahya, 2022). Em contrapartida à queda do impresso, o jornal digital cresceu bastante, deixando o número de 120,6 mil assinaturas em 2015 e indo para a marca de 302,6 mil em 2022. Essa evolução fez *O Globo* assumir a liderança do ranking ao ultrapassar a *Folha*, segunda colocada na lista com 296,6 mil assinaturas digitais (Yahya, 2022).

Em resumo, esses três jornais tinham força na época de 1980 e serão objetos de estudo deste projeto, que analisará todas as 62 produções jornalísticas dos três veículos juntos. Todas estas matérias, as quais fazem parte do jornalismo esportivo, estão disponíveis nos apêndices do trabalho.

3 O CASO CUCA E OS SEUS PERSONAGENS

A relevância do caso, que o torna noticiável no jornalismo esportivo, passa por duas questões: o fato de se tratar de quatro jogadores de futebol, principal esporte do Brasil, acusados de estupro por uma adolescente de 13 anos em um país europeu, a Suíça, e a expressão do clube envolvido, o Grêmio. O time do Sul havia sido campeão do mundo menos de quatro anos antes e vivia uma das melhores décadas no âmbito esportivo da sua história. O Tricolor Gaúcho, apelido da equipe de Porto Alegre, havia conquistado o Campeonato Brasileiro de 1981, a Copa Libertadores e o Mundial de Clubes em 1983 (Títulos, 2024).

A importância de relatar o caso é ainda maior ao notar que Cuca, o nome que se destaca no caso, se consolidou, nos anos seguintes ao ocorrido em Berna, como um dos jogadores de destaque do futebol brasileiro. Ele também foi convocado para defender a Seleção Brasileira. Futuramente, ele ainda se tornaria um dos técnicos mais vitoriosos do país.

Para compreender melhor o estudo, é importante que seja detalhado tudo que ocorreu na Suíça entre os anos de 1987 e 1989, a vida de Cuca e dos outros três jogadores - Eduardo, Fernando e Henrique - e a história do Grêmio.

3.1 O ESCÂNDALO DE BERNA

Após conquistar o Campeonato Gaúcho, que terminou em 19 de julho de 1987 (Campeonato, 2016), o Grêmio deu início a uma intertemporada na Europa, já que o Campeonato Brasileiro daquela temporada só começaria em setembro. A excursão no Velho Continente contaria com a disputa da Copa Phillips, também conhecido como Torneio de Berna, que iniciou em 29 de julho, na vitória do Grêmio sobre o Benfica por 2 a 1 (Benfica, 1987). Porém, a partir do dia seguinte à estreia, o time comandado por Luiz Felipe Scolari, técnico que seria pentacampeão do mundo pela Seleção Brasileira 15 anos depois, começou a conviver com quatro desfalques.

Em 30 de julho de 1987, Alexi Stival, conhecido como Cuca, de 24 anos, Eduardo Hamester, de 20 anos, Fernando Castoldi, de 22 anos, e Henrique Etges, de 21 anos, receberam Sandra Pfäffli no quarto 204, do Hotel Metropole, em Berna, na Suíça. A adolescente, que era filha de um funcionário do estabelecimento, relatou que “foi ao quarto dos atletas para pedir uma camisa do Grêmio. Na sequência eles teriam expulsado os colegas dela e a forçado durante 30 minutos a manter relação sexuais” (Carvalho, 2021).

Após o ocorrido no hotel, a vítima acusou os jogadores de estupro, e a polícia suíça foi ao local para deter os quatro atletas, que foram presos no mesmo dia - 30 de julho de 1987. Já na delegacia, a adolescente reconheceu os esportistas (Tudo, 1987), e eles foram levados para diferentes prisões, sem que houvesse comunicação entre eles durante a fase inicial da investigação.

Com o suporte do Grêmio, que seguiu fazendo seus jogos pela Europa, os atletas passaram quase um mês em cárcere. Eles prestaram depoimento por mais de uma vez, inclusive com declarações de Eduardo e Henrique, assumindo que tiveram relação sexual com a adolescente. Isso ocorreu até que a fase de instrução terminasse (Carvalho, 2021). A adolescente também deu vários depoimentos e contou com cinco testemunhas (Fernandez; Pereira; Wentzel, 2023).

A prisão dos jogadores na Suíça foi se tornando um caso diplomático entre Brasil e o país europeu, com inúmeras tentativas de intervenção de várias autoridades brasileiras. Entretanto, a movimentação não surtiu efeito, e os jogadores só foram soltos após o fim do início do processo (Carvalho, 2021).

Depois de 28 dias preso, precisamente em 27 de agosto de 1987, Fernando foi liberado. Segundo a investigação, o ponta teria tido uma menor participação no crime, atuando como vigia do quarto enquanto os outros estavam com a vítima (Carvalho, 2021). No dia seguinte, em 28 de agosto, o goleiro Eduardo, o zagueiro Henrique e o meio-campista Cuca também foram liberados, retornando para o Brasil imediatamente.

Para deixar a prisão em Berna, eles pagaram US\$ 1,5 mil cada - R\$ 20 mil hoje, em valores corrigidos pela inflação americana - como fiança (Gielow, 2024), e deixaram a Europa. Na chegada no Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, os quatro jogadores foram recepcionados por cerca de 300 torcedores do Grêmio que, junto de familiares, comemoraram o retorno dos atletas, os quais foram chamados de “heróis” mesmo com a acusação de estupro de uma adolescente de 13 anos e a investigação ainda seguindo na Suíça (Jogadores, 1987a).

Além do pagamento da fiança, quando os atletas deixaram a prisão, “o compromisso era de que atenderiam pedidos da Corte de Berna de que fossem ouvidos novamente, se necessário” (Chade, 2020). Porém, isso não ocorreu e eles nem sequer retornaram para o julgamento, que ocorreu entre 14 e 15 de agosto de 1989, também em Berna, na Suíça.

Recentemente, a defesa de Cuca respondeu o porquê do cliente não ter comparecido ao julgamento: “O então jogador não foi devidamente intimado e não tinha conhecimento da data da audiência principal, na qual foram obtidas provas sobre o caso” (Sentença, 2024).

Porém, a mídia brasileira revelou as datas: Jornal do Brasil, por exemplo, fez uma matéria com o foco neste assunto em junho de 1989 (Jogadores, 1989a).

Mesmo sem a presença dos atletas, o julgamento do caso ocorreu dois anos e 16 dias depois do primeiro capítulo do Escândalo de Berna, que foi o crime, em 30 de julho de 1987, e gerou a decisão final da Justiça da Suíça.

Os quatro jogadores foram enquadrados no artigo 187 do Código Penal da Suíça, que prevê prisão de até cinco anos para "qualquer pessoa que se envolva em um ato sexual com uma criança menor de 16 anos, ou incite a criança a cometer tal atividade ou envolva uma criança em um ato sexual". O artigo faz parte da seção "Atos sexuais com pessoas dependentes". A Justiça, no entanto, entendeu que não houve violência por parte dos jogadores. Por isso, eles não foram enquadrados no artigo 191, que prevê pena de até 10 anos a "qualquer pessoa que, tendo conhecimento que a outra pessoa está incapaz de discernir ou oferecer resistência, tenha relação sexual ou cometa um ato similar à relação sexual" (Carvalho, 2021).

O processo foi colocado em segredo de Justiça por um período de 110 anos (Fernandez; Pereira; Wentzel, 2023), porém, o ge.globo divulgou a primeira página da sentença dos atletas na Justiça da Suíça. Na imagem, são vistos os quatro nomes dos jogadores e as seguintes palavras alemão: "Wegen: unzucht mit kind, nötigung", que, na tradução para português significa "por causa de: fornicação com criança, coerção" (Fernandez; Pereira; Wentzel, 2023). Essa foi a condenação final da Justiça do país europeu.

Eles foram isentados da acusação de violência no ato sexual devido à "ausência de provas de violência física contra a menor" (Chade, 2020). No entanto, a sentença teria julgamentos mais pesados na Suíça atualmente, já que "fazer sexo com uma menor de idade sob coerção é equivalente ao crime de estupro pela lei local atual" (Gielow, 2024).

O ge.globo entrevistou o advogado suíço Peter Kriebel para explicar a diferença entre coação sexual e estupro na Suíça na legislação da época: "Coação sexual é aplicar violência ou uma ameaça para fazer uma pessoa tolerar ou fazer atos sexuais. Estupro sempre contém o coito, a penetração" (Fernandez; Pereira; Wentzel, 2023).

Portanto, "Cuca, Henrique e Eduardo foram condenados a 15 meses de prisão, pelos crimes de coação e ato sexual com menor. Fernando foi condenado apenas por coação, a uma pena de três meses de prisão" (Fernandez; Pereira; Wentzel, 2023). Os três primeiros também deveriam pagar 8 mil dólares, enquanto o último, por ter sido apenas cúmplice da situação, recebeu a obrigação de quitar uma multa de 4 mil dólares.

Uma das questões principais do caso foi a presença de sêmen no corpo da vítima, e isso foi comentado na época pela mídia brasileira, como na matéria de O Globo, em 7 de

agosto de 1987, que falou sobre o laudo médico que indicou a existência do esperma (Laudo, 1987). Em 2023, com o retorno do caso ao noticiário, o ge.globo confirmou a informação que havia sêmen de Cuca na vítima: “Um processo judicial de 1.023 páginas guardado nos Arquivos do Estado do Cantão de Berna, capital da Suíça, confirma que havia sêmen de Cuca no corpo de uma adolescente de 13 anos vítima de um crime sexual ocorrido em 1987” (Fernandez; Pereira; Wentzel, 2023).

Além disso, também foram divulgados outros detalhes de toda a ocorrência, mesmo com o sigilo em que o processo foi colocado e só terminará em 2099: “Fazem parte do processo informações publicadas em jornais suíços que cobriram o caso na época, como a presença do sêmen de Cuca no corpo da vítima, a tentativa de suicídio por parte da adolescente e o fato de ela tê-lo reconhecido” (Fernandez; Pereira; Wentzel, 2023).

Entre o retorno ao Brasil e a condenação, quase dois anos depois, os jogadores viveram normalmente e seguiram no mundo do futebol. E isso não foi alterado depois da condenação. Como o Brasil não extradita os seus cidadãos natos, os atletas não foram enviados para a Suíça para cumprir a pena, e a condenação prescreveu, o que possibilita a ida deles atualmente à Suíça: “A prescrição das penas mais graves ocorreu em 1997, pela interpretação anterior da lei penal suíça, ou em 2004, pela atual” (Gielow, 2024).

Porém, com o retorno do caso ao noticiário, a forma com que o julgamento foi conduzido foi questionado por Cuca, principalmente pela ausência dos jogadores no dia da decisão da Justiça. A defesa do atual treinador, personagem principal da situação, afirmou que “os depoimentos de testemunhas foram fundamentais para a condenação, mas Cuca não estava presente, nem representantes dele. Portanto, a defesa não pôde questionar ou contestar as testemunhas” (Justiça, 2024).

Anteriormente, o UOL havia feito uma matéria em que o ex-presidente do Grêmio e vice-presidente jurídico do clube na época, Luiz Carlos Pereira Silveira Martins, conhecido como Cacalo, que foi um dos responsáveis pelas tentativas de libertação dos atletas da prisão em 1987, afirmou que o julgamento não foi à revelia pela forma com que são tratados processos na Suíça. A reportagem ainda cravou que ele esteve na Suíça na condenação como representante jurídico dos jogadores (Carvalho, 2021). No entanto, a defesa de Cuca argumentou no fim de 2023 que o então jogador havia sido julgado sem ser representado e ganhou a causa. Essa última atualização jurídica do fato ocorreu em 3 janeiro de 2024 e anulou a condenação de Cuca.

O Tribunal Regional de Berna-Mittelland, na Suíça, anulou a sentença que havia condenado Alexi Stival, então jogador e hoje técnico de futebol Cuca. [...] Em 22 de novembro passado, a juíza Bettina Bochsler acatou a argumentação da defesa de Cuca de que o técnico foi condenado à revelia, sem representação legal, e que poderia ter um novo julgamento. Só que o Ministério Público suíço alegou que isso não seria possível dado que o crime estava prescrito, então sugeriu a anulação da pena e a extinção do processo. Assim, Cuca não foi inocentado no mérito (Gielow, 2024).

Além da anulação da pena e extinção do processo, a Justiça da Suíça, ao finalizar o caso, indenizou Cuca com o pagamento 13 mil francos suíços - R\$ 75 mil -, mas o valor baixou para 9,5 mil francos suíços - R\$55,2 mil - pelos custos processuais do julgamento em 1989 (Gielow, 2024). Assim como Cuca, Eduardo e Henrique se enquadram na mesma situação, mas, como não procuraram a Justiça, eles não tiveram as suas penas anuladas.

A Justiça da Suíça, ao retomar o caso, procurou a vítima para verificar se havia interesse em iniciar um novo julgamento. No entanto, a presidente do tribunal descobriu que “Sandra morreu cerca de 15 anos depois dos fatos. Achou um herdeiro, que não se interessou em ser parte do caso” (Gielow, 2024). A vítima, que em 1987 tinha 13 anos, morreu em 2002, aos 28 anos (Justiça, 2024).

Toda essa movimentação da defesa do atual técnico Cuca fez com que a condenação fosse anulada quase 35 anos após o julgamento. Porém, a “decisão não entra no mérito da inocência ou da culpa do técnico em caso ocorrido em 1987” (Justiça, 2024). A definição da Justiça de anular a condenação diz apenas sobre o julgamento à revelia, isto é, sem a presença de defesa, e a impossibilidade de abrir o processo pela prescrição e de iniciar um novo julgamento pelo falecimento da vítima.

Portanto, mesmo não sendo inocentado e seguindo como um dos envolvidos no ato sexual com uma adolescente de 13 anos, Cuca, com a anulação, não pode ser considerado culpado pelo crime. “A decisão de janeiro deste ano não entrou no mérito da acusação. Ou seja, como não houve um novo julgamento, a anulação não trata da culpa ou da inocência de Cuca. Mas como o processo foi extinto, tecnicamente, ele não pode ser considerado culpado de qualquer acusação” (Escândalo, 2024).

3.2 CUCA, O PRINCIPAL NOME

Alexi Stival, conhecido como Cuca, nasceu em 7 de junho de 1963 em Curitiba, capital do Paraná, e jogou por 12 anos como atleta profissional de futebol, entre 1984 e 1996. Meio-campista de origem, ele passou por Santa Cruz-RS, Juventude-RS, em duas

oportunidades, Grêmio-RS, também em duas passagens, Real Valladolid, da Espanha, Internacional-RS, Palmeiras-SP, Santos-SP, Portuguesa-SP, e Chapecoense-SC. Na carreira, Cuca fez 350 partidas, marcou 134 gols e conquistou oito títulos: tetracampeonato do Campeonato Gaúcho, entre 1988 e 1991, Copa do Brasil de 1989, Supercopa do Brasil de 1990, Campeonato Paraense de 1994 e Campeonato Catarinense de 1996 (Cuca, 2024a).

Dentre esses clubes, o que mais contou com Cuca foi justamente o Grêmio, equipe em que o então atleta tinha apenas um jogo antes de ser preso na Suíça. Após deixar o Juventude, ele protagonizou a estreia pelo Grêmio em 29 de julho de 1987, no jogo com o Benfica que o Tricolor Gaúcho venceu o adversário por 2 a 1, na semifinal da Copa Phillips. Pelo Grêmio, Cuca entrou em campo em 182 jogos em duas passagens, sendo 90 vitórias, 55 empates e 37 derrotas, tendo aproveitamento de 59,5%. Na equipe mais marcante da sua carreira, ele conquistou cinco dos oito títulos (62,5%) como jogador: o Campeonato Gaúcho em 1988, 1989 e 1990, a Copa do Brasil de 1989 e a Supercopa do Brasil de 1990 (Alexi, 2023).

Esses números mostram que mesmo após a prisão na Suíça em 1987 e a condenação em 1989, Cuca teve boas oportunidades, fez história no Grêmio, se tornou um jogador importante do futebol brasileiro e até jogou na Europa, precisamente na Espanha, pelo Real Valladolid. Ele também teve a oportunidade de vestir a camisa da Seleção Brasileira em um amistoso. Em 26 de fevereiro de 1991, três anos e meio após o crime, Cuca foi titular do Brasil, treinado por Paulo Roberto Falcão, no empate com o Paraguai por 1 a 1 (Brasil, 2014).

Já como treinador, Cuca iniciou a trajetória dois anos após se despedir dos gramados, em 1998. Ele treinou Uberlândia-MG, Brasil de Pelotas-RS, Inter de Limeira-SP, Remo-PA, Inter de Lages-SC, Gama-DF, Criciúma-SC, Paraná-PR, Goiás-GO, Grêmio-RS, São Caetano-SP, Coritiba-PR, Botafogo-RJ, Cruzeiro-MG, Shandong Luneng, da China, Corinthians-SP e Athletico-PR em uma oportunidade. Já Flamengo-RJ, Fluminense-RJ, Palmeiras-SP, São Paulo-SP e Avaí-SC foram comandados por Alexi Stival em duas ocasiões distintas. Por fim, Santos-SP e Atlético-MG contrataram o técnico três vezes (Cuca, 2024b).

E foi justamente na área técnica que Cuca colocou o seu nome, de vez, na história do futebol brasileiro, principalmente no comando do Atlético-MG. No time mineiro, ele conquistou a Copa Libertadores da América de 2013, torneio que o clube foi campeão apenas nesta vez - esse título é considerado a maior glória da instituição -, e a Copa do Brasil e o Campeonato Brasileiro de 2021, se notabilizando como o treinador mais vitorioso da história do Galo (Em férias, 2021), como é conhecida a equipe de Belo Horizonte.

Além dos títulos citados, Cuca foi campeão do Brasileiro de 2016 pelo Palmeiras, da Supercopa e Copa da China pelo Shandong Luneng, em 2014/15, e dos seguintes

campeonatos estaduais: Mineiro pelo Atlético em 2012, 2013 e 2021, e pelo Cruzeiro em 2011; Carioca pelo Flamengo em 2009; Taça Rio pelo Botafogo em 2007 e 2008; e Taça Guanabara pelo Flamengo em 2009 (Novo, 2023). Ou seja, trata-se de um técnico com 14 títulos em 26 anos no ofício.

Porém, o treinador teve que fazer uma pausa em 2023 pela pressão sobre o escândalo de Berna, que havia se popularizado ainda mais. Ele foi contratado pelo Corinthians em abril de 2023, mas ficou por apenas sete dias. Ele não suportou a pressão externa devido à condenação na Suíça e pediu demissão rapidamente (Braga; Cassucci, 2023).

Durante esse tempo sem trabalhar, o treinador procurou advogados para reaver a condenação na Suíça e conseguiu a anulação, como descrito no subcapítulo acima. Na ocasião, Cuca se pronunciou e destacou o sentimento de alívio: "Hoje eu entendo que deveria ter tratado desse assunto antes. Estou aliviado com o resultado e convicto de que os últimos oito meses, mesmo tendo sido emocionalmente difíceis, aconteceram no tempo certo e de Deus" (Cuca, 2024c).

Com isso, Cuca voltou ao ofício ao ser contratado pelo Athletico-PR, em 4 de março de 2024. Porém, a anulação da condenação não apaziguou a vida do treinador, que recebeu diversas críticas dos próprios torcedores do time paranaense no anúncio nas redes sociais (Bombana, 2024). Gleisi Hoffmann, representante do Paraná na Câmara dos Deputados e presidente do Partido dos Trabalhadores (PT), também utilizou as redes sociais para criticar a contratação, por parte do clube de futebol, de uma pessoa acusada de estupro (Presidente, 2024). Outra repercussão da contratação de Cuca pelo Furacão, como é conhecido o time paranaense, foi a da jornalista Milly Lacombe:

Cuca nunca entendeu e percebeu que isso não é sobre ele. Os defensores dele igualmente. Isso é sobre uma vida que está acabada. [...] O que alguns chamam de uma noite de farra, para a gente é a morte. Mesmo que a gente não morra, a gente nunca mais vive. Quando uma mulher é abusada, estuprada, assediada, acaba um pouco [da vida]. [...] Existem homens que entendem que não é mais assim, que nunca foi assim, e que é preciso olhar para isso de outro modo. E o Cuca não é um desses homens. Ele nunca fez uma referência à menina. Ele não precisa falar do que aconteceu, [...] mas a gente precisa de aliados. O Cuca seria um grande aliado. Ele nunca entendeu que não é sobre ele. É sobre a gente, que está morrendo todos os dias nesse mundo [...] A gente precisa de ajuda porque todo dia estamos morrendo, simbólica ou literalmente (Cuca, 2024d).

A fala de Milly viralizou nas redes sociais nos dias seguintes à contratação, ganhou força com outros posicionamentos de jornalistas e gerou uma mudança de posição do

treinador de futebol. Após repetir várias vezes que era inocente, sem posicionamentos a favor da luta contra a cultura do estupro, com falas como "eu não sou bandido", "não sou culpado de nada. Sou inocente. Tenho minha consciência tranquila" e "subiu uma menina para o quarto em que eu estava com mais três jogadores. Eram duas camas de casal. Essa foi minha participação. Sou totalmente inocente", as quais foram ditas na apresentação como técnico do Corinthians em 2023 (Guedes, 2023), Cuca mudou o comportamento e fez um discurso sobre a condenação na Suíça.

Em 10 de março de 2024, na primeira entrevista como técnico do Athletico-PR, Cuca citou que leu um texto de Milly Lacombe, escutou outras opiniões e tentou entender o seu papel na luta. O discurso do treinador contou com algumas falas importantes para a causa, como:

Eu escolhi me recolher durante muito tempo, mas consegui seguir a minha vida, enquanto uma mulher que passa por qualquer tipo de violência não consegue seguir a vida dela sem permanecer machucada, carrega o impacto para sempre. Eu consegui seguir minha vida. O mundo do futebol e o mundo dos homens nunca tinha me cobrado nada, mas o mundo está mudando. [...] Eu enxergava os problemas, mas me calei porque a sociedade permitia que eu, como homem, me calasse. Hoje entendo que o silêncio soa como covardia. [...] A realidade tem que ser transformada para que o mundo seja um lugar mais seguro para as mulheres. O mundo do futebol ainda é um mundo de muito preconceito. Entendi que quando me cobram não é só sobre mim, é sobre a forma como tratamos as mulheres. [...] Quero e me comprometo a fazer parte da transformação. [...] Eu pensei que eu estava livre da minha angústia quando solucionei meu problema com a anulação do processo e a indenização. Mas entendi que não acabou porque não dependia apenas da decisão judicial, mas que eu precisava entender o que a sociedade esperava de mim. O que vocês vão ver de mim daqui para frente não serão palavras, serão atitudes (Martins, 2024).

3.3 EDUARDO, FERNANDO E HENRIQUE, OS OUTROS JOGADORES

Diferentemente do ex-atleta e atual treinador citado acima, Eduardo Hamester, Fernando Castoldi e Henrique Etges, os outros três jogadores envolvidos no Escândalo de Berna, não tiveram tanto destaque no futebol brasileiro, tanto que Cuca se consolidou como o personagem principal do caso justamente pela relevância criada nos anos seguintes. Eduardo e Henrique receberam a mesma condenação pelo crime, mas Alexi Stival se tornou o símbolo da situação, enquanto os outros atletas ficaram em segundo plano.

Nascido em Itapiranga, município de Santa Catarina, em 20 de janeiro de 1967, Eduardo Henrique Hamester tinha 20 anos quando foi preso na Suíça. Ele fez base no Grêmio

e foi revelado pelo Tricolor Gaúcho, porém o goleiro só fez 12 partidas pelo clube, sendo cinco antes da acusação de estupro em Berna e sete depois do cárcere no país europeu. Eduardo tem no currículo três taças do Campeonato Gaúcho - 1986, 1987 e 1988, as únicas conquistas por clubes da carreira do catarinense (Eduardo, 2023). Ainda pelo Grêmio, ele foi convocado para defender a Seleção Brasileira Sub-20 na Copa do Mundo da categoria e foi campeão como reserva de Taffarel, goleiro tetracampeão mundial (Seleção, 2023).

Após o crime na Suíça, Eduardo passou por Bahia, Chapecoense-SC, Ceará - onde foi vice-campeão da Copa do Brasil e se tornou ídolo (Alexandrino; Medeiros, 2021) - e Esportivo-RS, equipe em que se aposentou em 2000. Depois disso, ele se tornou preparador de goleiros do Ceará e ficou entre 2015 e 2023 na função nas categorias de base do Grêmio (Sá, 2023). Eduardo foi demitido depois que o escândalo se popularizou, e Cuca deixou o Corinthians. O Grêmio optou por desligar Eduardo Hamester em 20 de maio de 2023 devido à pressão pela condenação (Grêmio, 2023).

Uma curiosidade de Eduardo é que a prisão em Berna o fez oficializar o apelido, tanto que o goleiro é mais conhecido como Chico do que como Eduardo, como era chamado no início da carreira e na época do cárcere na Suíça. Uma matéria do Estadão, em 6 de dezembro de 1990 revelou detalhes da situação: “O goleiro afirma que até adotou um novo nome por causa do incidente com uma adolescente suíça, ocorrido há três anos, e se acha mais amadurecido. Foi assim que Eduardo virou Chico” (Leandro, 1990).

Outro envolvido no caso foi Fernando Luis Castoldi, que nasceu em Guaporé, no Rio Grande do Sul, em 30 de novembro de 1964. O ponta-direita, que tinha 22 anos quando foi preso na Suíça, foi condenado a três meses de prisão e a uma multa de 4 mil dólares, pena inferior aos seus companheiros porque a investigação concluiu que ele foi apenas cúmplice do ato sexual com a adolescente (Fernandez; Pereira; Wentzel, 2023). Fernando Gaúcho, como era conhecido, surgiu no 14 de Julho, clube extinto de Passo Fundo-RS, e chegou ao Grêmio em 1985. No Tricolor Gaúcho, o atacante fez 49 partidas - 29 vitórias, 13 empates e sete derrotas, com aproveitamento de 68% - e marcou sete gols entre 1985 e 1987, já que ele jogou com a camisa gremista pela última vez em 3 de dezembro de 1987, pouco mais de quatro meses após o cárcere na Suíça (Fernando, 2023). Ele também passou por Juventude-RS, Blumenau-SC, Chapecoense-SC, Figueirense-SC e Brasil de Farroupilha-RS, mas não conseguiu se destacar no futebol brasileiro (Sá, 2023).

Depois da aposentadoria precoce em 1993, com 29 anos, migrou do futebol para o futsal. Fernando trabalhou como preparador físico entre 1993 e 2002 e, depois, começou a trajetória como treinador em equipes do Rio Grande do Sul. Em 29 de janeiro de 2024,

Fernando foi anunciado pelo Alaf, equipe de futsal de Lajeado (Andrade, 2024). Procurado pelo UOL para falar sobre o caso Cuca em 28 de abril de 2023, Fernando destacou o impacto do escândalo na sua carreira: "Isso me machucou muito. Na verdade, acabou com a minha carreira. Não quero falar nada. Desculpa, isso que aconteceu marcou muito" (Sá, 2023).

Por fim, o último condenado por ato sexual com uma adolescente foi Henrique Arlindo Etges, que nasceu em Venâncio Aires-RS, em 15 de março de 1966. Ele tinha 21 anos quando participou do crime e foi preso na Suíça. Revelado pelo Grêmio e, assim como Eduardo, campeão da Copa do Mundo Sub-20 em 1985 (Seleção, 2023), Henrique fez 67 partidas - 35 vitórias, 19 empates e 13 derrotas, com aproveitamento de 61,7% - e conquistou o tetracampeonato do Campeonato Gaúcho entre 1985 e 1988, nas quatro temporadas em que o zagueiro atuou pelo Tricolor Gaúcho. Ele saiu do Grêmio em setembro de 1988, um ano após o ocorrido em Berna (Henrique, 2022).

Depois de deixar o time de Porto Alegre, Henrique jogou pela Portuguesa-SP e União São João-SP antes de ser contratado pelo Corinthians. Ele se tornou nome marcante da década de 1990 em um dos clubes mais populares e tradicionais do Brasil. Entre 1992 e 1997, o zagueiro disputou 292 partidas, marcou 17 gols e conquistou duas edições do Paulista - 1995 e 1997- e a Copa do Brasil de 1995 (Condenado, 2023). Porém, mesmo com status de jogador marcante e conhecido como "xerife", apelido carinhoso dado a defensores, Henrique não ostenta tanta popularidade com os torcedores do Corinthians devido à repercussão recente da condenação do jogador em 1989. Foi possível notar esse fato em 15 de março de 2022, quando o Corinthians parabenizou o ex-zagueiro pelo aniversário nas redes sociais, boa parte da torcida se revoltou com a homenagem a um jogador condenado por ato sexual com uma adolescente, e o time paulista apagou a publicação (Com revolta, 2022).

Depois da passagem de seis temporadas pelo Corinthians, Henrique foi para o Tokyo Verdy, do Japão, e voltou ao Brasil para atuar no Botafogo-SP, último clube da sua carreira. O ex-zagueiro se aposentou aos 33 anos e voltou para o Rio Grande do Sul para viver com a renda de aluguéis junto da família (Thadeu, 2007). Ele, que segue longe do futebol, foi procurado pelo UOL em 28 de abril de 2023 para comentar o escândalo, mas não teve interesse em se pronunciar (Sá, 2023).

3.4 GRÊMIO, A EQUIPE DE FUTEBOL ENVOLVIDA

Na época do crime, em 1987, Alexi Stival, o Cuca, Eduardo Hamester, Fernando Castoldi e Henrique Etges jogavam em uma das equipes mais tradicionais do futebol

brasileiro. O Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, fundado em 15 de setembro de 1903, em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul (Grêmio, 2024), fez parte por décadas do “Clube dos 13”, tradicional grupo dos maiores e mais poderosos clubes do Brasil (Souza, 2019).

O Tricolor Gaúcho se colocou no mais alto patamar na década de 1980 com feitos que foram além do estado do Rio Grande do Sul. O clube foi campeão da Copa Libertadores da América de 1983 - primeiro título da competição por parte de uma equipe da Região Sul do país - e venceu o Mundial de Clubes em dezembro daquele ano, se tornando o melhor time do mundo na temporada (Há 40 anos, 2023).

E a década de 1980 foi crucial para o Grêmio se impor fora dos estaduais. Dono de 42 taças do Gaúcho na atualidade, se tornando o segundo maior campeão, atrás apenas do rival Internacional, o Grêmio não tinha grandes feitos nacionais e internacionais antes de 1981, quando conquistou o primeiro Campeonato Brasileiro da sua história. Depois dessas conquistas, o time se notabilizou ainda mais com uma potência do futebol brasileiro e sul-americano (Títulos, 2024).

Depois de vencer novamente o torneio sul-americano em 1995 e 2017, o Grêmio se tornou o time brasileiro com mais títulos da Libertadores, principal título da América do Sul, ao lado de Santos, São Paulo, Flamengo e Palmeiras - todos com três taças (Quem são, 2023). Já no cenário nacional, o clube é o segundo maior campeão da Copa do Brasil, com cinco títulos, atrás apenas do hexacampeão Cruzeiro (Veja, 2023), venceu uma edição da Supercopa do Brasil, em 1990, e também é bicampeão do Campeonato Brasileiro, com as conquistas de 1981 e 1996, feitos que consolidam o Grêmio como o sexto clube brasileiro com mais títulos nacionais (Ranking, 2023).

4 ANÁLISE DO DISCURSO, A FORMA DE ANALISAR

Para entender a ideia de análise de discurso e como a metodologia da pesquisa será executada, é necessário compreender, antes, a base do estudo: o discurso.

Segundo Orlandi (1999, p.15), “a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando”. Já Fernandes (2008, p.60) afirma que o discurso é considerado apenas equivalente a texto ou fala, como é visto no cotidiano, somente se não tiver o cuidado teórico.

O discurso não é a língua e nem a fala, mas, como uma exterioridade, implica-as para a sua existência material; realiza-se, então, por meio de uma materialidade linguística - verbal e/ou não verbal -, cuja possibilidade firma-se em um, ou vários sistemas - linguístico e/ou semióticos - estruturalmente elaborados (Fernandes, 2008, p.16).

A maneira que é visto o conceito de discurso, como sinônimo de texto ou fala, é simplista, até porque o discurso necessita destes outros conceitos para ser externalizado, ou seja, existir. Segundo Fernandes (2008, p.13), “discurso não é língua, nem texto, nem fala, mas necessita de elementos linguísticos para ter uma existência material. Com isso, dizemos que discurso implica uma exterioridade à língua, encontra-se no social e envolve questões de natureza não estritamente linguística”, o que conecta com a etimologia da palavra descrita anteriormente.

O discurso não é a linguagem, mas precisa da fala, da língua, e de outros elementos linguísticos para existir de forma material ou real (Fernandes, 2008) e estar em meio à sociedade, a qual é responsável por praticar esse ato. O conceito de discurso está inserido na questão social por essa exigência de ser externalizado pelos sujeitos que estão nesse convívio. Outro viés importante do discurso é a questão histórica, já que a ação sofre alterações constantes com o passar do tempo e a forma com que é exposto é alterada.

Para falarmos em discurso, precisamos considerar os elementos que têm existência no social, as ideologias, a História. Com isso, podemos afirmar que os discursos não são tão fixos, estão sempre se movendo e sofrem transformações, acompanham as transformações sociais e políticas de toda natureza que integram a vida humana (Fernandes, 2008, p.14).

Esse contexto que envolve o conceito de discurso se conecta diretamente com a linha francesa da análise do discurso. Segundo Fernandes (2008, p.15), “o estudo do discurso toma

a língua materializada em forma de texto, forma linguístico-histórica, tendo o discurso como o objeto. A análise destina-se a evidenciar os sentidos do discurso tendo em vista suas condições sócio-históricas e ideológicas de produção". Desta forma, o objetivo é estudar os sentidos de todos os elementos linguísticos supracitados que possibilitaram a materialização dos discursos (Fernandes, 2008), contando com a participação do contexto social, é claro, devido à necessidade de externalização das narrativas.

Analizar o discurso implica interpretar os sujeitos falando, tendo a produção de sentidos como parte integrante de suas atividades sociais. A ideologia materializa-se no discurso que, por sua vez, é materializado pela linguagem em forma de texto; e/ou pela linguagem não verbal, em forma de imagens (Fernandes, 2008, p.15)

Além de destacar o princípio básico da análise do discurso, que é interpretar a fala do sujeito e a produção dos sentidos por meio do dizer, a conceituação acima pontua algo importante do discurso: a ideologia. Fernandes (2008, p.17) afirma que a "ideologia é imprescindível para a noção de discurso, não apenas imprescindível, é inerente ao discurso", enquanto Robin (1973. p.107) diz que "os discursos são governados por formações ideológicas". Essas definições dos autores atestam que a fala de um sujeito sempre carrega doses de ideologia e de opinião, tendo em vista que é a própria fala e a forma com que se comunica com outras pessoas. Desse modo, a ideologia faz parte de forma intrínseca ao discurso.

A ideologia interfere diretamente na escolha de palavras, visto que a palavra é a forma com que os discursos são externalizados e modificados. Conforme afirma Fernandes (2008, p.13 e 14), "as escolhas lexicais e seu uso revelam a presença de ideologias que se opõem, revelando igualmente a presença de diferentes discursos, que, por sua vez, expressam a posição de grupos de sujeitos acerca do tema". Essas diferenças no vocabulário utilizado para retratar a mesma informação, por exemplo, evidenciam a existência das escolhas e da ideologia de cada sujeito em meio ao discurso, pois diferentes pessoas falando sobre o mesmo fato sempre discursarão de forma diferente. Isso mostra quão interligado é o discurso e a ideologia.

Ainda na escolha das palavras, um ponto importante do estudo da análise do discurso é entender que os sentidos dessas não são fixos, ou seja, uma palavra pode ter diferentes sentidos dependendo do lugar em que é empregado (Fernandes, 2008). Essa variação de sentidos é crucial para enxergar, por meio da análise do discurso, que algumas falas, mesmo com palavras semelhantes, carregam sentidos diferentes. Pela ótica de Fernandes (2008, p.60),

na análise do discurso “nega-se a imanência do significado uma vez que interessam os sentidos produzidos em decorrência da inscrição socioideológica e histórica dos sujeitos envolvidos”. Desta forma, o significado consolidado da palavra nem sempre é o que será compreendido pela análise do discurso, tendo em vista as possíveis alterações feitas pelas ideologias, opiniões e outras questões que podem alterar uma fala.

Enfim, a análise do discurso implica em assimilar a língua, o sujeito e a história (Fernandes, 2008), o que conecta diretamente com o propósito do estudo. O discurso que foi utilizado pelos jornais da época do caso Cuca, com direito a ideologia inerente e escolha de palavras, é analisado neste trabalho.

Assim como Cleudemar Alves Fernandes, um autor que também explora a linha francesa da análise de discurso é Patrick Charaudeau. Para ele, existem duas instâncias importantes em cada discurso: a produção da informação, que é feita pela mídia, e a recepção, que é a parte do público. Charaudeau (2006, p.72) afirma que “a primeira é detentora de conhecimento e a segunda é a parte interessada em obter esse conhecimento, que sem a mídia isso não seria possível”. Por isso, é necessário detalhar a informação - que expõe o conhecimento -, a mídia - que transporta essa informação -, e o processo de produção e recepção - que resume a ligação entre os dois citados anteriormente com a sociedade.

4.1 A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO NO DISCURSO

O conceito de informação é o foco de qualquer análise do discurso no âmbito jornalístico, até porque é responsável pela transmissão do saber, que é o resultado de uma construção humana através do exercício da linguagem (Charaudeau, 2006).

Podemos dizer que a informação é uma forma do sujeito adquirir conhecimento e isso é feito por meio do discurso que vem diretamente dos responsáveis pelo ato de informar - as mídias - como determinado por Charaudeau (2006, p. 33): “A informação é - numa definição empírica mínima - a transmissão de um saber - com a ajuda de uma determinada linguagem - por alguém que o possui a alguém que se presume não possuí-lo”.

Após entender a importância da informação para os sujeitos, é necessário compreender que essa relação acarreta um poder por parte das mídias, até porque só elas são capacitadas a transmitir o saber à sociedade. Por outro lado, em relação ao poder, existe uma obrigação: a partir do momento do conhecimento de um tal fato, tem início o dever para que aquele saber seja compartilhado pela mídia, até porque o conhecimento deve ser público.

Informar é possuir um saber que o outro ignora - ‘saber’ -, ter a aptidão que permite transmiti-lo a esse outro - ‘poder de dizer’ -, ser legitimado nessa atividade de transmissão - ‘poder de dizer’ . Além disso, basta que se saiba que alguém ou uma instância qualquer tenha a posse de um saber para que se crie um dever de saber que nos torna dependentes dessa fonte de informação. Toda instância de informação, quer queira, quer não, exerce um poder de fato sobre o outro (Charaudeau, 2006, p.63).

Outro ponto que se encontra em torno da informação e o saber é o grau de conhecimento por parte do público. Segundo Charaudeau (2006, p.18), “se, numa primeira aproximação, informar é transmitir um saber a quem não o possui, pode se dizer que a informação é tanto mais forte quanto maior é o grau de ignorância, por parte do alvo, a respeito do saber que lhe é transmitido”. Portanto, algum fato desconhecido pela sociedade ganha ainda mais força no noticiário pelo fator de ineditismo e novidade, tendo maior repercussão por parte de quem é informado.

Esse ponto se conecta diretamente com a definição de notícia, principal produto do jornalismo e alvo deste estudo. “Propomos chamar ‘notícia’ a um conjunto de informações que se relaciona a um mesmo espaço temático, tendo um caráter de novidade, proveniente de uma determinada fonte e podendo ser diversamente tratado”, diz Charaudeau (2006, p.132).

Charaudeau (2006) ainda define os termos usados para detalhar o que é notícia: espaço temático, como um fato que inscreve em um certo domínio do espaço público; novidade, como algo que pode até ter sido falado anteriormente, mas que tenha um elemento que é desconhecido da sociedade; e determinada fonte, como alguma instância que converte o acontecimento em uma informação.

Desta forma, a notícia tem como um dos seus princípios básicos o desconhecido, sendo uma repercussão desse acontecimento ainda mais forte caso o desconhecimento do público sobre esta novidade seja maior. Por isso, existe uma procura das mídias da atualidade para noticiar esses fatos de forma rápida para que essa novidade encontre uma parcela maior da sociedade com uma certa ignorância sobre o acontecimento.

Na construção da informação, Charaudeau (2006, p.101 e 102) destaca três pontos cruciais que justificam a decisão de um fato ser ou não noticiável: “Sendo a finalidade da informação midiática a de relatar o que ocorre no espaço público, o acontecimento será selecionado e construído em função de seu potencial de ‘atualidade’, de ‘socialidade’ e de ‘imprevisibilidade’”.

A atualidade retorna à questão de novidade, citada acima, e também passa pela compreensão da distância entre o momento em que o fato ocorre até o instante em que é

veiculada, isto é, algumas notícias se tornam mais impactantes caso estejam mais próximas do momento em que ocorreu. A socialidade passa pelo entorno social e a importância de selecionar determinado tema para que seja publicado devido à proximidade espacial do fato em relação ao receptor. Já a imprevisibilidade é a forma com que as mídias entendem que uma determinada circunstância é importante de ser noticiada porque não ocorre com frequência, ou seja, situações rotineiras não são selecionadas por serem previsíveis e frequentes.

Depois de decidir se um acontecimento deve ou não ser noticiado, a mídia enxerga a informação como a base de um novo produto. A partir disso, o discurso entra em cena por ser a forma com que o conhecimento será levado ao sujeito, mas também a maneira com que o receptor irá entender e reagir ao acontecimento, que é um novo saber. Conforme revela Charaudeau (2006, p.132), “no mesmo instante em que se dá a notícia, ela é tratada sob uma forma discursiva que consiste grosso modo em: descrever o que se passou, reportar reações, analisar os fatos”. Essas ações são cruciais para que o jornalismo consiga levar o conhecimento ao público e também entender como ele recebe a informação. A depender desta reação, as mídias aproveitam a situação para reproduzir novas informações, já que o grau de curiosidade e de ignorância da sociedade sobre determinado tema dá força ao assunto.

Neste ponto entra justamente a necessidade de explicar o acontecimento, indo além de um simples relato do que ocorreu. Charaudeau (2006, p.154) reforça que “explicar um fato é tentar dizer o que o motivou, quais foram as intenções de seus atores, as circunstâncias que o tornaram possível, segundo qual lógica de encadeamento, enfim, que consequências podem ocorrer”. Desta maneira, uma mesma informação recebida anteriormente ganha força para que seja repercutida de outras formas para abordar questões diferentes, como a motivação para tal ato, a intenção por trás do acontecimento, as circunstâncias que envolvem o ocorrido e as consequências futuras das ações.

Toda essa definição de informação é importante para refletir como a análise do discurso pode observar esse produto do jornalismo em meio ao estudo de um fato como o deste trabalho. No início da conceituação, é citada a transmissão de um saber como princípio básico da informação e a importância deste ato para aumentar o conhecimento sobre o tema, como no caso Cuca, já que atualizações noticiosas sobre o assunto chegavam à sociedade pela ótica da mídia brasileira.

E é justamente neste ponto que entra o poder que os veículos de comunicação tinham e têm em todas as situações como o caso Cuca, pois acontecimentos precisam do máximo de transparência e veracidade por parte dos meios para que o público entenda exatamente o que ocorreu. Esse poder possibilita os dois extremos: informar, com todos os detalhes, motivações

e consequências, ou ocultar fatos e relatar a situação de forma mais coibida. Esse poder no ato de informar é exercido por meio do discurso que é idealizado por cada mídia.

O caso Cuca, claramente, se encaixava nos critérios de noticiabilidade supracitados quando ocorreu, já que era atual, se tratava de um jogador com fama no futebol de uma equipe brasileira que acabara de ser campeão do Mundial de Clubes (Há 40 anos, 2023), e a prisão de atletas de futebol não é comum. Enfim, o conceito mostra que a informação passou por todos os critérios necessários para ser noticiado, analisado e repercutido pela mídia no escândalo de Berna, podendo assim ser alvo de uma análise do discurso.

4.2 A RESPONSABILIDADE DISCURSIVA DAS MÍDIAS

Para que a informação alcance o seu real objetivo de levar o saber ao sujeito, é necessária a existência de um transporte desse produto comunicacional à sociedade: a mídia. Segundo Charaudeau (2006, p.15), “informação e comunicação são noções que remetem a fenômenos sociais; as mídias são um suporte organizacional que se apossa dessas noções para integrá-las em suas diversas lógicas”. Esses conceitos têm uma relação de interdependência e é crucial que ambos existam para que o conhecimento seja transportado.

Charaudeau (2006) afirma que as mídias têm como responsabilidade e princípio relatar fatos e acontecimentos que ocorrem no mundo, fazer circular explicações acerca do desencadeamento desses acontecimentos já expostos, e propiciar o debate. Desta forma, além de passar o saber, a missão das mídias é repercutir aquele fato para que dê munição à sociedade nos diálogos.

Isso deve ocorrer em qualquer situação, seja o acontecimento próximo ou distante de determinado espaço público, mas ganha ainda mais importância quando o fato está com uma certa distância devido à responsabilidade do jornalista em se desdobrar para passar o saber da forma correta.

As mídias têm por tarefa reportar os acontecimentos do mundo que ocorreram em locais próximos ou afastados daquele em que se encontra a instância de recepção. O afastamento espacial do acontecimento obriga a instância midiática a se dotar de meios para descobri-lo e alcançá-lo (Charaudeau, p.135).

Uma das questões que pode dificultar essa transmissão do saber das mídias é a distância, mas o autor destaca a importância de contar com meios como agências, correspondentes e fontes oficiais para transmitir informações de fatos que ocorrem em outros

países, por exemplo, mas que são importantes para a sociedade em que o veículo de comunicação é responsável por levar o saber (Charaudeau, 2006). Esse ponto interliga-se com o caso Cuca, visto que o crime ocorreu na Suíça, na década de 1980, e o jornalismo da época necessitou de repercussões de mídias internacionais ou correspondentes para seguir informando a população brasileira.

Porém, antes de qualquer transmissão de conhecimento, a mídia tem uma responsabilidade que gera diversas discussões, pois está conectada ao poder que é concedido a ela e as possíveis divergências: a escolha do que será ou não noticiado. “A responsabilidade das mídias, de início, está na seleção dos acontecimentos”, diz Charaudeau (2006, p.253), em uma reflexão que gira em torno da opção por relatar ou não determinado acontecimento ou desencadeamento.

Ao ter o conhecimento de algum fato, é dever levar aquele saber ao público, porém isso nem sempre é feito da forma que é esperada pela própria sociedade. O filtro de selecionar ou não certo ocorrido ou repercussão conta com diversos pontos, como ideologia da mídia, por exemplo, que foi citado no subcapítulo anterior.

É claro que as mídias nos impõem suas escolhas dos acontecimentos. Não é, como dizem, porque elas tornem visível e invisível, mas porque só tornam visível aquele visível que decidiram nos exibir, e esse visível não é necessariamente igual àquele que o cidadão espera ou deseja: agenda midiática, agenda política e agenda cidadã não são sempre as mesmas (Charaudeau, 2008, p.253).

E esse ponto se conecta diretamente com a análise do discurso. Mesmo noticiando algum fato, ou seja, tornando visível, a mídia tem o poder de, por meio do discurso, ocultar determinada repercussão ou detalhe que mudará a concepção do público sobre o acontecimento. E como é a mídia que dá munições à sociedade para o debate, ela, ao selecionar, decide, de forma direta ou indireta, o que será discutido entre as pessoas que recebem ou deixam de receber certa informação.

Por outro lado, a mídia também pode optar por inserir uma notícia que não foi bem checada ou não está completa, em uma espécie de especulação, boato, rumor, etc. Essa ação pode fazer com que aquele fato exista no imaginário social e gere discussões baseadas em algo que ainda nem está concreto. “Escolher anunciar uma notícia incerta em vez de nada dizer, mesmo com todas as precauções habituais, é fazê-la existir e registrar como tal. O cidadão, não nos esqueçamos, só pode consumir a informação que lhe é servida”, ressalta Charaudeau (2006, p.271).

Essas duas visões sobre a seleção ou não de acontecimentos e repercussões fortalecem ainda mais o poder que as mídias têm. Elas são responsáveis pela decisão acerca do processo evenemencial, conceito usado pelo autor francês que fala sobre a fase de acontecimento de um certo fato. Conforme reforça Charaudeau (2006, p.139), “as mídias, ao selecionar as informações e apresentá-las como o que realmente aconteceu, impedem que outros acontecimentos cheguem ao conhecimento do cidadão. Eles determinariam, impositivamente, o cardápio evenemencial do dia”, isto é, a mídia consegue, ao selecionar o que será ou não reproduzido, determinar o que a sociedade acredita que ocorreu em um determinado dia, que é o que o autor chama de cardápio evenemencial.

Essa reflexão se encaixa perfeitamente com a época em que está sendo estudada por esse trabalho, já que os anos 1980 não se contava com internet e o número de veículos de comunicação era menor, o que impedia a sociedade de fazer novas pesquisas ou se aprofundar sobre determinado tema.

Até por isso, o público ficava refém da mídia e das escolhas editoriais que eram feitas para se atualizar sobre determinado assunto. Charaudeau (2006, p.17) afirma que “o cidadão aparece com frequência como refém dela, tanto pela maneira como é representado, quanto pelos efeitos passionais provocados”. Portanto, a relação entre o público e a mídia é de dependência para assimilar questões que fazem parte do espaço público, tendo uma grande influência, por meio do discurso, no que é interpretado pelas pessoas.

Essa influência é retomada por Charaudeau (2006, p.124) ao retratar o poder que é exercido pela imprensa na sociedade: “A respeito das mídias, o poder de que se pode falar é o de uma influência através do fazer saber, do fazer pensar e do fazer sentir”. Essas ações - saber, pensar e sentir - são base da constituição do ser humano e determinam diversos pensamentos. Até por essa importância e influência no cotidiano da sociedade em geral, a mídia é chamada de quarto poder, estando abaixo dos poderes consolidados: executivo, legislativo e judiciário.

Algo que também é acarretado pela forma com que os veículos de imprensa se comportam é a opinião. Charaudeau (2006, p.270) é claro ao retratar que “as mídias contribuem, entra ano, sai ano, para construir opinião”, tendo em vista que elas são responsáveis pelo que é levado até as pessoas. Toda a opinião necessita de uma informação anterior, a qual é de responsabilidade das mídias levar da forma mais correta.

A influência gerada pelo comportamento da mídia se mostra importante em qualquer acontecimento, visto que a informação é sempre transmitida da forma que a mídia deseja e todo debate posterior é consequência da forma que aquilo foi reproduzido. E um ocorrido

como o caso Cuca, que envolve pessoas com fama e um problema social como a violência sexual, potencializa ainda mais o impacto da mídia devido à forma com que foi reproduzido os acontecimentos entre 1987 e 1990.

4.3 O PROCESSO DE PRODUÇÃO E RECEPÇÃO

A informação e a mídia, detalhadas acima, estão em uma relação de interdependência e para o conhecimento chegar ao destino precisa ser recebido pela sociedade. Essa situação é resumida pelo processo de produção, que é de responsabilidade da mídia, e de recepção, que é o lugar das pessoas que obterão o saber a partir do discurso utilizado pelos responsáveis pela comunicação informacional.

Uma relação que é observada na produção e recepção das informações engloba a intenção de ambos, o que solidifica esse processo que está consolidado na sociedade. Charaudeau (2006, p.28) descreve “a informação como algo que não corresponde apenas à intenção do produtor, nem apenas à do receptor, mas como resultado de uma co-intencionalidade que compreende os efeitos visados, os efeitos possíveis, e os efeitos produzidos”.

Essa análise do autor leva ao principal conceito em meio ao processo de produção e recepção: os efeitos que serão gerados no receptor. Ao optar por determinado discurso em vez de outro, a mídia provoca efeitos diferentes na sociedade, que sempre receberá a informação de uma forma diferente do que chegou aos responsáveis midiáticos. “O cidadão nunca tem acesso ao acontecimento bruto, ele sempre entra em contato com um acontecimento filtrado pela mídia”, afirma Charaudeau (2006, p.256), relembrando a importância que existe em torno da escolha dos fatos e das palavras feitas pela imprensa, citada anteriormente.

Um ponto levantado pelo autor é que a informação pode chegar para diferentes mídias da mesma forma, porém, a partir da primeira reprodução, palavras diferentes são utilizadas e os efeitos provocados por esse discurso são distintos. “Da relação que se instaura entre esses dois processos, ressalta que o ‘mundo a comentar’ nunca é transmitido tal e qual à instância de recepção”, diz, Charaudeau (2006, p.95).

Essas alterações em relação ao acontecimento bruto durante o processo que leva o conhecimento ao receptor é um ponto importante da análise do discurso. A influência no pensamento da sociedade é gerada por meio dessas escolhas, e as consequências estão em cada debate sobre o assunto, pois o discurso municia as pessoas nos diálogos.

E essa influência passa muito pelo poder que está inerente ao processo de produção da informação por parte das mídias, retornando ao que foi detalhado anteriormente sobre a escolha dos acontecimentos pelos responsáveis. Em meio ao trajeto da informação até as pessoas, as mídias apresentam diferentes estratégias, as quais influenciam no comportamento social, como destaca Charaudeau:

Comunicar, informar, tudo é escolha. Não somente escolha de conteúdos a transmitir, não somente escolha das formas adequadas para estar de acordo com as normas do bem falar e ter clareza, mas escolha de efeitos de sentido para influenciar o outro, isto é, no fim das contas, escolha de estratégias discursivas (Charaudeau, 2006, p.39)

Essas escolhas fazem parte do *modus operandi* da mídia e se tornam cruciais ao notar o impacto que existe na sociedade. Como o público é refém da imprensa, já que depende do que é informado para ter conhecimento sobre algo, essa instância tem a responsabilidade de reproduzir de uma forma que tenha mais relação com a realidade (Charaudeau, 2006). Mais importante internamente que retratar algo da forma correta, o jornalista tem como missão se questionar acerca dos sentidos que determinado discurso pode gerar, a depender das escolhas.

A cada momento, o informador deve perguntar-se não se é fiel, objetivo ou transparente, mas que efeito lhe parece produzir tal maneira de tratar a informação e, concomitantemente, que efeito produziria uma outra maneira, e ainda uma outra, antes de proceder a uma escolha definitiva (Charaudeau, 2006, p.38)

Essa questão se conecta diretamente com o estudo. O discurso utilizado durante certa cobertura pode influenciar positivamente ou negativamente na imagem do sujeito envolvido. Isso fez parte do caso Cuca. Todo o processo de produção da informação, ainda na década de 1980, e recepção durante todos anos seguintes contaram com uma decisão por parte das mídias de como relatar o acontecimento e a consequência é o tratamento da sociedade com os jogadores a partir do crime.

Em resumo, as informações sobre o ato sexual, em 1987, e a condenação, em 1989, chegaram aos meios de comunicação e, para ser recebido pelo público, os responsáveis fizeram escolha por um discurso. Este discurso será a base da análise, a fim de entender como o jornalismo esportivo, responsável pela cobertura, se comportou na época.

5 O CRIME NA IMPRENSA E OS DISCURSOS UTILIZADOS

Após a apresentação do que se trata o caso Cuca, qual é a expressão do Grêmio e a importância do jornalismo esportivo, os temas se unem para a análise de como foi retratado o crime na imprensa especializada e como os discursos foram utilizados para relatar a situação desde a prisão, em 30 de julho de 1987, passando pela libertação dos atletas em 29 de agosto de 1987, até a condenação, em 15 de agosto de 1989. O ano de 1990 também foi alvo de estudo, mas foram encontradas apenas duas citações do caso, sem tanta relevância.

A importância dessa história para a sociedade se deve ao fato de se tratar de um crime cometido por jogadores de futebol - Alexi Stival, o Cuca, Eduardo Hamester, Fernando Castoldi e Henrique Etges -, principal esporte no Brasil, o que fez com que o caso se tornasse noticiável, até pela imprevisibilidade de uma denúncia de ato sexual com uma adolescente de 13 anos. Ao mesmo tempo em que existiu a obrigação de comentar o tema, é notável também a possibilidade de que algumas informações ou detalhes fossem ocultados ou deixados em segundo plano, o que pode revelar uma intenção de se preservar a imagem dos indivíduos e, principalmente, do Grêmio, uma equipe tão tradicional no cenário nacional.

Toda pessoa que tem notoriedade é uma pessoa pública, e por isso sua posição exige que o informador nessa condição não esconda informações de utilidade pública - o que lhe confere certa autoridade e faz com que, quando ele informa, o que diz pode ser considerado digno de fé. Entretanto, por outro lado, por conta dessa posição, pode-se atribuir intenções manipuladoras, que fazem com que ele disser seja, ao contrário, suspeito pelas razões táticas (Charaudeau, 2006, p.51).

A importância do caso faz com que seja obrigatória a repercussão de todos os desdobramentos que ocorreram na Suíça da maneira mais completa possível. Charaudeau (2006, p.154) afirma que “explicar um fato é tentar dizer o que o motivou, quais foram as intenções de seus atores, as circunstâncias que o tornaram possível, segundo qual lógica de encadeamento, enfim, que consequências podem ocorrer”, ou seja, é este comportamento que é esperado em jornais e será analisado abaixo.

Para organizar o estudo, é preciso enxergar a análise do discurso em duas partes: linguagem verbal, com as questões textuais que envolvem o que foi escrito pelos jornais, e linguagem não verbal, com as imagens e composição da página do jornal.

A principal parte da análise do discurso na linguagem verbal é observar a seleção de palavras. Como citado antes, Fernandes (2008, p.13 e 14) afirma que “as escolhas lexicais e

seu uso revelam a presença de ideologias que se opõem, revelando igualmente a presença de diferentes discursos, que, por sua vez, expressam a posição de grupos de sujeitos acerca do tema”. Logo, uma simples escolha por uma palavra evidencia a intenção no discurso.

Dentro da linguagem verbal também é importante observar os títulos das reportagens, tendo em vista a importância que os mesmos têm para chamar a atenção dos leitores. Por meio da ideia editorial, a manchete apresenta uma forma que interfere diretamente na legibilidade por parte do leitor, que é atraído por aquela parte textual em destaque.

A exigência de legibilidade obriga a imprensa a um trabalho de exposição que seja o mais claro possível, a respeito dos acontecimentos que se produzem no espaço público, através dos modos discursivos do ‘acontecimento relatado’. Essa exigência acompanha a precedente pelas escolhas efetuadas quanto à paginação das notícias e à redação dos títulos (Charaudeau, 2006, p.233).

Em meio à importância da manchete, uma estratégia utilizada pela mídia impressa é optar por títulos que consigam atrair a atenção do leitor. Charaudeau (2006, p.59) diz que “se as manchetes dos jornais são diferentes, é porque, para se diferenciar do concorrente, cada jornal deve produzir efeitos diferentes”. Logo, uma mesma repercussão de determinado assunto recebe títulos distintos devido ao intuito de cativar o leitor de maneiras diferentes.

Porém, esse pensamento interliga com a simplicidade no viés jornalístico. Em algumas ocasiões, as escolhas editoriais se dão pela necessidade de criar um espetáculo em torno daquela atualização do assunto. Desta forma, os títulos são deformados com o objetivo de chamar a atenção para aquela situação, perdendo até um pouco do princípio jornalístico da veracidade dos fatos.

As exigências de visibilidade e de espetacularização da máquina midiática tendem a construir uma visão obsessiva e dramatizando o espaço público, a ponto de não se saber mais se estamos distante de um mundo real ou de ficção. Na imprensa ou no rádio, é o jogo dos títulos que produz um efeito de ofuscamento racional (Charaudeau, 2006, p.259).

Por outro lado, o jornalismo também tem na linguagem não verbal questões cruciais para relatar fatos. Segundo Charaudeau (2006, p.246), todas as imagens têm sentido e, por isso, “é preciso que elas sejam preenchidas com o que mais toca os indivíduos: os dramas, as alegrias, os sofrimentos ou a simples nostalgia de um passado perdido”, evidenciando a importância de contar com objetos imagéticos em qualquer que seja o assunto. Ter uma imagem aumenta a autenticidade daquele relato. “Não é possível escapar à impressão de

transparência da imagem. A imagem nos traria a realidade tal como ela existe, em sua autenticidade: ‘Essa mulher que estou vendo e que está chorando a morte do filho: é verdade’’’(Charaudeau, 2006, p.255).

Desta forma, a linguagem não verbal tem como característica ilustrar um determinado fato a fim de consolidar a história na memória do leitor. “Assim, carregadas semanticamente, simplificadas e fortemente reiteradas, as imagens acabam por ocupar um lugar nas memórias coletivas, como sintomas de acontecimentos dramáticos”, afirma Charaudeau (2006, p.247). A presença de imagens em meio ao discurso jornalístico é tida como crucial para que seja fixado na memória, conforme diz Charaudeau (2006, p.246): “A imagem deve ter uma aparição recorrente, tanto na história quanto no presente, para que possa fixar-se nas memórias e tornar-se de um instantâneo”.

Outro ponto importante da linguagem não verbal em jornais impressos é a composição da página, isto é, o posicionamento de determinada nota para que haja maior ou menor destaque na observação do leitor. A escolha por colocar em um caderno menos popular, em uma página ímpar - que tem mais relevância - em vez da par - sem tanto destaque -, ou próximo às publicidades também são estratégias do jornal na diagramação que são observáveis em uma análise do discurso.

A exigência de visibilidade obriga a imprensa a compor as páginas de seu jornal de maneira que as notícias possam ser facilmente encontradas e apreendidas pelo leitor. Assim sendo, a instância midiática deve ter um cuidado particular com a maneira de anunciar e apresentar as notícias (Charaudeau, 2006, p.233).

Portanto, com reflexões teóricas sobre a linguagem verbal e não verbal e os detalhes dos principais pontos - título, texto, imagem e composição da página do jornal -, é possível descrever, por meio da análise, os discursos utilizados pelos jornais sobre o caso Cuca.

5.1 A DESCRIÇÃO DOS DISCURSOS

Para realizar a análise dos discursos utilizados pelas mídias Estadão, Jornal do Brasil e O Globo acerca das linguagens verbais e não verbais, é necessário dividir os fatos em quatro atos: o crime em 1º de agosto de 1987 - quatro recortes de matérias dos jornais -; a prisão entre 2 e 27 de agosto de 1987 - 32 recortes -; a soltura entre 28 de agosto e 18 de outubro de 1987 - 19 recortes -; e a condenação entre 6 de julho de 1988 e 16 de agosto de 1989 - sete recortes.

Todas as matérias do Estadão sobre o caso Cuca entre o crime e a condenação estão disponíveis no Apêndice A, enquanto as reportagens do Jornal do Brasil estão no Apêndice B e as produções jornalísticas de O Globo estão no Apêndice C.

5.1.1 O crime

O crime cometido pelos quatro atletas contra a adolescente de 13 anos ocorreu em Berna, na Suíça, em 30 de julho de 1987, e as notícias começaram a ser divulgadas nos jornais impressos do Brasil, dois dias depois, devido à lentidão e precariedade da transmissão de informação da época - que não contava com internet. Desta forma, o crime foi noticiado na mídia impressa pela primeira vez em 1º de agosto de 1987.

O Jornal O Globo (Polícia, 1987a) foi o único das três mídias estudadas que deu destaque ao fato na capa, que é a região mais nobre do periódico, dando relevância não verbal ao caso. Logo na primeira página, o título utilizado indica que quatro jogadores do Grêmio foram presos por estupro. Porém, no texto de O Globo (Jogadores, 1987b) sobre o fato, em meio ao jornal, foi utilizado um título diferente dizendo que eles foram acusados de estupro, sem citar na manchete, que é a parte de maior destaque da matéria, que eles foram presos.

Das três mídias estudadas, O Globo foi o que fez a maior matéria sobre o crime. Foram 202 palavras com um início informativo, o qual destacou as principais informações da prisão dos atletas. No entanto, a partir do segundo parágrafo, o foco ficou apenas nas declarações de Raul Régis de Freitas, vice-presidente de futebol do Grêmio. Desta forma, o jornal reproduziu exclusivamente opiniões enviesadas como “o dirigente isentou seus jogadores de qualquer deslize”, “considerou a prisão injusta e “uma coisa montada”” e “truculenta Justiça deste país”, frases que foram usadas pelo representante do clube brasileiro. Já a versão da adolescente foi ignorada pela matéria do veículo.

O Estadão (Presos, 1987) optou por colocar a reportagem na parte inferior da página e nem sequer citou no título - “Presos jogadores do Grêmio” - a motivação das prisões. Uma estratégia no discurso foi menosprezar a possibilidade de estupro, tanto que a primeira menção desta palavra se deu apenas na reta final do texto. Além disso, a versão que é apresentada primeiro é a do vice-presidente de futebol e não da denúncia feita pela adolescente. Depois de expor o crime pelo ponto de vista do dirigente, que nem sequer estava envolvido na situação, o jornal afirmou que “a menina havia registrado queixa de ser vítima de violências sexuais”, mas, logo em seguida, introduziu a resposta negativa do homem, que representava o Grêmio, acerca da versão da mulher, que não teve o seu lado detalhado.

Por fim, o Jornal do Brasil (Estupro, 1987a) produziu a menor repercussão sobre o crime em 1º de agosto de 1987 em meio aos veículos estudados. A mídia até chamou de estupro logo no título, porém a nota curta - 72 palavras - foi colocada em uma página de esportes com menor relevância, como boxe e motocross, e ao lado de uma publicidade, diminuindo a importância do fato e a possível repercussão, pois esse posicionamento não cativa tanta atenção dos leitores. O periódico ainda optou por dar os nomes dos atletas apenas na parte final da reportagem, citando no início, somente que eram quatro jogadores do Grêmio. A falta de relevância dada pelo Jornal do Brasil no caso também é vista pela falta de detalhes, já que nenhuma versão é apresentada. A única descrição do crime utilizada foi que os jogadores foram “acusados de tentar estuprar uma menina de 14 anos¹, que se aproximou deles para pedir autógrafos no hotel”, deixando dúvidas sobre o caso para os leitores.

5.1.2 A prisão

Após a notícia principal da prisão dos quatro jogadores do Grêmio, os jornais começaram a falar sobre o cárcere de Cuca, Eduardo, Fernando e Henrique na Suíça. No dia seguinte à primeira repercussão de cada um dos veículos, em 2 de agosto de 1987, duas mídias - Estadão e O Globo - voltaram a abordar o assunto e apresentaram ao público, logo no título, uma possibilidade de saída da prisão rapidamente. Porém, ambos os jornais deram essa “falsa esperança” sem apresentar, no texto, outros argumentos que pudessem possibilitar o fim do cárcere.

O Estadão (Os jogadores, 1987) destacou, logo na manchete da página, que “os jogadores do Grêmio podem ser liberados pela polícia suíça amanhã”, mas não apresentou no texto o porquê dessa possível liberação, apenas que eles “deverão ser liberados somente amanhã”, esboçando uma insatisfação com a “demora” com o uso da palavra “somente” no discurso. A ausência de resultado dos exames, como citado no texto, contrariou essa esperança dada pela mídia, mas a estratégia de destacar algo positivo no título, possivelmente, teve efeito nos leitores. O jornal, que ainda falou sobre as medidas legais tomadas pelo clube brasileiro para ajudar os atletas presos, fechou o texto com um parágrafo que começa com “a versão do Grêmio é” e ignorou totalmente detalhes da denúncia feita pela adolescente.

Também por meio da manchete - “Governo gaúcho tenta tirar da prisão os 4 do Grêmio” -, a matéria de O Globo (Governo, 1987) de 2 de agosto de 1987 deu destaque a algo positivo. Neste caso, a ideia foi que a força do governo do Rio Grande do Sul pudesse

¹ Erro do jornal, já que a vítima tinha 13 anos.

resolver a situação dos atletas em Berna, na Suíça. Ricardo Seitenfus, secretário de relações internacionais do Estado, foi protagonista no início da reportagem. O jornal reproduziu falas enviesadas que declaravam que a denúncia da adolescente era uma “propaganda negativa para os brasileiros” e a esperança do político de que “o caso tenha sido uma fantasia da menina, e os atletas sejam liberados amanhã”. Essa última frase condicionou a liberdade de jogadores de futebol à denúncia da vítima, tentando descredibilizar o que foi declarado pela adolescente e invertendo a situação, como é visto em outra fala, desta vez dita pelo vice-presidente do Grêmio, reproduzida pelo jornal: “Os jogadores detidos estão sendo vítimas de uma injustiça”. A propagação dessas falas pode ter ajudado na construção de um imaginário que confrontou a versão da adolescente que fez a denúncia de estupro.

No dia seguinte, em 3 de agosto de 1987, a reportagem de *O Globo* (Acusados, 1987a) já contrariou, logo no título, a esperança dada anteriormente: “Acusados de estupro podem ser condenados a três anos”. Pela primeira vez, a mídia retratou a possível consequência - três anos de prisão - e deu detalhes da legislação suíça, explicando o porquê dos jogadores estarem presos e com riscos. A citação das leis do país europeu foi feita justamente na primeira matéria em que foram reproduzidas falas contrárias ao Grêmio e aos jogadores. As declarações oficiais de autoridades suíças detalharam a situação por outra ótica e, por consequência, fizeram com que a mídia apresentasse a versão da vítima - mesmo que de forma simples. Mas, logo após a exposição da denúncia, o jornal reproduziu que o dirigente do clube brasileiro tinha outra versão, criando um aspecto de um lado contra outro. Essa produção jornalística também citou, pela primeira vez, a mídia suíça *Blick*, que apresentou uma forma diferente de retratar o caso, pois afirmou que estava descartada qualquer possibilidade de liberar os atletas. O contraste destas visões criou um cenário antagônico entre a cobertura brasileira e a suíça.

A matéria deste dia, 3 de agosto de 1987, do *Jornal do Brasil* (Estupro, 1987b) também seguiu a mesma linha de uma realidade negativa para os jogadores que estavam presos. Em uma nota curta - 96 palavras - que ficou na parte inferior da página, o periódico colocou a palavra estupro como título, mais uma vez, e reproduziu falas de autoridades da Justiça da Suíça. Com isso, foram destacadas questões como a magnitude da acusação - grave - e a possível consequência - três anos de prisão. Pela primeira vez, uma das mídias estudadas destacou a fala de autoridades suíças que afirmavam que “as provas iniciais não tenham deixado nenhuma dúvida”, contrariando todo a positividade vista nos dias anteriores e demonstrando uma outra realidade. A matéria, que tem teor negativo do início ao fim para os atletas, só cita o nome dos jogadores em uma única oportunidade, já no fim da reportagem .

Em 4 de agosto de 1987, o Estadão (Jogadores, 1987c) destacou no título - “Jogadores do Grêmio continuam ameaçados” - a preocupação com a situação, mas já proporcionou um alívio logo nas primeiras palavras - “Inexistência de violência sexual” -, indo em outra ótica do caso. A negação no início, logo após esse título, pode ter feito com que o leitor atrelasse que, mesmo sem a violência sexual, os jogadores continuavam ameaçados, criando uma imagem de vítima para os atletas. Justamente nessa ideia de discurso, o veículo expôs falas de um dirigente do Grêmio e citou a possível consequência dos atos, mas só no fim do texto jornalístico.

A matéria de O Globo (Caso, 1987a) deste mesmo dia, 4 de agosto de 1987, optou por um título que pode ter levado uma espécie de alívio ou otimismo para parte dos leitores: “Caso de estupro: acusados devem ser inocentados”. Nesta reportagem, o veículo destacou que o laudo não indicava nada contra os atletas, no entanto, a repercussão positiva feita pelo jornal não se sustentou por três dias, quando uma reportagem oposta foi feita.

O Globo (Laudo, 1987) só voltou a falar sobre o caso em 7 de agosto de 1987, com uma reportagem totalmente diferente do que havia sido veiculado anteriormente, sem a presença de *erratas* e em uma página com metade do espaço destinado a uma publicidade. Logo no título, o veículo contradisse a informação anterior e afirmou: “Laudo já incrimina jogadores”. Porém, embora seja uma matéria com teor negativo, a estratégia discursiva foi ressaltar, desde o início, que o atleta (Fernando) não estava envolvido na atualização do laudo e poderia ser liberado, ao contrário dos outros, os quais tiveram as situações complicadas e foram citados apenas no fim do primeiro parágrafo e entre traços. Na sequência, foram citados pela primeira vez o juiz do caso - Jurg Blaser - e a versão da vítima. Também foi destacado que o Grêmio estava sem esperança na libertação dos atletas. Desta forma, O Globo fez um texto com a parte positiva da história dos jogadores na primeira parte e só depois colocou a divulgação do laudo com esperma de três envolvidos - Cuca, Eduardo e Henrique.

Em meio a essas duas matérias citadas acima, o JB fez duas longas reportagens em 5 de agosto de 1987 com vieses diferentes - “Polícia suíça não solta os gaúchos” (Polícia, 1987b) e “No Sul, quatro famílias nervosas” (No sul, 1987) - e com a presença inédita de imagens na cobertura do caso. Essas reportagens e a montagem com quatro fotos foram colocadas em uma página de numeração par do jornal, que não tem tanta relevância, mas com destaque na diagramação, sendo a segunda matéria mais importante da lauda.

Figura 1 - Os jogadores do Grêmio presos na Suíça tiveram seus rostos expostos



Fonte: (Polícia, 1987b) - reprodução do Jornal do Brasil com créditos ao Arquivo Zero Hora.

Legenda: Rostos de Fernando, Henrique, Cuca e Eduardo antes da prisão.

A figura acima mostra quais foram as fotos que fizeram parte de uma montagem, a qual se tornou o primeiro uso de imagens na cobertura do caso nas três mídias estudadas. O Jornal do Brasil optou por fotografias dos atletas em outras ocasiões das suas carreiras - com Henrique até sorrindo - sem necessariamente ter ligação com a situação presidiária deles. A intenção do veículo foi divulgar quem eram aqueles atletas e escolheram quatro fotos que ajudam em um dos principais pontos da linguagem não verbal: fixar na memória do leitor.

Na primeira matéria desta página do Jornal do Brasil, que tem como título “Polícia suíça não solta os gaúchos”, foram dadas informações e atualizações sobre o caso com um ponto de vista pessimista sobre o futuro dos atletas. O discurso indicou uma culpabilização em torno da polícia pela expressão “não solta”. Já no parágrafo inicial, a opção por finalizar com os dizeres de que “a situação fica cada vez mais difícil” dá a realidade do caso aos leitores. No trecho seguinte, ainda no início, a reprodução da fala de um policial que estava envolvido no inquérito também condiz com a estratégia do jornal de tratar a situação de forma real, tanto que, na parte seguinte, a investigação foi detalhada, destacando a presença de exames e interrogatórios. O texto jornalístico que carrega informações negativas em relação à situação dos jogadores ainda tem um longo trecho final com “as contradições que intrigam o procurador de Berna”, ou seja, as versões apresentadas pela defesa dos esportistas tornavam a situação complicada, e a mídia afirmou que a “Justiça suíça deverá considerá-los culpados”.

Em contraponto à matéria com informações preocupantes aos atletas, o mesmo Jornal do Brasil encaixou uma segunda reportagem com um teor completamente diferente. Em “No Sul, quatro famílias nervosas”, o veículo dramatizou a situação desde as primeiras até as últimas linhas: começou o texto já relatando que a mãe do Fernando teve problemas de saúde com o caso envolvendo o filho, e finalizou com a fala de um parente do mesmo jogador

relatando sobre a dificuldade que ele teria na recuperação psicológica. A estratégia discursiva de destacar sentimentos e descrever a vida de familiares tende a humanizar a situação.

A reportagem ainda contou com reprodução de falas machistas de namoradas e esposas dos atletas que tentavam justificar o ato como “nossa família já está achando que essa guria é uma malandrinha” e “ele não precisa disto”, além de suposições sem argumentação como “tenho quase certeza de que ela foi até o apart-hotel para se oferecer mesmo, e, se eles tiveram relações com ela, tinham mesmo que aproveitar”. Esses depoimentos, sem fundamentação necessária para serem incluídos em reportagens jornalísticas, possivelmente interferiram na opinião social e criaram uma narrativa contra a vítima de 13 anos sem que fosse apresentada a versão dela. Essa matéria ainda reproduziu a opinião de uma pessoa da família que disse acreditar que os atletas foram “vítimas de uma trama muito baixa”. O termo “vítima” foi usado pelo Jornal do Brasil apenas nesta oportunidade em toda a cobertura do caso em 1987.

Em 6 de agosto de 1987, o Estadão (Justiça, 1987a) foi o único veículo a publicar uma reportagem sobre o caso. A possível libertação foi destaque no título - “Justiça suíça pode libertar Fernando” - e nas primeiras linhas da reportagem, mas logo depois foi divulgado que tratava-se de uma reprodução de uma fala do presidente do Grêmio, que nem sequer estava na Suíça: “Esta pelo menos é a expectativa do presidente”. A utilização de um discurso positivista na manchete contrapôs as informações que envolvem os outros jogadores, tanto que, no segundo parágrafo, a mídia afirmou que a situação de Fernando era a “mais tranquila” logo antes de informar que Eduardo e Henrique já tinham “confessado ter mantido relações sexuais com a jovem”.

A estratégia do jornal foi colocar essa atualização do caso apenas depois de dar notícias que tendem a repercutir de maneira mais positiva ao público. Na sequência do texto, o Estadão, novamente, reproduziu falas de apenas um lado do caso. Desta vez, a reportagem publicada no meio da página, optou por reproduzir o que disse o advogado dos atletas. Ele deu uma declaração machista e se referiu ao crime como “algo banal”.

No dia seguinte, em 7 de agosto de 1987, o Estadão (Caso, 1987b) alterou completamente o viés já no título: “Caso Grêmio: situação ‘delicada e difícil’. O uso dos adjetivos “delicado” e “difícil” podem ter impactado de forma completamente diferente ao leitor, que, no dia anterior, havia sido atraído pela possibilidade de libertação do Fernando. E é justamente o foco negativo da manchete que pode justificar a escolha da mídia por colocar a reportagem no último lugar da página de número par, que tem menor relevância no impresso.

Porém, a produção jornalística tem um viés completamente distinto do que foi indicado pelo título. No início, o discurso utilizado passou pela chance de Cuca e Fernando deixarem a prisão. Na sequência, as versões dos atletas foram detalhadas, até mesmo com as divergências existentes. A partir deste momento, já no terceiro e último parágrafo do texto, o jornal reproduziu falas de fontes do Ministério das Relações Exteriores, que retomaram o título utilizado na matéria. O texto foi concluído com os detalhes dados pelo representante da embaixada suíça acerca das leis no país europeu, as quais complicavam a situação dos atletas.

Em 8 de agosto de 1987, o Estadão (Martins, 1987a) foi o único das três mídias estudadas a fazer matéria sobre o caso e recorreu a um título - com grande destaque na página, mesmo estando na segunda metade - que não apresentou nenhuma novidade, em um discurso que foi contra à lógica jornalística de sempre estar noticiando em caso de atualizações: “Atletas do Grêmio ainda presos”. Mas a grande mudança desta matéria em relação às anteriores é que foi a primeira com assinatura, já que o Estadão optou por enviar um correspondente para Berna. A presença do jornalista Rui Martins no local alterou completamente a estratégia de discurso: o texto jornalístico começou com uma notícia desanimadora para um atleta - “Terminaram as esperanças de uma libertação do jogador Fernando” foram as primeiras palavras do texto -, e deu detalhes locais que nenhuma das outras mídias estava observando, como quem e quantas pessoas estavam presentes em cada depoimento. Ele ainda aproveitou a sua localização para contar qual era a estratégia do advogado suíço que defendia os atletas e explicou mais sobre a legislação local, dando maior consistência ao discurso que seria entregue aos leitores.

Novamente, o Estadão (Fernando, 1987a), em 9 de agosto de 1987, colocou um título que não tinha caráter jornalístico, já que não deu nenhuma atualização sobre o caso: “Fernando aguarda exame”. A escolha por esse discurso na manchete se deu pela falta de novidades sobre o caso em relação ao dia anterior, o que fez com que o jornal repetisse as informações.

No mesmo dia, O Globo (Vítima, 1987), optou por destacar o “possível” poder de decisão que a fala da vítima teria no caso. O título do texto contou com um discurso que jogava toda a responsabilidade do futuro dos atletas na adolescente: “Vítima decidirá terça-feira o destino dos 4 do Grêmio”. As palavras logo na manchete podem ter gerado uma expectativa nos leitores sobre a libertação, tanto que optaram por ressaltar o dia da semana que seria o depoimento da adolescente, mas, principalmente, o destaque dado à situação que ela teria o poder de determinar o futuro dos atletas pode ter aumentado a antipatia em relação à vítima.

Essa estratégia discursiva do jornal, como é vista em “tudo vai depender do que Sandra disser ao Juiz...”, culpabilizou a vítima por uma possível permanência deles na prisão. Essa ideia do periódico ainda foi vista no decorrer do texto jornalístico já que a versão da vítima, que foi apresentada pelo jornal dois dias antes, não foi retomada e ainda deu a variação das penas dependendo do que a adolescente falasse no interrogatório com os seguintes dizeres: “Caso Sandra admita ter concordado em praticar o ato sexual com os jogadores, eles ficarão a penas mais brandas, que variam de seis a dez meses de prisão”. Com isso, o veículo optou por não expor a outra perspectiva - sobre a falta de consentimento -, a qual seria negativa aos atletas e iria de encontro à versão anterior da vítima. A opção foi colocar em destaque, no decorrer do texto, os nomes das pessoas que estavam tentando ajudar na saída da prisão. Essa reportagem foi diagramada em uma página importante do jornal, de número ímpar, e entre matérias de Flamengo e Corinthians, clubes mais populares do Brasil.

Em 10 de agosto de 1987, o Jornal do Brasil (Semana, 1987) voltou a destacar o caso após cinco dias sem falar sobre o assunto e fez uma curta nota de dois parágrafos, a qual ficou em meio a outras matérias do mesmo estilo, sem destaque. O título “semana decisiva” deu até um caráter de importância à matéria, porém o texto já começou creditando todas as informações ao presidente do Grêmio, que não estava na Suíça e que não tinha autoridade para dissertar sobre o caso, tendo relevância só por ser dirigente do clube. Toda a reportagem passou pela reprodução de falas do homem, com curtas e rápidas atualizações sobre o que estava ocorrendo na investigação na Suíça. O veículo ignorou as novidades apresentadas pelos concorrentes nos dias anteriores e fez apenas um texto levantando possibilidades para a semana, como foi visto logo na manchete.

O Estadão (Hoje, 1987) voltou a falar sobre o assunto em 11 de agosto de 1987 - dois dias após a última matéria - e fez um texto informativo sobre o que ocorreria em relação aos atletas, sem qualquer citação sobre as ações da vítima. Logo no título - “Hoje, o depoimento de Henrique em Berna” - e no primeiro parágrafo, foi atualizado o estágio do processo e, posteriormente, a reportagem abordou a possibilidade de Cuca e Fernando serem libertados nos dias seguintes. Isso foi retomado no último parágrafo que, embora tenha citado o depoimento, não detalhou qualquer versão ou declaração da vítima sobre o caso.

No dia seguinte, o Estadão (Martins, 1987b), por meio novamente do correspondente enviado a Berna, fez uma matéria mais longa - 349 palavras - e optou pelo título: “Dúvidas podem ajudar os atletas do Grêmio”. O substantivo feminino “dúvida” destacou ao leitor a possibilidade de divergências nas versões apresentadas envolvendo os quatro jogadores. Já a utilização da conjugação do verbo “poder” evidenciou a chance de eles deixaram o cárcere.

O comportamento enviesado também foi visto no decorrer do texto, já que foi relatada a existência de depoimentos com uma “contradição difícil”, mas não foi detalhado o que representaria esse fato, e essa falta de detalhes. Isso se configura em uma falha jornalística e ocorreu justamente na única vez em que um veículo afirmou que fez uma apuração, ação comum no jornalismo. Essa apuração indicou, logo no início, “circunstâncias favoráveis” aos atletas e podem ter levado o leitor a uma dualidade sobre as versões dos jogadores contra as falas da vítima e das testemunhas, tanto que o texto começou com a seguinte frase: “Quem disse a verdade ou com quem está a razão?”. Só que, no mesmo texto, o Estadão detalhou o depoimento dos atletas com a confirmação do ato sexual e uma leve tentativa de justificar a ação: “Eles garantem ter havido consentimento e admitem que o erro foi relacionado com a verdadeira idade de Sandra, pois supunham fosse maior”.

Essa matéria também citou a imprensa suíça sem apontar o nome dos veículos e afirmou que os meios de comunicação apresentaram versões do caso semelhantes às falas dos dirigentes do Grêmio. Essa prática sem dar créditos e sem atestar o que foi destacado pelos estrangeiros foi uma falha de um princípio jornalístico: a responsabilidade pelo que é falado.

No mesmo dia, em 12 de agosto de 1987, O Globo (Advogado, 1987) produziu uma matéria com um título que ilustrou a diferença no tratamento dos envolvidos no caso de estupro: “Advogado do Grêmio diz que garotos não confirmam o estupro em Sandra”. A mídia fez questão de usar a palavra “garotos” para os atletas que tinham entre 20 e 24 anos na época, enquanto o nome da vítima de 13 anos ficou exposto, sem que houvesse qualquer referência a sua idade. Palavras como jogadores ou atletas, por exemplo, poderiam ter sido usadas na manchete, mas a escolha por “garotos” evidenciou a intenção discursiva do veículo.

A reportagem teve como foco o sentimento de otimismo do advogado dos atletas, reproduzindo uma fala dele que terminou com uma afirmação que não foi provada: “Dois garotos suíços que foram ao quarto do hotel com Sandra não confirmam sua versão”. Desta forma, além de propagar uma ideia de divergência na acusação, o jornal divulgou uma informação contrária de todas as outras sobre o assunto e não se retratou durante toda a cobertura, só ignorando que isso foi reproduzido em algum momento. A falta de uma *errata* se configura em falha jornalística.

Em 13 de agosto de 1987, O Globo (China, 1987) voltou a fazer matéria sobre o tema, mas, desta vez, praticamente, só com a intenção de reproduzir uma fala de um jogador que nem sequer estava envolvido no caso e voltou ao Brasil antes dos demais atletas. No título, o veículo tentou aproveitar a entrevista do profissional para justificar o ato sexual entre os acusados e a vítima: “China, do Grêmio: ‘Sandra parecia ser muito mais velha’”. Logo nas

primeiras palavras do texto, uma citação foi destacada com a descrição física da adolescente de 13 anos, com a presença de adjetivação, a tentativa de atestar que ela aparentava ter mais idade e a forma em que ela deixou o quarto, além da promessa de retornar no dia seguinte. O jornal apresentou uma declaração do volante China.

A menina Sandra Pfaffli é loura, alta e bonita, aparentando 18 e não os 14 anos que tem. Ela saiu alegre e soridente do quarto onde disse ter sido estuprada por quatro jogadores do Grêmio - Fernando, Cuca, Eduardo e Henrique -, foi tomar cerveja num bar em frente ao Hotel Metrópole, de Berna, e prometeu voltar no dia seguinte para rever os amigos (China, 1987).

Embora seja uma fala de um jogador do Grêmio, essas primeiras frases do texto foram contra toda a acusação da vítima e levantou uma série de suposições sobre o comportamento da adolescente, as quais não foram comprovadas tempos depois - além de mais um erro acerca da idade da vítima que tinha 13 anos, e não 14, como o atleta China afirmou. Em outro momento, no terceiro parágrafo, foi destacada uma nova suposição que não foi atestada, agora sobre a presença da vítima no hotel no ano anterior. A reportagem também ressaltou pela primeira vez a possibilidade de ficarem presos no país de origem - “pois eles deverão cumprir suas penas no Brasil” -, algo que não ocorreu.

O texto jornalístico terminou afirmando que a vítima “teria dito que não sofreu violências”. Esse uso do verbo no passado condicional deixou clara a falta de confirmação sobre a fala e a estratégia do jornal, que reproduziu mesmo na condição de ela ter dito ou não algo tão importante, que é a possibilidade de ter sofrido violência ou não. Essa matéria foi diagramada no último lugar da página par, junto de uma publicidade, ou seja, sem destaque.

Já a matéria do Estadão (Grêmio, 1987a), do mesmo dia, também repercutiu a declaração do jogador China, mas não com o mesmo destaque que O Globo (China, 1987). Apesar disso, tanto no título quanto nos dois primeiros parágrafos, o periódico destacou a intenção da defesa dos jogadores em reunir os esportistas que estavam em presídios distintos, sem outras atualizações sobre a situação. Para isso, foi dramatizada a situação dos presos por estarem separados e “psicologicamente abalados”, embora o tratamento tenha sido definido como bom. Mas a mídia, em nenhum momento, citou o estado psicológico da adolescente. Só no terceiro e último parágrafo foi citada a fala de China sobre o caso, mas ao contrário do carioca, o jornal paulista não deu espaço para a descrição física da vítima. Essa reportagem foi diagramada na lateral, sem tanto destaque na comunicação não verbal.

Diferentemente das outras mídias que também falaram sobre o caso em 13 de agosto de 1987, o Jornal do Brasil (Estupro, 1987c) fez uma nota curta - 50 palavras - apenas para

atualizar que os jogadores seguiram presos em celas diferentes até o julgamento, sem citar a chegada no Brasil do atleta China, do Grêmio. A escolha pelo título “Estupro” mais uma vez pode ter dado destaque, mas por ser apenas uma matéria pequena, em meio a outras notas, possivelmente não cativou a atenção do leitor.

No dia seguinte, em 14 de agosto de 1987, o Jornal do Brasil (Estupro, 1987d) repetiu a manchete e a diagramação da matéria anterior, mas, desta vez, com um teor completamente diferente para a nota, que também foi curta - 86 palavras. A mídia reproduziu a versão da vítima, que foi dada ao Blick, jornal suíço, com detalhes de forma inédita. Questões cruciais da acusação de estupro da adolescente, como a fala: “três me immobilizaram, enquanto outro me violava”, foi destacado pela primeira vez nos três jornais estudados. Porém, o periódico fez uma opção discursiva de não expor o nome dos jogadores pela primeira e única vez.

Também em 14 de agosto de 1987, o Estadão (Jogadores, 1987d) atualizou a situação dos atletas que estavam em cárcere. O texto começou com um claro pessimismo sobre o caso, que foi definido com o uso do adjetivo “delicado”, mas optou por não levar essa dificuldade da situação ao título: “Jogadores do Grêmio vão depor novamente”. No decorrer do longo primeiro parágrafo - 119 palavras -, o periódico só detalhou a situação dos atletas presos. Já no parágrafo seguinte, que foi o segundo e último da reportagem, a mídia reproduziu uma fala da mulher de Cuca (Rejane), que estava no Brasil durante toda a situação. Mesmo assim, a mídia atestou que ela acreditava “que todos seriam liberados”. O jornal também divulgou uma informação exclusiva e sem comprovações da esposa: “A mulher do jogador Cuca, Rejane Stival, disse ontem, por outro lado, ter informações de que uma recepcionista do Hotel e um acompanhante da jovem estão dispostos a testemunhar a favor dos jogadores”.

Depois disso, os veículos estudados ficaram cinco dias sem atualizar a situação, mas todos retornaram na mesma data. Em 19 de agosto de 1987, O Globo (Grêmio, 1987b) fez com que o caso fosse exposto na capa de um periódico estudado pela segunda vez - a primeira foi na prisão dos atletas, ainda em 1º de agosto (Polícia, 1987a). Com o título de “Grêmio volta sem 4”, o jornal utilizou uma foto pela primeira vez em toda a cobertura e foi justamente da vítima de 13 anos, junto da sua mãe. Essa é uma das três maiores imagens da capa, evidenciando a estratégia discursiva não verbal do periódico de dar visibilidade à imagem da adolescente, pois, em nenhum momento, até então, a mídia havia exposto os rostos dos atletas presos - apenas o JB havia feito isso (ver figura 1).

Já na parte verbal, o veículo expôs o nome da vítima logo na legenda da foto, citou a situação dos atletas presos ao relatar o retorno dos companheiros de Grêmio ao Brasil, falou sobre a possível consequência da investigação na Suíça como três anos de prisão e fiança e

ainda, na definição do caso, usou a descrição física com presença de um adjetivo: “Uma loura bonita, 1,60m de altura”.

Figura 2 - Capa de O Globo com a adolescente que acusou atletas de estupro e a mãe

A collage of newspaper front pages from 'O GLOBO' showing various news stories and sports highlights. The pages feature large headlines in Portuguese, including 'Projeto da Constituição será parlamentarista', 'Bresser nega antecipação de acordo com o FMI', 'Professores têm "gatilho" com novo piso do CZ\$ 9.497', 'Poeta morreu de amor', 'Brasil vence México e decide ouro com o Chile', 'Vírus da Aids já contamina mais de 150 mil no Brasil', and 'Grêmio volta sem 4'. The collage also includes images of political figures and sports players.

Fonte: Grêmio (1987b) - reprodução O Globo com créditos a Paulo Dias

Legenda: Foto da vítima e a mãe atravessando a rua junto de um texto com título “Grêmio volta sem 4” na parte inferior e ocupando a segunda e a terceira coluna da capa.

No texto referente à capa, *O Globo* (Grêmio, 1987c) iniciou destacando que a vítima era culpada pela ausência de quatro jogadores do Grêmio no retorno dos atletas ao Brasil.

Além disso, novamente, o veículo descreveu fisicamente a adolescente com presença de adjetivação. As primeiras palavras do texto foram "Por causa de uma menina loura e bonita, de 1,60m de altura...", e o uso de "por causa" evidenciou a intenção discursiva da mídia de culpabilizar a vítima e não os atletas.

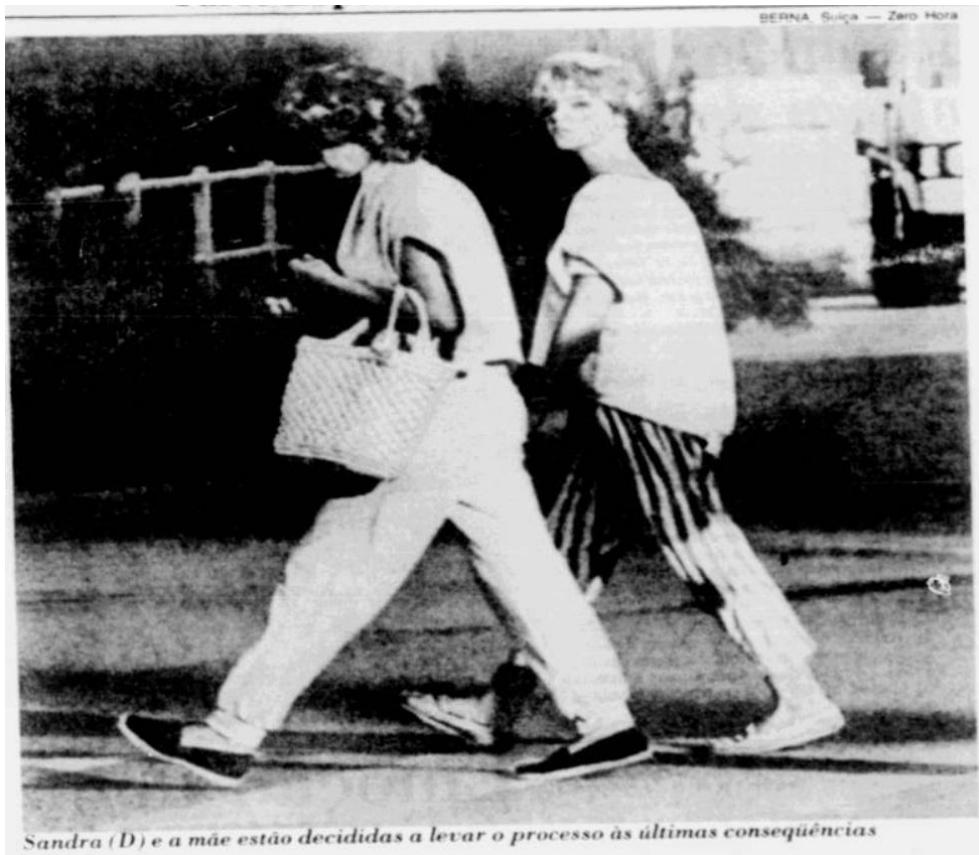
Na sequência, no segundo parágrafo, após a descrição do caso, o jornal detalhou a possível consequência aos jogadores, afirmou que a situação "ficou um pouco pior". Também foi relatado que o juiz do caso, Jurg Blaser, suspendeu depoimentos, algo importante para o fato e que só foi descrito no fim do segundo parágrafo. No decorrer do texto jornalístico, a hierarquia das narrativas também deixou clara a escolha discursiva feita por O Globo.

Primeiramente, no terceiro parágrafo, o veículo reproduziu a possibilidade de interferência política no caso e falas destes políticos sobre o "excesso de rigor" na causa e citou um exemplo de assassinato que envolveu a justiça suíça, o que pode ter acarretado no leitor uma certa indignação ou dúvida em relação às leis do país europeu. Depois disso, o periódico falou pela primeira vez que a vítima deu detalhes ao jornal suíço *Blick* sobre a acusação feita. Porém, o periódico finalizou a reportagem apenas destacando que ela relatou como foi atacada e que teve medo de engravidar com o ato sexual com os jogadores, sem reproduzir os detalhes dados pela vítima. Essa matéria foi colocada em uma página ímpar, com relevância ao ser diagramada no alto e ao lado da matéria principal.

Também em 19 de agosto de 1987, o Jornal do Brasil (Piora, 1987) fez uma matéria de 492 palavras sobre o caso, sendo esta apenas a terceira reportagem longa do periódico nesta cobertura desde a prisão dos atletas, três semanas antes. Mesmo sendo longo, a mídia repetiu temas durante o texto jornalístico e não contou com tantas atualizações. Logo no título - "Piora situação dos acusados de estupro" -, o veículo optou por destacar algo negativo e começou com uma estratégia discursiva de apresentar a realidade, pois foi destacado que a decisão imposta pelo juiz, Jurg Blaser, de suspender o processo, "complicou a situação dos jogadores". Ainda sobre o magistrado, o jornal atestou que mídias suíças também estavam criticando o rigor dele, mas não citaram nenhum veículo, ou seja, não deram créditos à informação, o que descredibilizou a notícia e configurou como falha jornalística.

Já na linguagem não verbal, o Jornal do Brasil colocou pela segunda vez uma imagem para falar sobre o caso. Após reproduzir fotos dos jogadores presos (ver figura 1), a mídia optou por uma foto da adolescente junto da mãe com um grande destaque em uma página ímpar, que tem mais relevância. Além disso, a diagramação colocou a matéria junto da foto no alto, na esquerda, considerado um lugar nobre em um jornal impresso.

Figura 3 - Adolescente que acusou atletas do Grêmio de estupro e a mãe



Fonte: (Piora, 1987) - reprodução do Jornal do Brasil com créditos ao Zero Hora

Legenda: A vítima e a mãe atravessando a rua juntas em Berna, na Suíça.

Já o Estadão (Grêmio, 1987d) optou, em 19 de agosto de 1987, pela primeira vez em toda a cobertura do caso, a fazer uma nota simples - 87 palavras. A mídia atualizou a situação e falou sobre os imbróglios entre a defesa do atleta e o juiz do caso e relatou a suspensão do processo, sem detalhar mais questões e nem citar o nome de todos os atletas presos.

No dia seguinte, O Globo (Versão, 1987) destacou no título que a “versão do estupro na Suíça é contada na volta do Grêmio”, mas já nas primeiras palavras do texto, o veículo menosprezou o que foi reproduzido nestas versões: “Constrangimento, silêncio e versões fantasiosas sobre o caso dos quatro jogadores presos na Suíça”. O uso do adjetivo “fantasiosa” também foi um recurso discursivo da mídia para descredibilizar as informações que seriam apresentadas. No decorrer do texto, foi detalhada a recepção dos outros atletas do Grêmio no Brasil com a presença de só três torcedores.

Pela primeira e única vez em toda a cobertura do caso nas três mídias estudadas, foi utilizada uma derivação de “provocar”, palavra usada em falas machistas sobre atitudes femininas, para comentar o comportamento da vítima: “A menina pediu uma camisa do

Grêmio aos jogadores e tirou a que usava para experimentá-la, provocando-os”, afirmou um dos atletas gremistas ao chegar ao Brasil. A reportagem também relatou que Eduardo, Cuca e Henrique tiveram relação sexual, enquanto Fernando só testemunhou, mas não citou em nenhum momento quais as possíveis consequências pela relação com uma adolescente.

No fim da matéria, o veículo reproduziu uma fala do pai do atleta preso Eduardo, que colocou a culpa na diretoria por não orientar os jogadores sobre costumes e leis de outros países. A reprodução desta declaração junto da falta de contextualização sobre o caso foi uma estratégia discursiva do jornal, que poderia ter evidenciado que, no Brasil, ter relação sexual com uma adolescente já era crime, conforme o artigo 217-A da lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Brasil, 1940).

No mesmo dia, o Jornal do Brasil (Grêmio, 1987e) optou por um termo forte no título - “Grêmio traz revolta na bagagem” -, já que a palavra revolta pode ter atraído a atenção dos leitores. Tratava-se apenas de uma matéria para atualizar e detalhar cenários secundários do caso. O primeiro parágrafo passou pela revolta dos jogadores, não com a prisão dos companheiros, mas sim com uma situação vivida quando os atletas foram presos, ainda em Berna - eles foram levados à delegacia pela polícia suíça mesmo sem envolvimento no caso.

A sequência do texto contou com uma história do juiz do caso, tentando evidenciar a possível má vontade do magistrado com a situação, e também contou com a reprodução de uma fala de Luiz Felipe Scolari, o Felipão, técnico do Grêmio, dramatizando a condição psicológica dos atletas do time após a prisão dos outros quatro. A reportagem terminou com a reprodução, pela primeira vez, de uma fala de um dirigente do Grêmio sobre possível consequência esportiva aos jogadores que estavam em cárcere, mas sem mais detalhes.

Já em 21 de agosto de 1987, o Jornal do Brasil (Gaúchos, 1987) fez uma matéria que estava inserida em meio às notas simples, apenas com o título “Gaúchos”, mas com um tamanho mediano - 160 palavras - e uma notícia importante logo no início para informar o leitor - o juiz do caso voltou atrás na suspensão dos depoimentos. O restante da reportagem contou com uma reprodução de uma fala do dirigente do Grêmio, Raul Régis de Freitas Lima, que atestou que a diretoria do clube não tinha culpa dessa situação.

Na mesma data, o Estadão (Sul, 1987) produziu uma nota simples - 72 palavras - que apenas reafirmou a situação dos atletas, atestou o pedido da defesa dos jogadores - liberação imediata de Fernando - e deu a informação da data para a corte responsável pelo caso se manifestar, sem mais detalhes. Até mesmo o título “Sul” e a localização na página, que ficou em meio a notas pequenas, justificam a carga baixa de informação do texto.

Já em 23 de agosto, *O Globo* (Gente, 1987) reproduziu, pela primeira vez, em todos os veículos estudados, uma fala de uma pessoa brasileira com discurso contra os jogadores do Grêmio. O veículo ressaltou que a presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, Jacqueline Pitanguy, considerou o tratamento da justiça exemplar e ainda reproduziu uma crítica sobre a justiça brasileira: “Prenderam os acusados e se ocuparam da vítima, que não ficou exposta, como ocorre no Brasil. Aqui, ela acabaria sendo transformada em ré”.

A repercussão desta fala junto do adjetivo “exemplar” teve importância discursiva, já que foi contra a cobertura que contou, praticamente, com apenas falas favoráveis aos atletas. Porém, a estratégia do discurso do jornal pode ser observado por meio da linguagem não verbal, já que essa nota curta - 78 palavras - foi colocada na coluna “Gente do Esporte” sem título, diferentemente dos outros dois textos da mesma coluna - que recebem os títulos de “Craque desempregado” e “Auoita, o melhor. Sem modéstia”. Portanto, a fala da presidente de um importante órgão contra o machismo ficou sem destaque, apenas com a presença de uma letra capitular para chamar a atenção.

5.1.3 A libertação

A cobertura da prisão dos quatro atletas do Grêmio contou com intervalo de uma semana sem matérias - a única citação do caso foi a declaração da presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (Gente, 1987), em 23 de agosto de 1987.

Em 28 de agosto o *Estadão* (Fernando, 1987b) fez uma matéria simples sobre o caso, apenas dando detalhes da libertação de um dos atletas. No título - “Fernando ganha liberdade na Suíça” -, a escolha de destacar o nome do jogador solto logo no início pode ter sido uma estratégia discursiva do periódico devido à notícia positiva, já que nas 36 matérias anteriores das três mídias estudadas, o nome dos acusados havia sido destacado só três vezes em títulos.

Já o texto apresentou uma estratégia discursiva de não falar sobre a inocência do atleta ou possíveis condenações futuras e nem utilizar o termo “estupro” e derivações da palavra “sexo”, não esclarecendo ao leitor do que se tratava exatamente a acusação relacionada ao jogador. A reportagem apenas relatou que o atleta “era o menos implicado no caso”, sem detalhar o processo que envolvia o próprio personagem da matéria. No fim, foi especificado que o juiz se manifestaria naquele dia sobre os outros três jogadores em cárcere, mas sem considerar as consequências, sejam elas positivas ou negativas para o caso. Essa repercussão da libertação de Fernando ficou em destaque, como primeira matéria diagramada, precisamente no alto e à esquerda, mas em uma página de número par, sem tanto destaque.

No mesmo dia, *O Globo* (Justiça, 1987b) optou por um título com Fernando, sendo a primeira vez que citou qualquer nome dos acusados de estupro na manchete em toda a cobertura do caso: “Justiça suíça solta Fernando, um dos acusados de estupro”. Na parte verbal, a reportagem destacou que a vítima disse que o jogador que deixou o cárcere havia sido o único que “não tentou qualquer tipo de contato sexual”, mas o veículo optou por não relatar o que a adolescente de 13 anos falou sobre os outros atletas, que seguiam presos. Ainda nesta linha da possível opção discursiva da mídia, o jornal reproduziu a versão de Fernando, que o eximiu do estupro, e apresentou apenas a parte da versão da vítima em que é relacionado à situação do jogador solto. O discurso apenas especificou o fato em torno de quem já havia sido liberado da prisão, sem falar que os outros três teriam violentado e com poucos detalhes - o restante do texto contou apenas com atualizações.

Já na parte não verbal, é visto que o veículo optou por colocar a matéria como a principal de uma página de número ímpar, que tem maior relevância, com a maior foto em meio às reportagens. E essa reprodução de uma imagem de um dos jogadores teve caráter inédito. Depois de expor uma foto da vítima com a mãe (ver figura 2), a mídia optou por colocar uma foto do atleta solto, sorrindo e fazendo um gesto positivo com a mão, com a estratégia discursiva de expor felicidade acerca da situação.

Figura 4 - Fernando ficou feliz após ser o primeiro jogador solto



Fonte: Justiça (1987b) - reprodução *O Globo* com créditos ao Zero Hora

Legenda: Fernando sorri e faz gesto positivo com a mão.

Já o Jornal do Brasil (Acusado, 1987), em 28 de agosto, optou por não colocar o nome do atleta solto e nem referência ao Grêmio no título, dando destaque à acusação de estupro e a soltura: “Acusado de estupro sai do presídio”. A escolha discursiva por essa manchete em meio às páginas de esporte deixou claro que tratava-se de algum esportista e pode ter atraído a atenção do leitor, que encontrou essa reportagem com destaque: no alto de uma página ímpar.

No texto, desde as primeiras palavras, o foco discursivo foi no alívio das pessoas envolvidas, como família e dirigentes. O início teve como intuito humanizar e dramatizar a situação, destacando a reação de quem era próximo a Fernando e os problemas de saúde da mãe dele. A escolha chamou a atenção porque a mãe da adolescente de 13 anos, que acusou quatro homens de estupro, só foi citada pelos jornais estudados em uma oportunidade: quando esteve em uma foto com a filha (ver figura 3). O discurso deixa evidente que, desde o início até o fim, a matéria teve o intuito de reproduzir comemorações sobre o caso e a expectativa para a soltura dos outros atletas envolvidos, além de expor os detalhes da libertação.

No dia seguinte, o Jornal do Brasil (Jogadores, 1987e) colocou o caso na capa - na lateral e à esquerda - pela primeira vez em toda a cobertura. A escolha por destacar no espaço nobre, mesmo com um texto curto - 36 palavras -, justamente na soltura dos outros três atletas - Cuca, Eduardo e Henrique - pode ter sido uma estratégia discursiva da mídia, até porque outros fatos relevantes, como a prisão, não foram escolhidos para ir à capa. É notável que esse fato foi o único destaque esportivo da primeira página, indicando a importância dada pelo periódico a esta notícia.

No texto presente na capa, o veículo utilizou os termos , como “acusação”, “prisão”, “estupro”, citou o nome de cada um dos atletas e o Grêmio, detalhando, mesmo que de forma resumida, logo no título. A idade da vítima - 13 anos - foi exposta na capa, sendo apenas a segunda vez em toda a cobertura que o Jornal colocou corretamente a idade da adolescente.

Figura 5 - Texto sobre a libertação dos atletas do Grêmio na capa do Jornal do Brasil

Fonte: (Jogadores, 1987d).

Legenda: Texto está na primeira coluna como a penúltima matéria com o título “Jogadores soltos”.

Já na matéria referente à capa “Justiça solta os jogadores do Grêmio”, o Jornal do Brasil (Justiça, 1987c) fez um texto longo - 649 palavras - e pela opção discursiva de destacar, primeiramente, a parte sentimental da libertação de todos os atletas. Logo no primeiro parágrafo, o veículo falou sobre a recepção dos jogadores no Brasil e detalhou a comoção dos

acusados quando se encontraram, além da sensação dos familiares com a notícia. Os dois primeiros intertítulos - “Alegria no Sul” e “Muita emoção” - também contaram com esses temas, detalhando a condição dos esportistas nas 380 palavras iniciais. A vítima e os seus 13 anos foram deixados em segundo plano pelo discurso da matéria de libertação dos atletas, sendo citados apenas após 451 palavras. Na sequência, foram exploradas as possíveis consequências, o futuro julgamento em Berna e a possível condenação aos jogadores, porém o periódico fez a opção discursiva de falar sobre isso apenas no oitavo parágrafo.

Além de colocar na capa, a mídia carioca posicionou o texto jornalístico em meio ao jornal com enorme destaque, sendo a maior matéria da página e estando em toda a parte superior do impresso pela primeira vez em toda a cobertura das três mídias estudadas. O tamanho da foto também chamou a atenção porque era maior que o texto. Porém, a escolha por uma página de número par perde um pouco a relevância dada pelo periódico.

Na imagem utilizada, os atletas e o advogado aparecem com semblante sorridente no aeroporto, a caminho do Brasil. Esta foi a terceira reprodução fotográfica do veículo: já havia exposto o rosto deles (ver figura 1), dias após a prisão, e a vítima com a mãe (ver figura 3).

Figura 6 - Após sair da cadeia, atletas do Grêmio e advogado aguardam retorno ao Brasil



Fonte: Justiça (1987c) - reprodução do Jornal do Brasil com créditos à Reuters.

Legenda: Com semblantes felizes, atletas do Grêmio e advogado estavam no aeroporto na Europa.

Em 29 de agosto de 1987, o Estadão (Reganelli, 1987) também usou a foto acima (ver figura 6), mas em proporção menor, já que a repercussão sobre o desencarceramento dos quatro atletas do Grêmio foi diagramado na parte inferior da principal página da mídia paulista, porque se tratava de uma lauda de número ímpar que também contava com matérias das equipes de futebol de São Paulo, assunto de destaque do jornal no dia.

Essa foi a primeira vez em toda a cobertura do caso que o Estadão contou com uma foto: a imagem com os jogadores e o advogado aparentemente felizes no aeroporto. Já o texto, que foi escrito por Wilson Roberto Reganelli, correspondente enviado à Suíça, não contou com nenhuma menção à acusação de violência no título: “Os jogadores do Grêmio são libertados e voltam”. A produção jornalística, apenas no final do texto, detalhou o processo que se arrastou por quase um mês e a soltura, mas ressaltou a possibilidade de futuras consequências com o julgamento que ainda estava sem previsão de data.

Ainda em 29 de agosto, O Globo (Grêmio, 1987f) também optou por colocar a mesma foto (ver figura 6), sendo esta a primeira exposição do rosto dos jogadores em toda a cobertura deste veículo - anteriormente, havia sido utilizada apenas uma foto da vítima junto da mãe na capa do jornal (ver figura 2). A reportagem ficou em uma página ímpar, com todo o destaque superior com o título ocupando quatro das seis colunas da lauda, evidenciando que a mídia deu uma ênfase maior à linguagem não verbal - com fotografia e diagramação no alto da página - justamente no dia da libertação dos jogadores (ver a figura 7 abaixo).

Ainda no título - “Grêmio vai punir acusados de estupro, afinal libertados” -, o jornal destacou a possibilidade de punição por parte do clube aos atletas e somente depois informou que eles tinham deixado o cárcere, em uma evidente estratégia discursiva. O veículo fez questão de destacar logo no início que os jogadores continuariam “respondendo ao processo de estupro”, mas, no quarto parágrafo, O Globo cravou que os jogadores não eram estupradores ou violentos por um detalhe do processo, o qual não é explicado posteriormente pelo autor do texto.

Essas duas informações antagônicas mostraram um discurso confuso do jornal, já que a investigação continuaria e não havia decisão sobre a situação, demonstrando que houve uma falha jornalística que não contou com errata no restante da cobertura do caso. A afirmação do jornal se deu após reproduzir um pedido dos atletas do Grêmio “que não gostariam de ser recebidos no Brasil como estupradores e violentos”. Ao cravar, sem embasamento, que eles não estupraram e nem foram violentos com a adolescente logo em seguida ao pedido dos atletas, o veículo pode ter tentado fortalecer a declaração dos atletas com o próprio discurso.

Figura 7 - Matérias de O Globo sobre a libertação dos atletas em 29 de agosto de 1987

Fonte: Grêmio (1987f) - reprodução O Globo com créditos à Reuters

Legenda: Reportagem da soltura dos atletas foi a principal da página com título “Grêmio vai punir acusados de estupro, afinal libertadores” e com direito a uma suíte logo abaixo.

No mesmo dia, *O Globo* (Tudo, 1987) fez outra matéria, que foi inserida logo abaixo do título e ao lado do texto da reportagem (Grêmio, 1987f) descrita acima (ver figura 7). Desta vez, o veículo fez a opção discursiva de culpabilizar a vítima por toda a situação

carcerária dos jogadores logo no título: “Tudo começou quando Sandra tirou a blusa e pediu uma camisa do time”.

A produção jornalística optou por resumir o ocorrido em Berna e escolheu destacar na manchete que a permanência em cárcere por um mês de quatro atletas se deu por uma ação íntima da adolescente, ignorando que eles só foram presos e seguiriam sendo investigados pela Justiça da Suíça na década de 1980 porque tiveram ato sexual com uma pessoa de 13 anos. Já o primeiro parágrafo da matéria também foi marcado por diversas escolhas discursivas, mesmo sem contar com assinatura do jornalista responsável pelo texto.

No dia seguinte à vitória de 2 a 1 sobre o Benfica, no Torneio Phillips, os jogadores Henrique, Eduardo e Cuca descansavam no quarto 204 do Hotel Metrópole de Berna quando entrou a garota Sandra Pfaffli, loura, alta e bonita, aparentando mais do que os 13 anos que tem. Queria uma camisa de presente e, para se fazer entender, ficou com os seios à mostra e acabou se envolvendo sexualmente com os três brasileiros. O atacante Fernando chegou em seguida, mas não participou do que ocorreu no quarto, por volta das 15 horas (Tudo, 1987).

Depois de toda essa descrição do caso, que contou com 154 palavras e mais uma série de adjetivações em relação à vítima, como na matéria do mesmo veículo em 19 de agosto (Grêmio, 1987c), a reportagem afirmou que a versão oficial do ocorrido ainda não havia sido definida e que o processo judicial estava em andamento. O Globo deixou claro que os dois primeiros parágrafos do texto eram apenas reprodução da versão dos jogadores do Grêmio. Mesmo assim, a sequência do texto contou com mais detalhes que foram contra as declarações e a acusação da vítima.

No dia seguinte, O Globo (Imprensa, 1987) resolveu destacar a repercussão na mídia suíça no título: “Imprensa suíça critica liberação de 4 do Grêmio”. A reportagem, que ficou na parte inferior e lateral de uma página de número ímpar do periódico carioca, utilizou o termo “ironia” para definir o que foi relatado no país europeu sobre a liberação dos atletas. O veículo reproduziu alguns trechos dos jornais suíços, que contrariam o discurso das mídias brasileiras estudadas, alterando o discurso comum da cobertura do caso, que estava sendo, em sua maioria, favorável aos atletas do Grêmio.

O Jornal do Brasil (Jogadores, 1987a) encerrou a cobertura do caso em 1987 com uma longa reportagem - 730 palavras - divulgada em 30 de agosto daquele ano. Logo no título - “Jogadores do Grêmio choram na chegada - , a mídia deixou clara a intenção discursiva: dramatizar a chegada dos jogadores, tanto que as primeiras palavras foram “emocionados, ao ponto de chorar”. No decorrer do texto, o veículo descreveu a presença de torcedores -

incluindo crianças - na recepção dos quatro atletas no aeroporto no Rio Grande do Sul um mês após a prisão com direito a faixas de apoio e bandeiras.

O tratamento dos gremistas que receberam os acusados de estupro foi detalhado, com direito até a um intertítulo chamado “heróis”, mostrando por meio do discurso como os atletas foram vistos pelas pessoas que estavam presentes. Porém, embora tenham apresentado estas marcas discursivas, o periódico não enfatizou, em nenhum momento, a inocência dos atletas no caso, tendo, inclusive, citado em um dos parágrafos que “segundo as notícias, Fernando tem menos culpa no episódio”.

Eduardo, Henrique, Fernando e Cuca foram recebidos como heróis, aos gritos de "Grêmio, Grêmio", e quem era ridicularizada era a jovem suíça Sandra, pivô do episódio envolvendo a prisão dos quatro. A torcida gritava seu nome com adjetivos nada lisonjeiros. Os familiares dos jogadores, que não sabem ainda a verdade sobre o fato, tem uma só certeza, a de que a "culpada é Sandra, que foi se oferecer no quarto dos jogadores", e acabou denunciando-os por estupro à polícia suíça (Jogadores, 1987a).

Ainda referente ao mesmo dia, o Jornal do Brasil diagramou a matéria como principal de uma página ímpar, com destaque no alto, evidenciando a importância dada à notícia.

O periódico optou por colocar uma foto da situação, assim como na cobertura do dia anterior (ver figura 6). Desta vez, acompanhou a intenção dramática do discurso desde o título: o jogador Fernando abraçando a noiva no reencontro, com o intuito não verbal de tentar comover o leitor ao ver o reencontro depois de 30 dias de cárcere em um país europeu.

Figura 8 - Fernando abraça a noiva emocionado ao chegar no Brasil



Fonte: Jogadores (1987a) - reprodução do Jornal do Brasil com créditos a Jurandir Silveira

Legenda: Fernando emocionado com abraço da noiva no aeroporto cheio de torcedores e imprensa.

Na mesma data, em 30 de agosto, o Estadão (Grêmio, 1987g) fez uma nota simples de 105 palavras, com título “Grêmio”, e relatou que os jogadores chegaram ao Brasil, ignorando no discurso qualquer tipo de descrição acerca da recepção. No decorrer do texto, o periódico reproduziu uma curta fala de um dos jogadores e relatou que os jornais suíços, sem dar créditos, questionaram a libertação dos atletas.

Em 1º de setembro, o Estadão (Grêmio, 1987h) destacou logo no título - “Grêmio pode punir os jogadores” - que o texto havia a indicação da possibilidade de punição, e, pela primeira vez em toda a cobertura do caso por esse veículo, foi citada a idade correta da adolescente. O veículo reproduziu fala dos atletas sobre o cárcere, com intenção de dramatizar e detalhar a situação vivida, sem dar detalhes. No dia seguinte, em 2 de setembro, o jornal (Grêmio, 1987i) somente atualizou a situação da possível punição dos atletas, a qual foi resolvida em 3 de setembro, com nova matéria (Grêmio, 1987j), que apenas relatou que não houve punição aos jogadores, sem recursos discursivos evidentes.

Na sua penúltima reportagem sobre o caso em 1987, o Estadão (Villas, 1987), em 2 de setembro, contou com uma repercussão diferente. Assinada pelo jornalista Alberto Villas, uma coluna localizada no Caderno 2, que é uma parte do periódico com menor relevância, apresentou um caráter discursivo diferente de todas as matérias veiculadas nas três mídias estudadas - até porque se tratou de um texto do gênero opinativo, escrito com assinatura e em primeira pessoa. A presença de frases completamente críticas em relação aos atletas do Grêmio, como “tem gente aqui que acha que um estuprozinho a mais, um a menos, não faz mal a ninguém”, “acho estranho, chocante, o movimento no aeroporto Salgado Filho. Acho estranha a presença de bandeiras do Brasil” e “As pessoas que foram ao aeroporto naquela chuvosa tarde de sábado não entenderam nada”, chamou a atenção.

Esse texto destoou na questão discursiva em relação a todas as matérias anteriores divulgadas nos jornais estudados, com exceção da reprodução da fala de Jacqueline Pitanguy, presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (Gente, 1987). Desta vez, a coluna teve reprodução, em tom de crítica, de falas de torcedores favoráveis aos atletas, com dizeres como “se fosse eu, faria o mesmo”, e foi responsável pelas únicas citações dos termos machismo - “O povo estava ali para receber quatro heróis. Que trouxeram da Suíça medalhas de ouro no campeonato de machismo” - e feminista - “Ando um pouco cansado de ser feminista” - , os quais se relacionam com a atualidade do assunto. O texto jornalístico também contou com uma imagem, que aparenta ser da multidão na recepção dos jogadores, mas não foi possível visualizar corretamente pela falta de qualidade da fotografia no acervo.

Já a conclusão da cobertura do caso em 1987 por O Globo (Acusados, 1987b) contou com o uso do termo estupro logo no título - “Acusados de estupro vão ao Grêmio e ouvem sermão” - e detalhou a situação dos atletas após a chegada ao Brasil. O veículo apresentou, nesta matéria de 1º de setembro, depoimentos dos esportistas envolvidos, dramatizando a situação vivida na Suíça com relatos sobre a saúde por ficar um mês em cárcere. O periódico também reproduziu novamente um pedido dos atletas, como feito três dias antes (Grêmio, 1987f), sobre a forma que não gostariam de ser chamados, desta vez incluindo “taradinhos”.

Em 26 de setembro, O Globo (Cuca, 1987a) voltou a citar o caso devido às ameaças de Cuca ao time por ter um desconto no salário para ressarcir o time pela fiança paga na Suíça. O periódico usou termos importantes no caso, como estupro, e detalhou a situação. Novamente, a palavra foi usada pelo veículo em 12 de outubro de 1987, quando O Globo (Cuca, 1987b) detalhou a crise conjugal de Cuca e falou sobre o caso em Berna logo no primeiro parágrafo, até porque era uma das motivações para o imbróglio com a esposa, porém sem dar mais detalhes da situação.

A matéria de 18 de outubro de O Globo (Cuca, 1987c) finalizou a cobertura do caso em 1987 com uma simples atualização da crise de Cuca com a esposa, citando apenas que ele esteve preso por acusação de estupro na Suíça, enfrentou dificuldades familiares e “reencontrou o prazer e a alegria” - frase presente no título -, dramatizando, por meio do discurso, a situação vivida pelo jogador.

5.1.4 A condenação

Após a libertação, em 30 de agosto de 1987, os jogadores retornaram ao futebol brasileiro, e, depois deste ano, o caso só foi mencionado três vezes nas três mídias estudadas antes da condenação, que ocorreu em 16 de agosto de 1989.

Em 6 de julho de 1988, o Estadão (Martins, 1988) contou, mais uma vez, com um correspondente, que teve informações exclusivas em relação aos outros veículos estudados. No título - “Grêmio é acusado de aplicar calote” -, Rui Martins fez a escolha discursiva de não especificar do que se tratava a dívida, podendo gerar dúvidas na cabeça do leitor.

Já no texto, foram usados termos como estupro, mas, mesmo após dez meses da última repercussão do caso, o texto não contou com a presença da versão dos envolvidos. A intenção da produção jornalística foi detalhar o que diziam os advogados suíços, que mesmo sem receber do Grêmio, seguiram no caso, e falar como estava a investigação. O periódico citou que havia chance do julgamento ocorrer em 1988, mas não deveria ocorrer antes de 1989.

Na reta final do texto, a vítima foi citada, e o veículo optou por mencionar o nome e sobrenome, mas não a idade, escolhendo apenas a palavra “menor” em relação à adolescente. A mídia ainda atualizou a situação dela, mas apenas dizendo que ela estava “evitando falar sobre o assunto”. Essa reportagem, que foi produzida de forma isolada pelo Estadão em relação aos outros textos - a anterior foi em setembro de 1987 e a seguinte foi em agosto de 1989 - , não ganhou relevância na página, sendo a última matéria da lauda.

Em 27 de outubro de 1988, o Jornal do Brasil (Grêmio, 1988) fez uma nota simples - 119 palavras - , com título padrão - “Grêmio” - , mas com detalhamento do caso necessário para relembrar o leitor. O veículo optou por não esmiuçar a vida de nenhum dos envolvidos e atualizou questões do processo, como o fim da fase de instrução, o início da fase de julgamento, o pagamento das despesas judiciais por parte dos jogadores, além do envio de uma quantia em dólares para pagar os advogados suíços. O texto terminou com a escolha discursiva do jornal de especificar o risco dos atletas no julgamento: “Vários anos de prisão”.

Em 29 de junho de 1989, o Jornal do Brasil (Jogadores, 1989a) voltou a falar sobre o caso, desta vez destacando uma informação importante: a data do julgamento dos jogadores. Logo no título - “Jogadores serão julgados em agosto por estupro na Suíça” - , palavras-chaves como Suíça e estupro foram utilizadas pelo jornal, que fez a escolha de destacar o mês do julgamento, o ponto principal da reportagem, mas sem citar o Grêmio na manchete.

A matéria de 317 palavras detalhou o caso e optou por um discurso com palavras inéditas relacionadas ao ato sexual que foi denunciado pela adolescente: “As acusações incluem sexo natural, oral, masturbação e voyeurismo”. Além de divulgar a data do julgamento e detalhar o caso, o veículo deu as possíveis consequências aos jogadores, como o tempo de prisão em caso de comprovação de violência ou não e o risco de extradição caso eles deixassem o Brasil rumo a qualquer outro país. Porém, em nenhum momento, o jornal relatou no próprio discurso a possibilidade dos atletas cumprirem a pena na Suíça.

Depois disso, o Jornal do Brasil (Condenação, 1989) só retornou a citar o assunto em 16 de agosto de 1989, após a condenação dos atletas na Suíça. E o veículo optou por destacar a notícia na capa pela segunda vez em toda a cobertura - a anterior foi na soltura dos atletas, em 29 de agosto de 1987 (Jogadores, 1987d). O título escolhido pelo jornal - “Condenação” - não fez nenhuma referência às palavras-chaves como Grêmio, estupro, Suíça ou futebol, em uma clara opção discursiva. Outra estratégia relacionada ao discurso foi vista no início do texto: a sexta palavra escolhida foi “acusados”, termo equivocado para se referir aos atletas que tinham se tornado condenados a partir daquele momento.

No decorrer da produção jornalística presente na capa, não foi citado o porquê da pena, apenas deram detalhes sobre as definições feitas pela Justiça. A estratégia de não expor isso na página principal poderia ter sido um recurso discursivo para atrair a atenção do leitor, porém, como foi visto no texto referente à capa que será descrito abaixo (Jogadores, 1989b), foi uma escolha feita pelo jornal nas repercussões, não sendo exclusivo da capa. O texto está na metade inferior da página, à esquerda, e foi o segundo menor da capa com apenas 45 palavras.

Figura 9 - Capa do Jornal do Brasil após a condenação dos jogadores na Suíça



Fonte: (Condenação, 1989)

Legenda: Com título “Condenação”, matéria está na primeira coluna, logo abaixo da foto principal.

Na reportagem referente à capa, o Jornal do Brasil (Jogadores, 1989b) encerrou a cobertura do caso com o título: “Jogadores condenados na Suíça”. A mídia optou por não colocar palavras-chaves na manchete como estupro ou Grêmio. Já no texto, assim como na capa (Condenação, 1989), o veículo se referiu aos atletas como acusados em primeiro plano e depois relatou que eles foram condenados, porém não foi descrita a razão da condenação, apenas a pena imposta pela Justiça da Suíça. Desta forma, o leitor não teve acesso à definição da investigação em nenhum momento da matéria, já que apenas a acusação - no segundo parágrafo - e a situação esportiva em que se encontravam - no terceiro - foram detalhados.

Já na última parte do texto, o periódico reproduziu declarações de Cuca após saber da condenação de 15 meses de prisão na Suíça pelo ato sexual com uma adolescente, e foi destacado que ele estava “aliviado” com a definição da Justiça antes de expor uma fala em que o jogador disse: “Sempre estive tranquilo, com consciência limpa”. A estratégia discursiva do jornal contou com menosprezo à pena, já que um condenado estava aliviado e a preocupação sanada era que ele poderia visitar outros países da Europa sem o risco de prisão. Além de não falar nada sobre a atual situação da vítima, o veículo optou por apresentar a comemoração de Cuca mesmo com a condenação no caso.

A reprodução da declaração junto da ausência da conclusão da Justiça sobre toda a situação que se arrastou por dois anos pode ter feito com que o leitor não tenha dado a importância ao caso. Essa reportagem, embora tenha sido levada à capa, foi diagramada no lugar mais inferior da página de número par e sem fotos, logo, sem tanta relevância.

Já o Estadão (Jogadores, 1989c) fez uma matéria curta - 93 palavras - que detalhou a condenação de forma protocolar, sem entrar em detalhes. O título - “Jogadores do Grêmio são condenados na Suíça” - utilizou um termo chave sobre o caso - Grêmio -, mas deixou outro de fora - estupro - por escolha discursiva da mídia. Já no texto, foi citado que os atletas não compareceram ao julgamento e foram condenados, mas ainda foram tratados como “acusados”. Durante a reportagem, o periódico só divulgou a pena imposta pela Justiça suíça, sem determinar por meio do discurso o porquê daquela sentença.

A falta de informações sobre a liberdade ou não dos atletas se configurou como falha jornalística, pois o veículo não explicou aos leitores se os atletas condenados cumpririam a pena imposta ou não. A baixa importância dada pelo Estadão a essa reportagem também pode ser percebida na paginação, já que a matéria foi diagramada na lateral de uma página par, como uma nota simples, em meio a assuntos sem tanta relevância, em uma possível estratégia discursiva de deixar de lado a repercussão negativa sobre os brasileiros.

Por fim, *O Globo* (Jogadores, 1989d) voltou a falar sobre o caso após quase dois anos - a última repercussão havia sido em outubro de 1987 (Cuca, 1987c). Desta vez, em 16 de agosto de 1989, o jornal optou no título - “Jogadores gaúchos condenados na Suíça” - por não colocar referência a termos chaves, como Grêmio e estupro. Porém, o veículo fez a escolha discursiva de determinar logo na primeira frase do texto a razão para a condenação: “Quatro jogadores do Grêmio foram condenados ontem pela Justiça da Suíça por terem estuprado a menor Sandra Pfaffli, em 30 de julho de 1987, em um dos quartos do Hotel Metrópole, em Berna, onde a delegação brasileira estava hospedada”.

O porquê da sentença foi destacado - “por terem estuprado” -, mas a idade da vítima - 13 anos na época do ato sexual - foi mencionada apenas no quarto e penúltimo parágrafo do texto. E a ausência que mais chamou a atenção foi que, no primeiro parágrafo, o nome dos atletas condenados não foi exposto, sendo citados apenas no início do parágrafo seguinte, onde apareceu detalhada a definição da Justiça da Suíça sobre o jogador Fernando: “Foi absolvido da acusação de atentado ao pudor, mas considerado culpado pelo uso de violência”.

Outra questão discursiva desta reportagem foi a contradição entre frases, já que afirmou, no primeiro parágrafo, que houve suspensão da pena - “Todos eles foram beneficiados com suspensão da pena” -, mas fizeram questão de citar que não havia acordo de extradição entre Brasil e Suíça, o qual seria utilizado, se existisse, para cumprir a prisão no país europeu, e o alívio do Grêmio em saber que Cuca - único dos jogadores que seguia no clube - poderia entrar em outros países. Portanto, o discurso do jornal reproduziu uma preocupação do time brasileiro apenas sobre as viagens e não sobre a decisão da Justiça acerca de um caso de estupro de uma adolescente por parte de um atual atleta do clube.

O periódico também citou a extradição e a entrada em outros países mesmo após falar que houve suspensão da pena. O fim da parte verbal da reportagem contou com descrição curta do ocorrido, a qual contou com exposição da vítima, tanto que o veículo optou por terminar o texto jornalístico com uma descrição sobre a vida pessoal da vítima - “Há um mês, Sandra tentou, sem sucesso, o suicídio” -, indicando uma falta de sensibilidade, já que a mídia não apresentou a posição da defesa da adolescente em relação à condenação e não atualizou a situação da vítima em nenhum momento de toda cobertura.

Esses textos finalizaram a cobertura específica do caso nas três mídias estudadas na década de 1980. O Jornal *O Globo* (Filho, 1990) chegou a mencionar a situação em 18 de fevereiro de 1990, mas a reportagem falou sobre a vida do Eduardo, um dos atletas condenados, e citou apenas o envolvimento na acusação de estupro, sem relembrar o leitor da

condenação. Já o Estadão (Leandro, 1990), em 6 de dezembro de 1990, mencionou a situação em Berna, porém apenas com a intenção de revelar que o jogador Eduardo mudou de nome no futebol - passou a ser chamado de Chico - por causa da situação na Suíça. A condenação também não foi mencionada. Até por ser apenas menções e não matérias sobre o caso de Berna, essas duas reportagens foram excluídas da pesquisa.

5.2 OS DISCURSOS SOBRE O FATO

Depois da descrição da cobertura do caso Cuca em Estadão, Jornal do Brasil e O Globo, é necessário atrelar algumas questões discursivas encontradas nas reportagens com os conceitos de Patrick Charaudeau e Cleudemar Fernandes sobre a análise do discurso.

Charaudeau (2006) afirma que o conceito da informação é o foco da análise do discurso no jornalismo devido à responsabilidade de transmitir o saber à sociedade. Desta forma, as informações descritas no subcapítulo anterior serão conectadas com os pensamentos dos especialistas para concluir o estudo. Já Fernandes (2008) diz que analisar o discurso é interpretar o que os sujeitos, que nesse caso são as mídias, falaram junto da produção dos sentidos provocados por aquelas escolhas nos leitores.

E essas falas dos veículos de comunicação contam com convicções, que interferem diretamente na escolha de palavras. Segundo Fernandes (2008, p.13 e 14), “as escolhas lexicais e seu uso revelam a presença de ideologias que se opõem, revelando igualmente a presença de diferentes discursos, que, por sua vez, expressam a posição de grupos de sujeitos acerca do tema”, ou seja, as ideologias das mídias ficam expostas na escolha dos termos.

Uma das palavras-chaves de toda a cobertura é estupro, até porque é a acusação da adolescente de 13 anos em relação aos quatro atletas do Grêmio. Jornal do Brasil e O Globo optaram por alguma derivação da palavra estupro em todas as reportagens feitas (100%) - 18 e 22 matérias produzidas, respectivamente -, enquanto nos 22 textos do Estadão, cinco (22,7%) não contaram com derivações da palavra estupro, e três destas cinco reportagens (60%) foram divulgadas justamente após a libertação dos jogadores, em uma evidente estratégia de não vincular o crime de estupro aos atletas que, naquele momento, estavam livres.

Outro termo importante no discurso sobre o tema é vítima, já que é uma forma de preservar e substituir o nome da pessoa que acusou os atletas de estupro. Porém, as mídias não usaram com constância o vocabulário, preferindo expor o nome e outros sinônimos. O Jornal do Brasil só utilizou o substantivo vítima em duas oportunidades, sendo que a primeira

foi para reproduzir uma fala de um familiar dos atletas que alegava que os homens estavam sendo “vítimas de uma trama muito baixa”. Já o Estadão utilizou o termo em apenas duas matérias, com três menções no total, enquanto O Globo mencionou em oito ocasiões, mas em seis reportagens distintas e tendo sido duas vezes relacionados aos atletas e duas com derivação do termo suposto logo antes. O Globo optou por não usar a palavra vítima depois que os jogadores saíram da prisão.

Durante a cobertura, as mídias também escolheram verbos como “dever” e “poder” sem embasamento, apenas como próprio discurso. Por exemplo: “devem ser inocentados” no título de O Globo (Caso, 1987a); “deverá considerá-los culpados” no Jornal do Brasil (Polícia, 1987b); “pode libertar Fernando” no título do Estadão (Justiça, 1987a); “dúvidas podem ajudar” também no título do Estadão (Martins, 1987b). Em todas essas ocasiões, o leitor pode ter sido levado a crer na possibilidade de algo decisivo. Em uma dessas ocasiões (Justiça, 1987a), o Estadão optou por “pode” no título e apenas no decorrer do texto revelou que a possibilidade descrita era com base na expectativa de um dirigente do Grêmio.

Os veículos também apresentaram, por meio da escolha das palavras, uma diferença no tratamento das pessoas envolvidas no caso: “Advogado do Grêmio diz que garotos não confirmam o estupro em Sandra” feito por O Globo (Advogado, 1987). No título foi usado “garotos” para os acusados e o nome da vítima; “Heróis” foi utilizado pelo Jornal do Brasil (Jogadores, 1987e) entre aspas no subtítulo e mencionado três vezes na matéria sobre o retorno dos jogadores ao Brasil; “Acusados” em vez de condenados foi a escolha do Jornal do Brasil (Condenação, 1989) mesmo depois do julgamento.

Uma outra questão observada nos jornais durante a cobertura foi a escolha de expressões que poderiam apresentar um peso maior na impressão dos leitores ao encontrar repercuções de uma acusação de ato sexual, como “isentar os jogadores” e “prisão injusta”. Encontramos na primeira matéria de O Globo (Jogadores, 1987a) na cobertura; “vítimas de uma injustiça” em O Globo (Governo, 1987) em relação aos atletas; “Vítima decidirá terça-feira o destino dos 4 do Grêmio” como título de O Globo (Vítima, 1987). Em contrapartida, descrições mais delicadas e específicas da acusação da adolescente, com termos como “sexo natural, oral, masturbação e voyeurismo”, só foram utilizados em 29 de junho de 1989, pelo Jornal do Brasil (Jogadores, 1989a), quase dois anos após o início do caso.

Essas estratégias discursivas para escolhas de palavras se conectam diretamente com a presença de uma convicção por parte da mídia, como citado acima. Para Fernandes (2008, p.17), “ideologia é imprescindível para a noção de discurso, não apenas imprescindível, é inerente ao discurso”. As matérias na cobertura do caso contaram com traços ideológicos e

decisões que, possivelmente, foram editoriais. Essas escolhas passam justamente pela expressão de um time como o Grêmio, a notoriedade de jogadores de futebol, que é o principal esporte do país, e o pensamento machista da época em que o fato ocorreu - década de 1980. Segundo Charaudeau (2006), uma notícia sobre uma pessoa com notoriedade não deve esconder informações, mas é justamente por causa da posição dessa pessoa pública que podem surgir intenções manipuladoras no discurso utilizado por parte das mídias.

Esse posicionamento, mesmo que velado, foi visto algumas vezes na cobertura de O Globo, como nas tentativas de culpar a vítima pela prisão dos jogadores: “Tudo vai depender do que Sandra disser ao Juiz” (Vítima, 1987); “Por causa de uma menina loura e bonita, de 1,60m de altura...” nas primeiras palavras de uma reportagem (Grêmio, 1987c); “Tudo começou quando Sandra tirou a blusa e pediu uma camisa do time” no título (Tudo, 1987).

A hierarquia das informações nas reportagens também é uma característica ideológica notável, já que as mídias, em alguns momentos, optaram por dar prioridade ao discurso favorável aos atletas antes de expor o fato mais importante, algo que contraria a essência do jornalismo. Alguns exemplos são: O Globo (Laudo, 1987) destacou primeiro que Fernando não estava envolvido para depois retomar o foco informacional do texto, o qual havia sido citado no título - “Laudo incrimina jogadores”; o Estadão (Justiça, 1987a) expôs no início do texto e no título a possibilidade de Fernando sair da prisão e só depois apresentou informações mais importantes, como a confissão de dois atletas que tiveram ato sexual com a vítima. O Estadão (Caso, 1987b) iniciou o texto com a possibilidade de soltura de Cuca e Fernando mesmo após expor na manchete - “Caso Grêmio: situação ‘delicada e difícil’ - adjetivos contrários aos atletas. O Globo (Grêmio, 1987c) começou o texto culpando a adolescente pelo Grêmio ter voltado ao Brasil com quatro ausências, embora tenha destacado na parte final do texto a declaração dela ao jornal Blick com os detalhes da grave acusação.

Em outras oportunidades, o posicionamento ideológico das mídias ficou claro com o discurso utilizado. O Estadão (Martins, 1987b) definiu uma contradição no caso como difícil, mas não explicou o porquê da dificuldade. Já O Globo (Versão, 1987) não atestou que no Brasil ter ato sexual com adolescente já era crime na época (Brasil, 1940) após reproduzir fala de um familiar alegando que os atletas poderiam desconhecer a lei suíça. O Jornal do Brasil (Jogadores, 1989b) reproduziu uma fala de Cuca se afirmando aliviado mesmo após a condenação.

As falsas esperanças dadas aos leitores em relação à situação carcerária dos atletas também trata-se de um discurso enviesado. Isso foi visto acima, na descrição da utilização dos verbos “dever” e “poder”, e também foi verificado nos títulos do Estadão (Os jogadores,

1987) e *O Globo* (Governo, 1987), logo no segundo dia de cobertura, e a afirmação de que o poder de decidir a situação estava com a vítima, em *O Globo* (Vítima, 1987).

A importância da veracidade na cobertura de uma acusação de crime, como no caso Cuca, é que a informação divulgada pelas mídias é a transmissão do saber com ajuda da linguagem para alguém que não possui esse determinado conhecimento (Charaudeau, 2006). A notícia se torna ainda mais importante caso a sociedade ainda não saiba aqueles detalhes, como disse Charaudeau (2006, p.18): “Se, numa primeira aproximação, informar é transmitir um saber a quem não o possui, pode se dizer que a informação é tanto mais forte quanto maior é o grau de ignorância, por parte do alvo, a respeito do saber que lhe é transmitido”.

Por isso, a escolha discursiva dos três jornais estudados nos primeiros dias por reproduzir as versões dos dirigentes gaúchos e políticos brasileiros em vez da acusação foi bem problemática. A versão da vítima só foi exposta dois dias depois da primeira repercussão, por *O Globo* (Acusados, 1987a), de maneira simples, e com mais detalhes apenas em 14 de agosto, pelo *Jornal do Brasil* (Estupro, 1987d), quando foi reproduzida a versão da vítima em declaração ao jornal suíço *Blick*. *O Estadão* (Martins, 1988) também pode ter menosprezado a possível ignorância do leitor quando o veículo voltou a falar sobre o caso dez meses após a última menção e não citou nenhuma versão apresentada no ano anterior.

Uma estratégia no discurso que contraria o objetivo e a importância de transmitir o conhecimento à sociedade foi visto na apresentação do nome dos jogadores acusados de estupro. Em várias oportunidades, eles foram citados como “atletas do Grêmio” no primeiro parágrafo e só foram descritos com seus respectivos nomes abaixo no texto, como na matéria de *O Globo* (Tudo, 1987), em que a vítima apareceu como culpada porque os jogadores ficaram presos e demonstrou a intenção logo no título - “Tudo começou quando Sandra tirou a blusa e pediu uma camisa do time”. O nome dos jogadores só foi apresentado no segundo parágrafo, enquanto a adolescente foi exposta na manchete. Na reportagem do mesmo *O Globo* (Jogadores, 1989d), que relatou que os jogadores tinham sido condenados por estuprar uma menor de idade e só mencionou o nome dos atletas no segundo parágrafo.

O intuito fica ainda mais claro ao observar que a única vez que os nomes dos atletas não foram citados em nenhum momento em uma reportagem foi justamente na primeira vez que a versão da vítima ao *Blick* foi apresentada com mais detalhes, no *Jornal do Brasil* (Estupro, 1987d). Isso também foi visto nos títulos, já que nas 37 reportagens nas três mídias estudadas entre o crime a libertação, Fernando foi mencionado na manchete em duas oportunidades - ambas com teor positivo - e Henrique em uma ocasião, ignorando a exposição

do nome de dois dos quatro jogadores - Cuca e Eduardo - e de todos de forma geral com maior frequência, pois a exposição total corresponde apenas a 8,1% - três de 37 matérias.

A transmissão do saber também ocorreu de forma problemática em momentos em que os discursos utilizados pelos jornais optaram por não detalhar algumas questões importantes, nas quais as mídias já tinham conhecimento, como a matéria da prisão dos jogadores noticiada pelo Jornal do Brasil (Estupro, 1987a), em que não foi apresentava nenhuma versão do caso. Na primeira vez em que O Globo (Grêmio, 1987c) apresentou a versão da vítima sobre a acusação, mas não detalhou o que foi falado, somente declarando que ela acusou os atletas de estupro. Em todas as reportagens da condenação nas três mídias estudadas - Jornal do Brasil (Jogadores, 1989b), Estadão (Jogadores, 1989c) e O Globo (Jogadores, 1989d) -, foram ignoradas a definição da investigação e a razão para as penas determinadas aos atletas.

Essa transmissão falha de conhecimento também passa pela falta de apuração, ação necessária no jornalismo. Alguma derivação do termo apuração só foi utilizado em uma oportunidade em toda a cobertura das três mídias estudadas - Estadão (Martins, 1987b). Falhas de apurações foram vistas em alguns momentos, como em O Globo (Laudo, 1987) que noticiou, em 7 de agosto de 1987, a existência de um laudo que indicava a presença de esperma no corpo da vítima, mas não seguiu falando sobre o tema ou repercutiu a gravidade desse fato. Também no Jornal do Brasil (Jogadores, 1989a), que foi o único veículo que divulgou a data do julgamento, mas não falou mais sobre a situação dos jogadores em relação à possível condenação e a hipotética ida deles à Suíça para o júri. Outra questão jornalística observada no discurso foi a falta de créditos a outros veículos internacionais quando se utilizavam de informações apuradas por esses jornais, podendo ser percebido em matérias veiculadas pelo Estadão (Martins, 1987b), Jornal do Brasil (Piora, 1987) e Estadão (Grêmio 1987g).

Essas falhas jornalísticas e a ausência de detalhes, os quais levariam mais informações ao leitor, prejudicam a transmissão do conhecimento. Segundo Charaudeau (2006), as mídias são responsáveis por relatar fatos, fazer circular explicações sobre o que deve ser pensado sobre esses acontecimentos e propiciar o debate. As ações dos veículos de comunicação são cruciais justamente porque, como dito por Charaudeau (2006), o cidadão é refém das mídias, tanto por meio das notícias que são apresentadas, quanto pelos efeitos passionais gerados.

Essa importância de construir um debate com as opiniões mais assertivas sobre os casos se interliga com a responsabilidade jornalística. Charaudeau (2006, p.271) afirma que “escolher anunciar uma notícia incerta em vez de nada dizer, mesmo com todas as precauções

habituais, é fazê-la existir e registrar como tal. O cidadão, não nos esqueçamos, só poderia consumir a informação que lhe é servida”.

Isso foi visto na cobertura do caso Cuca em diversas reproduções de declarações que não estavam embasadas em argumentos ou provas, mas sim na ideia discursiva que o periódico tinha interesse em propagar aos leitores, tanto que a maioria dos apontamentos abaixo não foram comprovados posteriormente. Logo em 4 de agosto de 1987, ainda sem resultados dos exames, o Estadão (Jogadores, 1987b) afirmou no começo do texto a “inexistência de violência sexual”; o Jornal do Brasil (No sul, 1987) deu destaque a uma versão do caso por parte de uma parente que nem estava na Suíça; O Globo (China, 1987) divulgou uma série de suposições sobre a vítima ao reproduzir fala de um jogador do Grêmio que não estava envolvido no caso e nem testemunhou. O Estadão (Jogadores 1987c) reproduziu uma informação de Rejane, esposa de Cuca, que afirmava que um recepcionista do hotel e um amigo da vítima testemunharam a favor dos jogadores. O Globo (Grêmio, 1987f) afirmou que os atletas não eram estupradores ou violentos quando foram soltos, mas a Justiça ainda não havia terminado a investigação. O Globo (Tudo, 1987) reproduziu uma versão do caso chamando a atenção logo no título - “Tudo começou quando Sandra tirou a blusa e pediu uma camisa do time” - e só informou ao leitor no terceiro parágrafo que a versão ainda não havia sido definida pela Justiça e aquela era a visão dos gremistas; Jornal do Brasil (Jogadores, 1987e) reproduziu fala de familiares que atestavam que a “culpada é Sandra”.

Outras questões que contrariam o princípio jornalístico de apenas fomentar os leitores com notícias verdadeiras é observável na ausência de *erratas* por parte dos jornais. Em 7 de agosto de 1987, o Globo (Laudo, 1987) rebateu o que havia sido escrito três dias antes no próprio jornal e não se pronunciou sobre o fato. Em 12 de agosto, O Globo (Advogado, 1987) atestou que testemunhas tinham dito algo à investigação, o que foi desmentido futuramente, mas sem a presença de uma *errata*. Isso foi observado também nas notícias sobre a condenação, já que O Globo (Jogadores, 1989d) afirmou que a pena foi de 18 meses, enquanto Estadão (Jogadores, 1989c) e Jornal do Brasil (Jogadores, 1989b) falaram, corretamente, em 15 meses. Porém, a mídia carioca, que errou, nunca se retratou.

Nessas reportagens com falhas jornalísticas, ausência de *erratas* e necessidade de mais detalhes são notadas as escolhas feitas por cada veículo. Conforme afirma Charaudeau (2006, p.39), “Comunicar, informar, tudo é escolha. [...] escolha de efeitos de sentido para influenciar o outro, isto é, no fim das contas, escolha de estratégias discursivas”, ou seja, a forma de informar optada por cada mídia passa por uma estratégia discursiva que é escolhida para gerar os efeitos idealizados pela mídia, como relata Charaudeau (2006, p.38): “O informador deve

perguntar-se [...] que efeito lhe parece produzir tal maneira de tratar a informação e, concomitantemente, que efeito produziria uma outra maneira".

Essas escolhas foram vistas com frequência nas repercussões do caso Cuca, como na idade da vítima, que era 13 anos no momento do crime, mas as mídias não repercutiram desta forma em boa parte das vezes. Nas 22 produções do Estadão, 17 vezes foi mencionado 14 anos (77,3%), enquanto 13 anos foi citado em três oportunidades (13,6%), tendo sido a primeira vez justamente na matéria um dia depois da libertação dos jogadores (Grêmio, 1987h). E em duas ocasiões (9,1%), o veículo nem sequer mencionou a idade da vítima - uma delas foi a reportagem da condenação (Jogadores, 1989c). Já nas 18 matérias do Jornal Brasil, em cinco oportunidades (27,8%) foi citado 14 anos, enquanto 13 anos foi mencionado seis vezes (33,3%), tendo sido apenas uma antes da libertação dos atletas (Gaúchos, 1987), e em seis ocasiões (33,3%) não foi citada a idade da vítima. Em uma oportunidade, a mídia optou por 15 anos (5,6%), já que era uma matéria em 27 de outubro de 1988 (Grêmio, 1988). Por fim, em 22 reportagens, O Globo mencionou 14 anos em nove ocasiões (40,9%), 14 anos incompletos sete vezes (31,8%) e 13 anos em duas oportunidades (9,1%), sendo a primeira em uma matéria da libertação (Tudo, 1987) e outra no texto da condenação (Jogadores, 1989d). Em quatro ocasiões (18,2%), o veículo nem sequer citou a idade da vítima.

A reprodução de falas com contestações acerca da idade da adolescente também foi uma estratégia para menosprezar a juventude da vítima, o que configurava crime por ato sexual na Suíça e no Brasil: "Eles garantem ter havido consentimento e admite que o erro foi relacionado com a verdadeira idade de Sandra, pois supunham fosse maior" no Estadão (Martins, 1987b); "China, do Grêmio: 'Sandra parecia ser muito mais velha'" no título da matéria de O Globo (China, 1987), que começou com "aparentando 18 e não os 14 anos que tem"; "aparentando mais do que os 13 anos que tem", também em O Globo (Tudo, 1987).

O discurso dos jornais ainda contou com outras reproduções de falas machistas. O Jornal do Brasil (No sul, 1987) replicou declarações da família dos atletas como "essa guria é uma malandrinha", "tenho quase certeza de que ela foi até o apart-hotel para se oferecer mesmo, e, se eles tiveram relações com ela, tinham mesmo que aproveitar", e "todos os quatro jogadores foram vítimas 'de uma trama muito baixa'". O Estadão (Justiça, 1987a) reproduziu fala do advogado do caso, que tinha relevância jurídica, afirmando que "o delito é algo banal". Já O Globo (Versão, 1987) replicou a versão de jogadores que nem estavam na situação com a seguinte fala: "a menina pediu uma camisa do Grêmio aos jogadores e tirou a que usava para experimentá-la, provocando-os"; O Globo (Tudo, 1987) com o título - "Tudo começou quando Sandra tirou a blusa e pediu uma camisa do time" - no dia da libertação dos

atletas; e o Jornal do Brasil (Jogadores, 1987e), que reproduziu fala de familiares que atestavam que a "culpada é Sandra, que foi se oferecer no quarto dos jogadores".

Ainda no discurso machista das mídias da época, O Globo utilizou descrições físicas com adjetivos para se referir à vítima quatro vezes - Estadão e Jornal do Brasil não discursaram dessa forma. A primeira vez foi em 13 de agosto de 1987 (China, 1987), quando optaram por colocar, logo nas primeiras palavras, a frase: "A menina Sandra Pfaffli é loura, alta e bonita, aparentando 18 e não os 14 anos que tem". A segunda e a terceira ocasiões ocorreram em 19 de agosto, quando foi colocado logo na capa (Grêmio, 1987b), com a tentativa de explicar a razão para o Grêmio ter voltado sem quatro jogadores, os quais estavam presos. A última descrição física com presença de adjetivação foi após a libertação dos atletas, em 29 de agosto (Tudo, 1987), que também contou com detalhes íntimos, como "seios à mostra". O periódico O Globo ainda deu espaço aos pedidos dos jogadores para não serem chamados de estupradores ou violentos, em 29 de agosto de 1987 (Grêmio, 1987f), e voltou a citar o tema, incluindo o termo "taradinho", em 2 de setembro (Acusados, 1987b).

As escolhas discursivas também passam pelos assuntos explorados por cada mídia. Em algumas ocasiões, os veículos recorreram à dramatização da situação dos atletas e familiares com a intenção de humanizar o caso e tentar gerar uma certa empatia com os envolvidos do lado brasileiro da situação: Jornal do Brasil (No sul, 1987) em 5 de agosto de 1987; Estadão (Grêmio, 1987a), em 13 de agosto; Jornal do Brasil (Grêmio, 1987e), em 20 de agosto; Jornal do Brasil (Acusado, 1987), em 28 de agosto; Jornal do Brasil (Justiça, 1987c), em 29 de agosto; Jornal do Brasil (Jogadores, 1987e), em 30 de agosto, junto de uma foto dramática do jogador Fernando com a noiva (ver figura 6).

Em contrapartida, nenhum dos jornais estudados falou sobre o psicológico da vítima nas 62 menções encontradas. O tema foi abordado para catar a situação dos agressores como na matéria de O Globo (Jogadores, 1989d), que termina o texto referente à condenação dos jogadores com uma informação problemática e desnecessária ao caso, o que pode revelar o intuito de mostrar problemas psicológicos ou desequilíbrio emocional da vítima: "Há um mês, Sandra tentou, sem sucesso, o suicídio".

Mais um ponto da análise do discurso foi notar que algumas mídias produziram textos incompletos. Charaudeau (2006) afirma que explicar um fato é dizer a motivação, as intenções dos atores, as circunstâncias que possibilitaram o ato, a lógica de encadeamento e as consequências da ação. Esses pontos deveriam ter sido melhores conduzidos pelas mídias estudadas em algumas ocasiões, como após a prisão dos jogadores, já que O Globo (Acusados, 1987a) foi o primeiro veículo a citar as possíveis consequências e isso só ocorreu

dois dias depois da repercussão inicial do tema. Outro caso foi quando o primeiro jogador deixou a prisão na Suíça, e o Estadão (Fernando, 1987b) nem sequer comentou a possibilidade de condenação no futuro.

Essas produções jornalísticas incompletas e feitas de maneira simples podem ser observadas no número de palavras em notícias importantes. O Estadão utilizou somente 87 vocábulos no texto da suspensão do processo de investigação (Grêmio, 1987d) e 93 na reportagem da condenação dos jogadores. Já o Jornal do Brasil fez uma matéria de 72 palavras quando os atletas foram presos (Estupro, 1987a) e de 730 quando eles chegaram ao Brasil, ou seja, o periódico produziu um texto que foi mais de dez vezes maior em momentos antagônicos e cruciais da cobertura do caso.

Outra questão levantada por Charaudeau (2006) é que, em caso de distância entre as mídias e onde o fato ocorreu, os veículos devem arrumar formas de se aproximar, como contar com correspondente. Apenas o Estadão fez isso entre as três mídias estudadas. Em três ocasiões - em 8 de agosto de 1987 (Martins, 1987a), 12 de agosto (Martins, 1987b) e 6 de julho de 1988 (Martins, 1988) -, o veículo paulista contou com o repórter Rui Martins em Berna, na Suíça. Ele foi responsável por dar mais detalhes locais sobre o caso e contrariando as produções incompletas anteriores. A reportagem de 1988, inclusive, abordou o “calote” do Grêmio em relação aos advogados suíços, algo de caráter inédito em relação às outras mídias estudadas, ou seja, a aproximação do periódico ao fato, com a presença do repórter no local em que o crime ocorreu, rendeu uma notícia importante e exclusiva.

Além de Rui Martins, Wilson Roberto Reganelli (1987) escreveu a matéria da libertação dos jogadores, e Alberto Villas (1987) foi responsável por uma matéria opinativa sobre a recepção dos atletas em Porto Alegre, sendo as únicas três pessoas que assinaram reportagens nos veículos estudados. Logo, entre todas as 62 matérias, apenas cinco (8,1%) foram assinadas por jornalistas e todas foram do Estadão.

Deixando a parte textual, a análise do discurso entrará no aspecto não verbal. A presença ou escolha pela ausência de imagens é um dos temas centrais do estudo. Segundo Charaudeau (2006), imagens devem aparecer constantemente para que possam se tornar fixas nas memórias dos leitores. Só que a ausência de fotos no dia do crime e da condenação, datas cruciais na cobertura, e a existência de apenas uma exposição dos rostos dos jogadores desde o crime até a libertação evidenciam a possível intenção discursiva das três mídias estudadas: fomentar o desconhecimento das pessoas que foram presas nos leitores. A única foto que expôs os jogadores nas 37 primeiras repercussões do caso - desde o crime até a libertação do primeiro atleta - foi feita pelo Jornal do Brasil (ver figura 1), em 5 de agosto. Como se tratava

de uma época ainda sem a presença da internet para as pesquisas, essa utilização das fotos dos jogadores foi importante para um processo de identificação dos gremistas que estavam presos em Berna, porém foi a única vez durante o cárcere, e os leitores passaram mais tempo apenas lendo os nomes, sem poder conhecer os rostos por meio dos jornais impressos.

Durante o período que os atletas ficaram presos, *O Globo* (ver figura 2) e *Jornal do Brasil* (ver figura 3) utilizaram uma imagem, mas ambas as mídias optaram por expor a vítima junto da mãe, em 19 de agosto - *O Globo* colocou a foto na capa, parte mais importante do jornal. Depois da libertação, os jornais usaram fotos para mostrar quais jogadores tinham deixado a prisão. Justamente no dia da soltura, em 28 de agosto de 1987, *O Globo* (ver figura 4) mostrou o rosto de Fernando sorrindo e fazendo gesto positivo, sendo apenas a segunda exposição da face dos atletas nas três mídias estudadas. Em 29 de agosto, todos os periódicos usaram a mesma fotografia (ver figura 6) para simbolizar o retorno dos jogadores da Suíça, já que eles estavam felizes no aeroporto, sendo esta a única foto dos atletas usada por *O Globo* em toda a cobertura do caso. No dia seguinte, 30 de agosto, o *Jornal do Brasil* usou foto dramática de Fernando com a noiva na chegada dos jogadores ao Brasil (ver figura 8).

É notável que, apenas nove de 62 reportagens (14,5%) contaram com imagens, sendo quatro das nove do *Jornal do Brasil* (44,5%), três de *O Globo* (33,3%) e dois do *Estadão* (22,2%). Antes da libertação foram utilizadas fotos três vezes, tendo sido uma do *Jornal do Brasil* com rosto dos atletas (ver figura 1), e a mesma fotografia para *O Globo* (ver figura 2) e *Jornal do Brasil* (ver figura 3) que expôs o rosto da vítima e da sua mãe. Já as seis oportunidades restantes que tiveram imagens foram entre os dias 28 de agosto e 2 de setembro de 1987, nas repercussões da libertação, tendo tido uma escolha da mesma foto por parte dos três jornais. Logo, os veículos passaram 27 dias de cobertura e produziram apenas uma matéria expondo o rosto dos jogadores, enquanto, nesse mesmo período, dois veículos colocaram uma foto da vítima. A mudança de postura sobre o uso de fotografia logo após a libertação evidencia que a intenção discursiva de fixar o rosto dos jogadores na memória contou com escolhas diferentes durante os cenários opostos - prisão e soltura - do caso.

Por fim, outra parte da linguagem não verbal presente no discurso está conectada com a forma com que os conteúdos são diagramados. Charaudeau (2006) diz que a busca pela visibilidade por parte da imprensa faz com que as páginas sejam compostas com notícias que possam ser facilmente encontradas pelo leitor. Desta forma, reportagens mais importantes devem ter maior destaque, principalmente em páginas de número ímpar enquanto repercussões simples ficam em segundo plano, prioritariamente em páginas de número par. Só que, a opção discursiva das mídias faz com que matérias sejam posicionadas a partir da

escolha editorial de dar relevância ou não a certa atualização do caso, independentemente do grau de novidade.

Isso foi visto na cobertura do caso Cuca em algumas oportunidades, em duas visões diferentes. Por um lado, algumas matérias com atualizações importantes ficam no fim das páginas, sem facilitar a visibilidade. Embora seja a notícia de jogadores de futebol que foram presos por acusação de estupro, a matéria que reportou o crime no Jornal do Brasil (Estupro, 1987a) foi diagramada ao lado de uma publicidade e próxima de esportes sem tanto interesse pela maioria do público, como boxe e motocross. Já a reportagem que contou com “situação delicada e difícil” para descrever a situação dos jogadores logo no título foi deixada como a última matéria da página. Por fim, as repercussões da condenação em Jornal do Brasil (Jogadores, 1989b) e Estadão (Jogadores, 1989c) ficaram em segundo plano, mesmo sendo um assunto bem relevante para a sociedade.

Por outro lado, reportagens favoráveis foram expostas com maior destaque. O Estadão (Os jogadores, 1987), colocou no título que atletas poderiam ser liberados, logo no segundo dia de cobertura, mesmo sem ter embasamento para essa conclusão, mas com destaque não verbal. Na repercussão de O Globo (Caso, 1987a) apareceu que “os jogadores devem ser inocentados” e deu destaque na diagramação, mesmo apenas três dias após a notícia da prisão e sem mais informações. Na reportagem em que o Jornal do Brasil (Piora, 1987) iniciou culpando a vítima pela ausência de quatro atletas no retorno dos outros jogadores do Grêmio e escolheu expor na parte superior da página. Já nos dias próximos à saída dos atletas da prisão, o Estadão (Fernando, 1987b) optou por destacar no alto e à esquerda a libertação de Fernando, enquanto o Jornal do Brasil (Justiça, 1987c) diagramou a soltura dos atletas em toda a parte superior da página, ocupando todas as colunas.

As duas únicas falas contrárias aos jogadores ficaram em seções que não contavam com tanta visibilidade: a declaração de Jacqueline Pitanguy, presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, em O Globo (Gente, 1987) com elogios à Justiça da Suíça, ficou em uma coluna lateral, sem a presença de título no trecho referente à declaração dela. Também observamos uma coluna do Estadão (Villas, 1987), que ganhou espaço apenas no caderno 2 - foi a única vez que uma repercussão do caso foi em um caderno paralelo - com críticas à recepção dos jogadores no aeroporto com menções inéditas e únicas aos termos machismo e feminismo.

Ainda no posicionamento de página e a visibilidade, é possível observar na análise do discurso que o caso foi exposto na capa, página mais importante dos jornais, em apenas quatro das 62 produções jornalísticas estudadas (6,45%). A primeira vez foi na repercussão do crime

por O Globo (Polícia, 1987a); a segunda foi no retorno dos jogadores do Grêmio ao Brasil novamente por O Globo (Grêmio, 1987b), sendo esta a única com a presença de foto (ver figura 2); na libertação dos atletas por Jornal do Brasil (Jogadores, 1987d); e na condenação também pelo Jornal do Brasil (Condenação, 1989). O crime em O Globo e a libertação no Jornal do Brasil foram os únicos destaques esportivos da capa nos seus respectivos dias. Com esses dados, foi possível concluir que mesmo com um destaque em cada momento importante da cobertura - prisão, retorno dos jogadores do Grêmio, libertação e condenação -, apenas um veículo resolveu posicionar a sua matéria na página mais nobre em cada momento, sem nenhuma coincidência das mídias destacarem no mesmo dia. O Estadão não mencionou o caso na capa durante toda a cobertura.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após discorrer acerca dos temas inerentes ao caso Cuca, como jornalismo esportivo e os personagens do escândalo de Berna, e analisar as 62 produções jornalísticas de Estadão, Jornal do Brasil e O Globo durante o ocorrido por meio da linha francesa da análise do discurso, foi respondido como se deu a cobertura nas três mídias entre 1987 e 1990 e visualizadas algumas marcas discursivas que ilustram a intenção desses jornais na época.

O primeiro ponto é que foi verificado que os nomes dos acusados foram expostos em quase todas as reportagens com exceção justamente da primeira matéria em que a versão da vítima foi divulgada. A escolha do Jornal do Brasil (Estupro, 1987d), em 14 de agosto de 1987, evidenciou a estratégia de tentar não relacionar a identificação dos atletas do Grêmio com a grave fala da adolescente.

Uma questão não verbal observada no discurso foi a ausência de fotos dos jogadores em Estadão e O Globo desde o crime até a libertação, entre os dias 1º e 27 de agosto. Até então, a mídia paulista não havia optado por fotos nas repercussões sobre o tema, e o veículo carioca tinha escolhido expor apenas uma imagem da vítima com a mãe, também sem apresentar o rosto dos acusados em nenhum momento. A primeira vez em que esses periódicos deram destaque às faces dos atletas foi após a soltura, em textos com vieses de alívio e até mesmo de comemoração pela saída da prisão. A estratégia foi clara: mostrar a identificação dos atletas, com rostos, só no momento em que deixaram o cárcere, já que todas as mídias também ignoraram o uso de fotografias quando foram condenados.

Outro resultado da pesquisa foi notar a reprodução de falas e conclusões sem argumentos com teor machista. A adjetivação física da adolescente de 13 anos foi feita em quatro oportunidades por O Globo para tentar “justificar” a ação dos homens que tinham entre 20 e 24 anos. A culpabilização da vítima também foi vista de forma frequente em meio aos discursos dos jornais, assim como a reprodução de acusações sem conexão com o caso, as quais eram feitas por parentes dos jogadores que eram completamente parciais na análise. Essas exposições contrariam o princípio jornalístico e reforçam a força do machismo inerente às produções da época.

Por outro lado, foi notável durante o estudo a existência de uma coluna do Caderno 2 do Jornal do Brasil que apresentou outra ótica. Com autoria de Alberto Villas (1987), o texto contrariou o discurso machista frequente na época, deu ênfase às críticas acerca do carinho de boa parte da sociedade em relação aos atletas após ocorrido e, mesmo na década de 1980,

citou o feminismo, movimento que luta pela igualdade dos direitos entre mulheres e homens e se popularizou nos últimos anos.

Indo além das marcas discursivas, que mostraram um padrão do jornalismo da época, com questões problemáticas, falhas de apuração e comportamento enviesado, o estudo encontrou informações em meio aos conteúdos que contrariam o que foi alegado na atualidade pela defesa de Cuca. Em junho de 1989, o Jornal do Brasil (Jogadores, 1989a) divulgou a data do julgamento na Suíça, permitindo que a sociedade brasileira soubesse da possibilidade de sentença. Desta forma, é conclusivo que os jogadores envolvidos também tinham essa informação e, caso desejasse, poderiam ter ido a Berna para presenciar a decisão da Justiça sobre o caso. Porém, em 2024, os advogados de Cuca afirmaram que o então jogador “não tinha conhecimento da data da audiência principal”, o que é desmentido quando temos acesso a reportagens da época. Ainda neste tema, o trabalho também encontrou uma fala de um dirigente do Grêmio, que afirmou, em 29 de agosto de 1987, segundo matéria de O Globo (Grêmio, 1987f), após a libertação, que ainda seria “decidido se alguns deles voltarão para o julgamento”. Logo, a pesquisa conseguiu ir além da parte discursiva e também observou questões relacionadas aos conteúdos ao notar possíveis justificativas não embasadas sobre a ausência dos atletas no julgamento na Suíça.

E isso se conecta diretamente com a possibilidade de novas pesquisas científicas sobre o tema. Mesmo com as dificuldades no processo, como a busca de forma minuciosa e sem atalhos por matérias nos acervos e até a resposta negativa em ter acesso aos materiais do Zero Hora, como era do intuito do estudo inicialmente, o trabalho possibilitou que fosse entendido o que foi feito na cobertura do jornalismo esportivo por meio de três dos principais jornais impressos da década de 1980 para que as atuais gerações não repitam o comportamento machista em relação ao tema em coberturas semelhantes.

Os casos de Daniel Alves e Robinho, atletas condenados por estupro em 2024, na Espanha, e 2022, na Itália, respectivamente, evidenciaram uma evolução do jornalismo esportivo, já que os casos não foram silenciados, mas sim destacados pela imprensa. Claramente, as redações ainda precisam se desconstruir do machismo presente na sociedade, porém, como homem que trabalha no jornalismo esportivo atualmente e responsável pelo estudo descrito acima, o pesquisador percebeu uma mudança na forma de repercutir o caso e, principalmente, no tratamento dos esportistas condenados e das vítimas.

Ainda é necessário ir além, porque erros seguem sendo cometidos pelos meios de comunicação e pela sociedade em geral na luta contra o machismo. Porém, é improvável, felizmente, que os veículos esportivos deixem os crimes cometidos por atletas adormecerem

como o caso Cuca, até pela pressão exercida pelos atuais leitores, telespectadores e ouvintes por meio das redes sociais. A prisão de Robinho em solo brasileiro, por exemplo, em 2024, dois anos após a condenação por estupro na Itália, tem a pressão popular como um dos responsáveis, pois, se fosse silenciado, o caso talvez não seria julgado pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), e o ex-atacante possivelmente não cumpriria a pena, já que o Brasil não extradita seus cidadãos natos para outro país.

Até por este novo momento do jornalismo esportivo, é possível que seja observado futuramente por novos acadêmicos da área da comunicação como a editoria retratou os casos atuais. Uma comparação com o caso Cuca é válida para notar se houve realmente uma alteração no âmbito jornalístico e também na sociedade desde a época que Cuca, Eduardo, Fernando e Henrique foram protagonistas do escândalo.

Outra possibilidade é refletir acerca do caso Cuca com vieses diferentes, mas ainda com a análise do discurso. A ação de entrevistar editores e jornalistas dos veículos estudados para tentar entender o porquê das estratégias discursivas analisadas pode complementar este trabalho.

Uma vertente viável de estudo também é optar por outras mídias com discursos distintos. Um exemplo é a reportagem da revista feminista Mulherio, escrito pelas jornalistas Carmen Rial e Miriam Grossi. Em outubro de 1987, elas fizeram um texto que tem como título “Os estupradores que viraram heróis” (Grossi; Rial, 1987) e possui uma intenção jornalística completamente oposta aos meios de comunicação estudados no presente trabalho.

A importância de estudar esses casos é para que as falhas do passado não sejam repetidas pelo jornalismo esportivo. Silenciar alguns assuntos cruciais como este é menosprezar a relevância do esporte na sociedade, além de não cooperar com a luta das mulheres. Situações que envolvem violência sexual devem ser debatidas, estudadas e, principalmente, denunciadas.

REFERÊNCIAS

A PRIMEIRA telefoto. **Memória O Globo**, [Rio de Janeiro], [2013]. Disponível em: memoria.oglobo.globo.com/linha-do-tempo/a-primeira-telefoto-9200015. Acesso em: 22 mar. 2024.

ACUSADO de estupro sai do presídio. **Jornal do Brasil**, [Rio de Janeiro], p. 21, 28 ago. 1987. Seção Esportes. Disponível em: memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pagfis=209111. Acesso em: 6 mar. 2024.

ACUSADOS de estupro podem ser condenados a três anos. **Jornal O Globo**, [Rio de Janeiro], p. 4, 3 ago. 1987a. Seção Esportes. Disponível em: oglobo.globo.com/acervo/. Acesso em: 5 mar. 2024.

ACUSADOS de estupro vão ao Grêmio e ouvem sermão. **Jornal O Globo**, [Rio de Janeiro], 1 set. 1987b. Seção Esportes.. Disponível em: oglobo.globo.com/acervo/. Acesso em: 6 mar. 2024.

ADVOGADO do Grêmio diz que garotos não confirmam o estupro em Sandra. **Jornal O Globo**, [Rio de Janeiro], 12 ago. 1987. Seção Esportes., p. 26. Disponível em: oglobo.globo.com/acervo/. Acesso em: 5 mar. 2024.

ALEXANDRINO, Tom; MEDEIROS, Dênis. Bate-papo com os craques: ídolo do Ceará nos anos 90, Chico faz balanço da carreira; ouça entrevista. **Diário do Nordeste**, [Fortaleza], 7 fev. 2021. Disponível em: diariodonordeste.verdesmares.com.br/jogada/bate-papo-com-os-craques-idolo-do-ceara-nos-a-nos-90-chico-faz-balanco-da-carreira-ouca-entrevista-1.3043672. Acesso em: 14 mar. 2024.

ALEXI Stival. **Grêmiopédia**, [S.I], 27 abr. 2023. Disponível em: www.gremiopedia.com/wiki/Alexi_Stival. Acesso em: 14 mar. 2024.

ANDRADE, Luciano. Alaf confirma contratação do técnico Fernando Castoldi. **X1 Futsal**, [S.I], 30 jan. 2024. Disponível em: x1futsal.com.br/alaf-confirma-contratacao-do-tecnico-fernando-castoldi/. Acesso em: 14 mar. 2024.

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: história da imprensa brasileira**. 4ed. São Paulo: Ática, 1990.

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: contexto, 2006.

BARROS, Cindhi Vieira Belafonte; SPANNENBERG, Ana Cristina Menegotto. Do impresso ao digital: a história do jornal do brasil. **Revista Observatório**, Palmas, v. 2, n. Especial 1, p. 230-250, maio 2016. Disponível em: sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/1693/8713. Acesso em: 21 mar. 2024.

BATISTA, Liz. Estadão faz 148 anos. Veja a primeira edição e conheça a história do jornal **Estadão**, [São Paulo], 4 jan. 2023. Disponível em: www.estadao.com.br/acervo/estadao-faz-148-anos-veja-a-primeira-edicao-e-conheca-a-historia-do-jornal/. Acesso em: 21 mar. 2024.

BENFICA: derrota em Berna frente ao Grêmio de Porto Alegre. **Diário de Lisboa**, [Lisboa], p. 15, 30 jul. 1987. Seção Esportes. Disponível em: www.gremiopedia.com/images/c/cb/Di%C3%A1rio_de_Lisboa_-_30.07.1987.png. Acesso em: 14 mar. 1987.

BOMBANA, Lucas. Athletico-PR anuncia Cuca, que volta a trabalhar após Justiça suíça anular condenação por violência sexual. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 4 mar. 2024. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/esporte/2024/03/athletico-pr-anuncia-cuca-como-novo-tecnico-para-temporada-2024.shtml. Acesso em: 14 mar. 2024.

BRAGA, Marcelo; CASSUCCI, Bruno. Cuca deixa o comando do Corinthians após dois jogos. **GE Globo**, São Paulo, 27 abr. 2023. Disponível em: ge.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2023/04/27/cuca-deixa-o-comando-do-corinthians-apos-dois-jogos.ghtml. Acesso em: 26 set. 2023.

BRASIL. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Da sedução e da corrupção de menores. **Câmara dos deputados**. Disponível em: www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2848-7-dezembro-1940-412868-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 12/03/2024.

BRASIL e Paraguai empatam em 1 a 1, no dia 27 de fevereiro de 1991. **CBF**, [S.I], 27 fev. 2014. Disponível em: cbf.com.br/selecao-brasileira/noticias/selecao-masculina/brasil-e-paraguai-empatam-em-1-a-1-no-dia-27-de-fevereiro-de-1991. Acesso em: 14 mar. 2024.

CAMPEONATO Gaúcho 1987. **Futebol nacional**, [S.I], 2016. Disponível em: futebolnacional.com.br/siteapp/page.jsp?module=championship&code=933583C0C7F3FA5D5FB0FE5D4E645BA6&lang=pt&img=y. Acesso em: 14 mar. 2024.

CARVALHO, Bruno. O que se sabe sobre o caso de estupro envolvendo Cuca na Suíça. **UOL**, São Paulo, 3 mar. 2021. Disponível em: www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2021/03/03/o-que-se-sabe-sobre-o-caso-envolvendo-cuca-na-suica-em-1987.htm. Acesso em: 26 set. 2023.

CASO de estupro: acusados devem ser inocentados. **Jornal O Globo**, [Rio de Janeiro], p. 26, 4 ago. 1987. Seção Esportes. Disponível em: oglobo.globo.com/acervo/. Acesso em: 5 mar. 2024.

CASO Grêmio: situação ‘delicada e difícil’. **Estadão**, [São Paulo], p. 16, 7 ago. 1987b. Seção Esportes. Disponível em: www.estadao.com.br/acervo/. Acesso em: 5 mar. 2024.

CHADE, Jamil. Condenados na Suíça, ex-atletas do Grêmio não seriam presos hoje. **UOL**, Genebra, Suíça, 23 out. 2020. Disponível em: www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2020/10/23/condenados-na-suica-ex-atletas-do-gremio-nao-seriam-presos-hoje.htm. Acesso em: 14 mar. 2024.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. 2^a edição. Editora Contexto, 2006.

CHINA, do Grêmio: ‘Sandra parecia ser muito mais velha’. **Jornal O Globo**, [Rio de Janeiro], p. 28, 13 ago. 1987. Seção Esportes. Disponível em: oglobo.globo.com/acervo/. Acesso em: 05/03/2024.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. 3^a edição. São Paulo, Editora Contexto, 2008.

COM REVOLTA da torcida, Corinthians apaga post de homenagem ao ex-zagueiro Henrique. **Gazeta Esportiva**, São Paulo, 15 mar 2022. Disponível em: www.gazetaesportiva.com/times/corinthians/com-revolta-da-torcida-corinthians-apaga-post-de-homenagem-ao-ex-zagueiro-henrique/. Acesso: 14 mar. 2024.

CONCESSÕES de canais a Manchete e SBT geraram polêmica em 81. **Rede Manchete**, [S.I], [2024]. Disponível em: manchete.org/historia/concessoes-a-manchete-e-sbt-geraram-polemica/ Acesso em: 21 mar. 2024.

CONDENAÇÃO. **Jornal do Brasil**, [Rio de Janeiro], p. 1, 16 ago. 1989. Seção Capa. Disponível em: memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pagfis=272668. Acesso em: 7 mar. 2024.

CONDENADO com Cuca, Henrique fez 292 jogos e foi três vezes campeão pelo Corinthians na década de 1990. **GE Globo**, São Paulo, 25 abr. 2023. Disponível em: ge.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2023/04/25/condenado-com-cuca-henrique-fez-292-jogos-e-foi-tres-vezes-campeao-pelo-corinthians-na-decada-de-1990.ghtml. Acesso em: 14 mar. 2024.

CONHEÇA a carreira de Maria Esther Bueno, lenda do tênis que Bia Haddad igualou em Roland Garros. **Lance!**, [S.I], 5 jun 2023. Disponível em: www.lance.com.br/mais-esportes/conheca-a-carreira-de-maria-esther-bueno-lenda-do-tenis-que-e-bia-haddad-igualou-em-roland-garros.html. Acesso em: 21 mar. 2024.

CONHEÇA a história do primeiro brasileiro a participar de uma Olimpíada, em 1900. **G1**, [S.I], 17 maio 2021. Disponível em: g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/05/17/conheca-a-historia-do-primeiro-brasileiro-a-participar-de-uma-olimpiada-em-1900.ghtml. Acesso em: 21 mar. 2024.

CUCA. **Ogol**, [S.I], 2024a. Disponível em: www.ogol.com.br/jogador/cuca/166993. Acesso em: 14 mar. 2024.

CUCA. **Ogol**, [S.I], 2024b. Disponível em: www.ogol.com.br/treinador/cuca/1005. Acesso em: 14 mar. 2024.

CUCA, agora titular, só pensa em acabar de vez com a crise conjugal. **Jornal O Globo**, p. 5, 12 out 1987b. Seção Esportes. Disponível em: oglobo.globo.com/acervo/. Acesso em: 6 mar. 2024.

CUCA diz estar aliviado após anulação de processo por estupro na Suíça: 'Deveria ter tratado desse assunto antes'. **G1**, Curitiba, 3 jan 2024c. Disponível em: g1.globo.com/pr/parana/noticia/2024/01/03/cuca-diz-estar-aliviado-apos-anulacao-de-processo-por-estupro-na-suica-deveria-ter-tratado-desse-assunto-antes.ghtml. Acesso em: 14 mar. 2024.

CUCA não entendeu que não é sobre ele. É sobre a gente, que está morrendo todo dia, dispara Milly. **UOL Esporte**, [S.I], 6 mar. 2024d. (21 min). Disponível em: www.youtube.com/watch?v=MmkXsbxnBxE&ab_channel=UOLEsporte. Acesso em: 14 mar. 2024.

CUCA reencontra o prazer e a alegria. **Jornal O Globo**, p. 45, 18 de outubro de 1987c. Seção Esportes. Disponível em: oglobo.globo.com/acervo/. Acesso em: 6 mar. 2024.

CUCA sofre desconto no salário e ameaça desfalcar o Grêmio hoje. **Jornal O Globo**, [s.p.] 26 set 1987a. Seção Esportes. Disponível em: oglobo.globo.com/acervo/. Acesso em: 6 mar. 2024.

D'ALMEIDA, Thiago; TAVARES, Bruno. Robinho é preso em Santos pela Polícia Federal e vai cumprir pena de 9 anos em regime fechado por estupro. **G1**, Santos, 21 mar 2024. Disponível em: g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2024/03/21/robinho-e-preso-no-litoral-de-sp-pela-policia-federal-e-vai-cumprir-pena-de-9-anos-em-regime-fechado-por-estupro.ghtml. Acesso em: 25 mar 2024.

EDIÇÃO dominical. **Memória O Globo**, [Rio de Janeiro], [2013]. Disponível em: memoria.oglobo.globo.com/linha-do-tempo/ediccedilatildeo-dominical-9173586. Acesso em: 22 mar. 2024.

EDUARDO Henrique Hamester. **Grêmiopédia**, [S.I], 19 maio 2023. Disponível em: www.gremiopedia.com/wiki/Eduardo_Henrique_Hamester. Acesso em: 14 mar. 2024.

EM FÉRIAS, Cuca ainda vive adrenalina do 2021 vitorioso do Atlético-MG: "Ano difícil e atípico. **GE Globo**, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: ge.globo.com/futebol/times/atletico-mg/noticia/em-ferias-cuca-ainda-vive-adrenalina-do-2021-vitorioso-do-atletico-mg-ano-dificil-e-atipico.ghtml. Acesso em: 26 set. 2023.

EMICIDA. **AmarElo**. [S.I]: Sony Music Entertainment, 2019. Disponível em: open.spotify.com/intl-pt/track/5p3LIyy38s0QQNoSTwbZXX?si=2de2672a75cb425e. Acesso em: 29 mar. 2024.

ERBOLATO, Mário de Lucca. **Jornalismo especializado: emissão de textos no jornalismo impresso**. São Paulo: Atlas, 1981

ESCÂNDALO de Berna: o que se sabe da condenação anulada e reação de Cuca sobre caso ocorrido há quase 40 anos. **Jornal O Globo**, Rio de Janeiro, 11 mar. 2024. Disponível em: oglobo.globo.com/esportes/noticia/2024/03/11/escandalo-de-berna-o-que-se-sabe-da-condenação-anulada-e-reacao-de-cuca-sobre-caso-ocorrido-ha-quase-40-anos.ghtml. Acesso em: 14 mar. 2024.

ESTUPRO. **Jornal do Brasil**, [Rio de Janeiro], p. 21, 1 ago. 1987a. Seção Esportes. Disponível em: memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pagfis=206649. Acesso em: 5 mar. 2024.

ESTUPRO. **Jornal do Brasil**, [Rio de Janeiro], p. 7, 3 ago. 1987b. Seção Esportes. Disponível em: memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pagfis=206949. Acesso em: 5 mar. 2024.

ESTUPRO. **Jornal do Brasil**, [Rio de Janeiro], p. 30, 13 ago. 1987c. Seção Esportes. Disponível em: memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pagfis=207802. Acesso em: 5 mar. 2024.

ESTUPRO. **Jornal do Brasil**, [Rio de Janeiro], p. 20, 14 ago. 1987d. Seção Esportes. Disponível em: memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pagfis=207865. Acesso em: 5 mar. 2024.

EXPOSIÇÃO da estação Sé do Metrô exibe fotos da 1º Olimpíada Moderna. **G1**, São Paulo, 24 jun. 2016. Disponível em: g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/06/exposicao-da-estacao-se-do-metro-exibe-fotos-da-1-olimpiada-moderna.html. Acesso em: 21 mar. 2024.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. 2ª ed. São Carlos: Clara Luz, 2008.

FERNANDEZ, Martín; PEREIRA, Guilherme; WENTZEL, Marina. Justiça da Suíça confirma que havia sêmen de Cuca no corpo da vítima. **GE Globo**, Berna e Rio de Janeiro, 28 abr. 2023. Disponível em: ge.globo.com/futebol/noticia/2023/04/28/justica-da-suica-confirma-que-havia-semen-de-cuca-no-corpo-da-vitima.ghtml. Acesso em: 14 mar. 2024.

FERNANDO aguarda exame. **Estadão**, [São Paulo], p. 33, 9 ago. 1987a. Seção Esportes. Disponível em: www.estadao.com.br/acervo/. Acesso em: 5 mar. 2024.

FERNANDO ganha liberdade na Suíça. **Estadão**, [São Paulo], p. 16, 28 ago. 1987b. Seção Esportes. Disponível em: www.estadao.com.br/acervo/. Acesso em: 6 mar. 2024.

FERNANDO Luís Castoldi. **Grêmiopédia**, [S.I], 29 abr. 2023. Disponível em: www.gremiopedia.com/wiki/Fernando_Lu%C3%ADs_Castoldi. Acesso em: 14 mar. 2024.

FILHO, Álvaro Oliveira. Chico, do drama à glória. **Jornal O Globo**, [Rio de Janeiro], p.62, 18 fev. 1990. Seção Esportes. Disponível em: oglobo.globo.com/acervo/. Acesso em: 7 mar. 2024.

FONSECA, Letícia Pedruce. **A construção visual do Jornal do Brasil na primeira metade do século XX.** 2008. 214 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Cap. 2. Disponível em: www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=11855@1. Acesso em: 21 mar. 2024.

FONSECA, Ouhydes. **Esporte e Crônica Esportiva.** TAMBUCCI, Pascoal Luiz; OLIVEIRA, José Guilmar Mariz de; COELHO SOBRINHO, José. (orgs.) *Esporte & Jornalismo*, São Paulo, CEPEUSP, 1997.

FÓRUM Brasileiro de Segurança Pública. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública.** São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf. Acesso em: 26 set. 2023.

GAÚCHOS. **Jornal do Brasil**, [Rio de Janeiro], p. 19, 21 ago. 1987. Seção Esportes. Disponível em: memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pagfis=208460. Acesso em: 5 mar. 2024.

GENTE do esporte. **Jornal O Globo**, [Rio de Janeiro], p. 47, 23 ago. 1987. Seção Esportes. Disponível em: oglobo.globo.com/acervo/. Acesso em: 5 mar. 2024.

GIELOW, Igor. Justiça da Suíça anula condenação de Cuca em caso de estupro. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 3 jan. 2024. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/esporte/2024/01/justica-da-suica-anula-condenacao-de-cuca-em-caso-de-estupro.shtml. Acesso em: 14 mar. 2024.

GOVERNO gaúcho tenta tirar da prisão os 4 do Grêmio. **Jornal O Globo**, [Rio de Janeiro], p. 57, 2 ago. 1987. Seção Esportes. Disponível em: oglobo.globo.com/acervo/. Acesso em: 5 mar. 2024.

GRÊMIO. **Estadão**, [São Paulo], p. 16, 19 ago. 1987d. Seção Esportes. Disponível em: www.estadao.com.br/acervo/. Acesso em: 5 mar. 2024.

GRÊMIO. **Estadão**, [São Paulo], p. 16, 30 ago. 1987g. Seção Esportes. Disponível em: www.estadao.com.br/acervo/. Acesso em: 6 mar. 2024.

GRÊMIO. **Estadão**, [São Paulo], p. 14, 2 set. 1987i. Seção Esportes. Disponível em: www.estadao.com.br/acervo/. Acesso em: 6 mar. 2024.

GRÊMIO. **Estadão**, [São Paulo], p. 18, 3 set. 1987j. Seção Esportes. Disponível em: www.estadao.com.br/acervo/. Acesso em: 6 mar. 2024.

GRÊMIO. **Jornal do Brasil**, [Rio de Janeiro], p.25, 27 out. 1988. Seção Esportes. Disponível em: memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pagfis=246275. Acesso em: 7 mar. 2024.

GRÊMIO de volta sem 4 acusados. **Jornal O Globo**, [Rio de Janeiro], p. 25, 19 ago. 1987c. Seção Esportes. Disponível em: oglobo.globo.com/acervo/. Acesso em: 5 mar. 2024.

GRÊMIO demite preparador de goleiros da base condenado com Cuca por violência sexual.

GE Globo, Porto Alegre-RS, 20 maio 2023. Disponível em:

ge.globo.com/rs/futebol/times/gremio/noticia/2023/05/20/gremio-demite-preparador-de-goleiros-da-base-condenado-com-cuca-por-violencia-sexual.ghtml. Acesso em: 14 mar. 2024.

GRÊMIO Foot-Ball Porto Alegrense. **Grêmiopédia**, [s.l], 14 mar. 2024. Disponível em:

www.gremiopedia.com/wiki/Gr%C3%A3mio_Foot-Ball_Porto_Alegrense. Acesso em: 14 mar. 2024.

GRÊMIO pode punir os 4 jogadores. **Estadão**, [São Paulo], p. 18, 1 set. 1987h. Seção Esportes. Disponível em: www.estadao.com.br/acervo/. Acesso em: 6 mar. 2024.

GRÊMIO tenta reunir atletas. **Estadão**, [São Paulo], p.18, 13 ago. 1987a. Seção Esportes. Disponível em: www.estadao.com.br/acervo/. Acesso em: 5 mar. 2024.

GRÊMIO traz revolta na bagagem. **Jornal do Brasil**, [Rio de Janeiro], p. 26, 20 ago. 1987e. Seção Esportes. Disponível em:

memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pagfis=208321. Acesso em: 5 mar. 2024.

GRÊMIO vai punir acusados de estupro, afinal libertados. **Jornal O Globo**, [Rio de Janeiro], p. 25, 29 ago. 1987f. Seção Esportes. Disponível em: oglobo.globo.com/acervo/. Acesso em: 6 mar. 2024.

GRÊMIO volta sem 4. **Jornal O Globo**, [Rio de Janeiro], p. 1, 19 ago. 1987b. Seção Capa. Disponível em: oglobo.globo.com/acervo/. Acesso em: 5 mar. 2024.

GROSSI, Miriam; RIAL, Carmen. Os estupradores que viraram heróis. **Mulherio (Fundação Carlos Chagas)**. N. 32, out 1987, p. 3-4. Disponível em: navi.ufsc.br/?p=2362. Acesso em: 26 mar 2024.

GUEDES, Marcos. Apresentado sob protestos, Cuca se declara inocente e afirma: 'Não sou bandido'. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 21 abr 2023. Disponível em:

www1.folha.uol.com.br/esporte/2023/04/apresentado-sob-protestos-cuca-se-declara-inocente-e-afirma-nao-sou-bandido.shtml. Acesso em: 14 mar. 2024.

HÁ 40 ANOS, o Grêmio conquistava o Mundial de Clubes com show de Renato Gaúcho.

Lance!, Rio de Janeiro, 11 dez. 2023. Disponível em:

www.lance.com.br/gremio/ha-40-anos-o-gremio-conquistava-o-mundial-de-clubes-com-show-de-renato-gauchinho.html. Acesso em: 14 mar. 2024.

HENRIQUE Arlindo Etges. **Grêmiopédia**, [s.l], 3 out. 2022. Disponível em:

www.gremiopedia.com/wiki/Henrique_Arlindo_Etges. Acesso em: 14 mar. 2024.

HISTÓRIA do grupo Estado nos anos 1980. **Estadão**, [São Paulo], [2024]. Disponível em: acervo.estadao.com.br/historia-do-grupo/decada_1980.shtml. Acesso em: 21 mar. 2024.

HOJE, o depoimento de Henrique em Berna. **Estadão**, [São Paulo], p. 17, 11 ago. 1987.

Seção Esportes. Disponível em: www.estadao.com.br/acervo/. Acesso em: 5 mar. 2024.

IMPRENSA da Suíça critica liberação de 4 do Grêmio. **Jornal O Globo**, [Rio de Janeiro], [s.p.], 30 ago. 1987. Seção Esportes. Disponível em: oglobo.globo.com/acervo/. Acesso em: 06 mar. 2024.

JOGADORES acusados de estupro. **Jornal O Globo**, [Rio de Janeiro], p. 26, 1 ago. 1987b. Seção Esportes. Disponível em: oglobo.globo.com/acervo/. Acesso em: 05 mar. 2024.

JOGADORES condenados na Suíça. **Jornal do Brasil**, [Rio de Janeiro], p. 22, 16 ago. 1989b. Seção Esportes. Disponível em: memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pagfis=272690. Acesso em: 7 mar. 2024.

JOGADORES do Grêmio choram na chegada. **Jornal do Brasil**, [Rio de Janeiro], p. 39, 30 ago. 1987a. Seção Esportes. Disponível em: memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pagfis=209301. Acesso em: 6 mar. 2024.

JOGADORES do Grêmio continuam ameaçados. **Estadão**, [São Paulo], p. 19, 4 ago. 1987c. Seção Esportes. Disponível em: www.estadao.com.br/acervo/. Acesso em: 5 mar. 2024.

JOGADORES do Grêmio são condenados na Suíça. **Estadão**, [São Paulo], p. 18, 16 ago. 1989c. Seção Esportes. Disponível em: www.estadao.com.br/acervo/. Acesso em: 7 mar. 2024.

JOGADORES do Grêmio vão depor novamente. **Estadão**, [São Paulo], p. 15, 14 ago. 1987d. Seção Esportes. Disponível em: www.estadao.com.br/acervo/. Acesso em: 5 mar. 2024.

JOGADORES gaúchos condenados na Suíça. **Jornal O Globo**, [Rio de Janeiro], p. 25, 16 ago. 1989d. Seção Esportes. Disponível em: oglobo.globo.com/acervo/. Acesso em: 7 mar. 2024.

JOGADORES serão julgados em agosto por estupro na Suíça. **Jornal do Brasil**, [Rio de Janeiro], p. 22, 29 jun 1989a. Seção Esportes. Disponível em: memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pagfis=267818. Acesso em: 7 mar. 2024.

JOGADORES soltos. **Jornal do Brasil**, [Rio de Janeiro], p. 24, 29 ago. 1987e. Seção Capa. Disponível em: memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pagfis=209143. Acesso em: 06/03/2024.

JORNAIS de bairro. **Memória O Globo**, [Rio de Janeiro], [2013]. Disponível em: memoria.oglobo.globo.com/linha-do-tempo/jornais-de-bairro-9173648. Acesso em: 22 mar. 2024.

JORNAL do Brasil encerra sua versão impressa. **O Globo**, [Rio de Janeiro], 13 mar. 2019. Disponível em: oglobo.globo.com/economia/jornal-do-brasil-encerra-sua-versao-impressa-23520912. Acesso em: 21 mar. 2024.

JORNAL do Brasil transita totalmente para era digital. **Visão News**, [s.l], 10 set. 2010. Disponível em: web.archive.org/web/20110704103107/http://visaonews.com/index.php?option=com_content&view=article&id=7921:jornal-do-brasil-transita-totalmente-para-era-digital-&catid=41:-internet&Itemid=140. Acesso em: 21 mar. 2024.

JUSTIÇA da Suíça anula condenação de Cuca por estupro. **GE Globo**, Rio de Janeiro, 3 jan. 2024. Disponível em: ge.globo.com/futebol/noticia/2024/01/03/justica-da-suica-anula-condenacao-de-cuca-por-estupro.ghtml. Acesso em: 14 mar. 2024.

JUSTIÇA suíça pode libertar Fernando. **Estadão**, [São Paulo], p. 20, 6 ago. 1987a. Seção Esportes. Disponível em: www.estadao.com.br/acervo/. Acesso em: 6 mar. 2024.

JUSTIÇA suíça solta Fernando, um dos acusados de estupro. **Jornal O Globo**, [Rio de Janeiro], p. 29, 28 ago. 1987b. Seção Esportes. Disponível em: oglobo.globo.com/acervo/. Acesso em: 6 mar. 2024.

JUSTIÇA suíça solta os jogadores do Grêmio. **Jornal do Brasil**, [Rio de Janeiro], p. 24, 29 ago. 1987c. Seção Esportes. Disponível em: memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pagfis=209170. Acesso em: 6 mar. 2024.

LAUDO já incrimina jogadores. **Jornal O Globo**, [Rio de Janeiro], p. 27, 7 ago. 1987. Seção Esportes. Disponível em: oglobo.globo.com/acervo/. Acesso em: 5 mar. 2024.

LEANDRO, Paulo. Para Chico, cada jogo é uma batalha pessoal. **Estadão**, [São Paulo], p. 31, 6 dez. 1990. Seção Esportes. Disponível em: www.estadao.com.br/acervo/. Acesso em: 08 mar. 2024.

LEITE, Edmundo. Exposição reúne jornais centenários de Brasil e Portugal em Recife. **Estadão**, [São Paulo], 23 out. 2019. Disponível em: www.estadao.com.br/acervo/exposicao-reune-jornais-centenarios-de-brasil-e-portugal-em-recife/. Acesso em: 21 mar. 2024.

MARQUES, José Carlos; ROCCO JUNIOR, Ary José. **As inquietações da adolescência: os desafios epistemológicos do GP de Comunicação e Esporte em seus 18 anos de História**. In: MORAIS, O. J. (Org.). Ciências da comunicação em processo: paradigmas e mudanças nas pesquisas em comunicação no século XXI. São Paulo: Intercom, 2014, p. 384-413.

MARTINS, Raylane. "O que a sociedade esperava de mim": Cuca faz pronunciamento sobre condenação na Suíça. **GE Globo**, Curitiba-PR, 10 mar. 2024. Disponível em: ge.globo.com/pr/futebol/times/athletico-pr/noticia/2024/03/10/o-que-a-sociedade-esperava-de-mim-cuca-faz-pronunciamento-sobre-condenacao-na-suica.ghtml. Acesso em: 14 mar. 2024.

MARTINS, Rui. Atletas do Grêmio ainda presos. **Estadão**, [São Paulo], p. 16, 8 ago. 1987a. Seção Esportes. Disponível em: www.estadao.com.br/acervo/. Acesso em: 5 mar. 2024.

MARTINS, Rui. Dúvidas podem ajudar os atletas do Grêmio. **Estadão**, [São Paulo], p. 17, 12 ago. 1987b. Seção Esportes. Disponível em: www.estadao.com.br/acervo/. Acesso em: 5 mar. 2024.

MARTINS, Rui. Grêmio é acusado de aplicar calote. **Estadão**, [São Paulo], p. 18, 6 jul. 1988. Seção Esportes. Disponível em: www.estadao.com.br/acervo/. Acesso em: 7 mar. 2024.

MEDEIROS, Renata de. **[Caso Berna]**. [S. l.], 10 jan. 2021. X: @rmedeirosrenata. Disponível em: twitter.com/rmedeirosrenata/status/1348342737649737728. Acesso em: 21 mar. 2024..

NA GRÁFICA, a emoção da volta do Jornal do Brasil. **Jornal do Brasil**, [Rio de Janeiro], 24 fev. 2018. Disponível em: www.jb.com.br/pais/noticias/2018/02/24/na-grafica-a-emocao-da-volta-do-jornal-do-brasil/. Acesso em: 21 mar. 2024.

NO CENTENÁRIO da Resposta Histórica, Vasco homenageará os Camisas Negras nos dois jogos desta quinta. **GE Globo**, Rio de Janeiro, 18 jan. 2024. Disponível em: ge.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2024/01/18/no-centenario-da-resposta-historica-vasco-homenageara-os-camisas-negras-nos-dois-jogos-desta-quinta.ghtml. Acesso em: 21 mar. 2024.

NO SUL, quatro famílias nervosas. **Jornal do Brasil**, [Rio de Janeiro], p. 24, 5 ago. 1987. Seção Esportes. Disponível em: memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pagfis=207043. Acesso em: 6 mar. 2024.

NOVO técnico do Corinthians: veja quantos títulos Cuca já ganhou. **GE Globo**, São Paulo, 23 abr. 2023. Disponível em: ge.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2023/04/23/novo-tecnico-do-corinthians-veja-quantos-titulos-cuca-ja-ganhou.ghtml. Acesso em: 14 mar. 2024.

O GLOBO é lançado. **Memória O Globo**, [Rio de Janeiro], [2013]. Disponível em: memoria.oglobo.globo.com/linha-do-tempo/o-globo-eacute-lanccecidilado-9196292. Acesso em: 22 mar. 2024.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999

OS JOGADORES do Grêmio podem ser liberados pela polícia suíça amanhã. **Estadão**, [São Paulo], p. 34, 2 ago. 1987. Seção Esportes. Disponível em: www.estadao.com.br/acervo/. Acesso em: 5 mar. 2024.

OS MAIORES jornais do Brasil de circulação paga por ano. **Associação Nacional dos Jornais**, [s. l.], 2012. Disponível em: web.archive.org/web/20140508031931/http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil. Acesso em: 12 out. 2023.

PIORA situação dos acusados de estupro. **Jornal do Brasil**, [Rio de Janeiro], p. 19, 19 ago. 1987. Seção Esportes. Disponível em: memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pagfis=208321. Acesso em: 5 mar. 2024.

POLÍCIA suíça não solta os gaúchos. **Jornal do Brasil**, [Rio de Janeiro], p. 24, 5 ago. 1987b. Seção Esportes. Disponível em: memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pagfis=207043. Acesso em: 6 mar. 2024.

POLÍCIA suíça prende quatro do Grêmio por estupro. **Jornal O Globo**, [Rio de Janeiro], 1º de agosto de 1987a. Seção Capa, p. 1. Disponível em: memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pagfis=207043. Acesso em: 5 mar. 2024.

PRESIDENTE do PT critica contratação de Cuca, que responde e pede retirada de post. **No Ataque**, [s.l], 4 mar. 2024. Disponível em: noataque.com.br/futebol/time/athletico-pr/noticia/2024/03/04/deputada-do-pt-critica-contratacao-de-cuca-que-responde-e-pede-retirada-de-post/. Acesso em: 14 mar. 2024.

PRESOS jogadores do Grêmio. **Estadão**, [São Paulo], p. 17, 1 ago. 1987. Seção Esportes. Disponível em: www.estadao.com.br/acervo/. Acesso em: 5 mar. 2024.

QUEM SÃO os maiores campeões da Libertadores? Confira a lista completa. **TNT Sports**, [s.l], 3 nov. 2023. Disponível em: tntsports.com.br/futebolbrasileiro/Quem-sao-os-maiores-campeoes-da-Libertadores-Confira-a-lista-completa-20231103-0010.html. Acesso em: 14 mar. 2024.

RANKING de maiores campeões nacionais. **No Ataque**, [s.l], 8 dez. 2023. Disponível em: noataque.com.br/futebol/noticia/2023/12/08/ranking-de-maiores-campeoes-nacionais/. Acesso em: 14 mar. 2024.

REGANELLI, Wilson Roberto. Os jogadores do Grêmio são liberados e voltam. **Estadão**, [São Paulo], p. 15, Berna, Suíça, 29 ago. 1987. Seção Esportes. Disponível em: www.estadao.com.br/acervo/. Acesso em: 6 mar. 2024.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. **Imprensa e história do Rio de Janeiro dos anos 50**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2007.

ROBIN, Régine. **História e Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1973.

SÁ, Luiza. O que fazem e (não) dizem ex-colegas de Cuca envolvidos em caso de Berna. **UOL**, Rio de Janeiro, 28 abr. 2023. Disponível em: www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2023/04/28/o-que-fazem-e-nao-dizem-ex-colegas-de-cuca-envolvidos-em-caso-de-berna.htm. Acesso em: 14 mar. 2024.

SELEÇÃO Brasileira Sub-20 1949-1987. **Rec. Sport. Soccer Statistics Foundation**, 9 nov. 2023. Disponível em: rsssfbrasil.com/sel/brazil194987u20.htm. Acesso em: 14 mar. 2024.

SEMANA decisiva. **Jornal do Brasil**, [Rio de Janeiro], p. 3, 10 ago. 1987. Seção Esportes. Disponível em: memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pagfis=207607. Acesso em: 5 mar. 2024.

SENTENÇA anulada: entenda a decisão judicial que envolve o técnico Cuca. **G1**, Curitiba, 4 jan. 2024. Disponível em: g1.globo.com/pr/parana/noticia/2024/01/04/sentenca-anulada-entenda-a-decisao-judicial-que-envolve-o-tecnico-cuca.ghtml. Acesso em: 14 mar. 2024.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SOUZA, Felipe dos Santos. Como surgiu o Clube dos 13: da ascensão à queda de um sonho frustrado. **Trivela**, [s.l], 25 out. 2019. Disponível em: trivela.com.br/brasil/como-surgiu-o-clube-dos-13/. Acesso em: 12 out. 2023

SUL. **Estadão**, [São Paulo], p. 47, 21 ago. 1987. Seção Esportes. Disponível em: www.estadao.com.br/acervo/. Acesso em: 05 mar. 2024.

THADEU, Bruno. Ex-zagueiro Henrique esquece futebol e cuida de rebanho. **UOL**, Santos-SP, 9 out. 2007. Disponível em: www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas/2007/10/09/ult2657u153.jhtm. Acesso em: 14 mar. 2024.

TÍTULOS. **Site oficial do Grêmio**, [s.l], 2023. Disponível em: gremio.net/titulos. Acesso em: 14 mar. 2024.

TRASKINI, Eder. Cuca defende Robinho no Santos: "Pessoa maravilhosa e exemplo de jogador". **UOL**, Santos, 2020. Disponível em: www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2020/10/14/cuca-defende-robinho-no-santos-pessoa-maravilhosa-e-exemplo-de-jogador.htm. Acesso: 26 set. 2023.

TUDO começou quando Sandra tirou a blusa e pediu uma camisa do time. **Jornal O Globo**, [Rio de Janeiro], p. 25, 29 ago. 1987. Seção Esportes. Disponível em: oglobo.globo.com/acervo/. Acesso em: 6 mar. 2024.

VEJA ranking de maiores campeões da Copa do Brasil após título do São Paulo. **Jornal O Globo**, [Rio de Janeiro], 24 set. 2023. Disponível em: oglobo.globo.com/esportes/futebol/noticia/2023/09/24/veja-ranking-de-maiores-campeoes-da-copa-do-brasil-apos-titulo-do-sao-paulo.ghtml. Acesso em: 24 set. 2023.

VERSÃO do estupro na Suíça é contada na volta do Grêmio. **Jornal O Globo**, [Rio de Janeiro], p. 30, 20 ago. 1987. Seção Esportes. Disponível em: oglobo.globo.com/acervo/. Acesso em: 5 mar. 2024.

VILLAS, Alberto. Confete para os machões. **Estadão**, [São Paulo], p. 17, 2 set. 1987. Seção Caderno 2. Disponível em: www.estadao.com.br/acervo/. Acesso em: 6 mar. 2024.

VÍTIMA decidirá terça-feira o destino dos 4 do Grêmio. **Jornal O Globo**, [Rio de Janeiro], p. 53, 9 ago. 1987. Seção Esportes. Disponível em: oglobo.globo.com/acervo/. Acesso em: 5 mar. 2024.

WISNIESKI, Patrícia. **Jornalismo e história: o caso Berna a partir do recorte histórico de publicações da Zero Hora**. TCC, Jornalismo, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, p.51, 2022.

YAHYA, Hanna. Jornais no 1º semestre: impresso cai 7,7% e digital tem alta tímida. **Poder 360**, [s. l.], 1 ago. 2022. Disponível em: www.poder360.com.br/midia/jornais-no-1o-semestre-impresso-cai-77-e-digital-tem-alta-timida/. Acesso em 12 out. 2023.

APÊNDICE A - REPORTAGENS DO ESTADÃO SOBRE CASO CUCA

Presos jogadores do Grêmio - 01/08/1987

Quatro jogadores do Grêmio - o titular Fernando e os reservas Eduardo, Henrique e Cuca - estão presos em Berna, na Suíça, onde ontem o time conquistou o Torneio Philips (2 a 1 contra o Neuchatel Xamax). Dois deles foram detidos anteontem e dois ontem, sob a acusação de terem violentado uma menina de 14 anos. Todos foram submetidos a exames médicos e os resultados serão conhecidos em três dias. Segundo o vice-presidente de futebol do Grêmio, Raul Régis de Freitas Lima, que acompanha a delegação, a menina invadiu o quarto dos jogadores no hotel Metropol pedindo flâmulas e camisetas do clube e, depois de algum tempo saiu do local, inclusive vestindo uma das camisetas. Horas após, um grupo de policiais foi ao hotel para prender os jogadores, informando que a menina havia registrado queixa de ser vítima de violências sexuais. O dirigente nega a versão de estupro. Se houver confirmação - a garota também foi examinada - , os jogadores do Grêmio serão processados na Suíça.

Os jogadores do Grêmio podem ser liberados pela polícia suíça amanhã - 02/08/1987

Fernando, Eduardo, Henrique e Cuca, os quatro jogadores do Grêmio que estão presos em Berna, na Suíça, sob a acusação de terem violentado uma jovem de 14 anos, deverão ser liberados somente amanhã. A expectativa de que o incidente seja superado logo foi manifestada ontem, em Porto Alegre, por Pajeú Macedo da Silva, presidente em exercício do clube gaúcho. O dirigente informou que já foram "tomadas as providências necessárias" e que o caso não demora a ser resolvido.

As medidas que o Grêmio tomou, para contar a sua versão, incluíram pedidos de interferência da Fifa e da Embaixada do Brasil na Suíça. Já há um advogado preparando a defesa dos acusados, mas por enquanto as autoridades suíças não permitem entrevistas. Os atletas submeteram-se a exames no Instituto de Medicina Legal de Berna e os resultados devem ser apresentados a um juiz local até amanhã.

A versão do Grêmio é de que a jovem, não identificada, invadiu o quarto dos jogadores, no Hotel Metropol, pedindo flâmulas, camisetas e autógrafos. Depois de algum tempo, saiu. Horas mais tarde, um grupo de policiais foi ao local da concentração com ordem de prisão,

porque a garota havia registrado queixa contra eles, sob a alegação de ter sofrido violências sexuais. O Grêmio embarca amanhã para a Alemanha.

Jogadores do Grêmio continuam ameaçados - 04/08/1987

"Inexistência de violência sexual." Este é o resultado do laudo médico apresentado ontem por técnicos da Universidade de Berna, na Suíça, sobre o processo em que quatro jogadores do Grêmio - Fernando, Henrique, Eduardo e Cuca - são acusados de estupro contra uma menina de 14 anos. A informação foi dada pelo vice-presidente de futebol da equipe gaúcha, Raul Régis de Freitas, que, no entanto, não sabe quando os jogadores serão liberados: "Eles continuam detidos e incomunicáveis e não puderam seguir com a delegação que viajou para a Alemanha Ocidental".

Os jogadores deverão ser ouvidos hoje pelo juiz encarregado do caso e ainda não está afastada a possibilidade de prisão, que pode variar de seis meses a três anos. O cônsul adjunto da embaixada brasileira em Genebra, Murilo Bastos, está acompanhando o caso, mas deixou claro que o Itamaraty nada pode fazer antes de uma decisão da justiça suíça. O Grêmio jogou domingo em Lausane, também na Suíça, e empatou com o Sion em dois gols.

Justiça suíça pode libertar Fernando - 06/08/1987

O ponta direita Fernando poderá ser o primeiro dos quatro jogadores do Grêmio acusados de terem estuprado uma jovem de 14 anos a ser libertado pela Justiça suíça. Esta pelo menos é a expectativa do presidente em exercício do Grêmio, Macedo e Silva, que ontem conversou por telefone com o vice-presidente de futebol do clube, Raul Régis de Freitas Lima, que acompanha a delegação na Europa. Fernando, Henrique, Eduardo e Cuca estão detidos em Berna e não participarão do restante da excursão. Por isso, Régis de Freitas já pediu que o goleiro Almir e o meia Darci viagem hoje para a Bélgica para completar o elenco.

Macedo e Silva disse que a situação de Fernando é "mais tranquila" e que por isso existe a possibilidade de o jogador ser libertado antes do julgamento. Os principais acusados pela garota são Henrique e Eduardo, que já teriam confessado ter mantido relações sexuais com a jovem.

O Grêmio tem dois advogados cuidando da defesa dos jogadores: Peter Schauff e Andreas Roth. Schauff diz não ter dúvidas de que existe culpa no caso, mas ontem distribuiu um comunicado lamentando o sensacionalismo criado em torno de um delito que ele considera banal. Todos os envolvidos estão proibidos de falar sobre o assunto e o inquérito deve estar concluído amanhã. O cônsul brasileiro em Genebra, Murilo Bastos, já teve um encontro com os quatro jogadores na presença de dois intérpretes.

Caso Grêmio: situação 'delicada e difícil' - 07/08/1987

O processo de acusação contra os quatro jogadores do Grêmio poderá ser formalizado hoje, em Berna, e dois têm possibilidades de serem libertados: Fernando e Cuca. Isto porque Henrique e Eduardo já confessaram os únicos que mantiveram contato físico, não sexual, com a jovem Sandra, de 14 anos, que os acusa de estupro. As autoridades suíças, que prenderam os atletas brasileiros na sexta-feira, os mantêm em prisões separadas: Eduardo e Henrique em Berna; Fernando, em Belp, a dez quilômetros da capital; Cuca, em Burgdors, a 22. Segundo as informações, "para melhor condução das investigações". Todos continuam incomunicáveis, receberam mudas de roupas e são bem tratados.

A direção do Grêmio mantém contatos com os advogados suíços contratados, Peter Stauffer e Andreas Roth, indicados pelo cônsul-adjunto do Brasil em Genebra, Murilo Bastos. Eles explicam que Fernando e Cuca negam qualquer tipo de envolvimento com a menina, enquanto que Henrique e Eduardo admitem que receberam a garota no apartamento do hotel para autógrafos e entrega de brindes. O vice-presidente jurídico do Grêmio, Luiz Carlos Silveira Martins, acredita que os atletas poderão ser acusados, em princípio, por "desvio de conduta social", já que não houve violência sexual, mas tudo dependerá do parecer do juiz-instrutor, Junk Blaser.

Fontes diplomáticas ligadas ao Ministério das Relações Exteriores, em Brasília, admitem que o caso é "delicado e difícil", embora a acusação contra os jogadores poderá ser de "sedução de menores e não de violência sexual". Já Beat Leoliger, da Embaixada da Suíça em Brasília, lembra que não importa "se os jogadores usaram força ou não, pois a questão principal é que menores de 16 anos são considerados meninos e meninas e a lei suíça é muito rigorosa nesses casos".

Atletas do Grêmio ainda presos - 08/08/1987

RUI MARTINS - Especial para O Estado

BERNA, Suíça - Terminaram as esperanças de uma libertação do jogador Fernando, do Grêmio. O advogado suíço Andreas Roth passou o dia de ontem ao lado do seu cliente, esperando que ao fim do depoimento o juiz de instrução, Jurg Blaser, suspendesse a prisão preventiva e saiu frustrado da sala do tribunal. O depoimento de Fernando - como o de Eduardo e Cuca - foi sigiloso e feito diante de apenas seis pessoas: o juiz, o promotor, uma secretária, uma tradutora e dois advogados. Embora Fernando seja o menos implicado no caso de estupro da menina suíça Sandra, 14 anos, o juiz preferiu esperar o resultado do exame pericial feito na vítima, aguardando por uma resposta quanto ao número de jogadores participantes do estupro.

Como transpirou do depoimento de Sandra, Fernando teria tido uma participação meramente passiva, fato que reduziria sua culpabilidade. O advogado Andreas Roth se confessou satisfeito com o depoimento de Fernando - das 8h30 às 12h30 e das 14 horas às 18h30 - e preferiu, por medida tática, não entrar com um pedido de suspensão da prisão preventiva. Ele acredita que a libertação poderá ocorrer no próximo final de semana.

O próximo jogador a depor será Henrique, na terça-feira. A vítima talvez deponha outra vez, na quarta-feira. E não está afastada a hipótese de uma confrontação dela com os acusados.

A questão básica, segundo os advogados dos brasileiros, é saber se houve violência. Tudo indica que a hipótese não ocorreu. Se a menina consentiu, a pena será reduzida e permitirá o benefício do sursis. Na Suíça, nesse caso, o sursis poderá ser aplicado quando de pena inferior a 18 meses. O advogado Peter Stauffer é o que tem pela frente maior dificuldade, pois Eduardo, Cuca e Henrique estariam diretamente envolvidos no estupro, sem chance de benefícios atenuantes. A incomunicabilidade dos quatro só acabará no final da fase de instrução.

Fernando aguarda exame - 09/08/1987

Embora o jogador Fernando, do Grêmio, não tenha sido liberado anteontem, como chegou a pensar o advogado suíço Andreas Roth, contratado pela equipe gaúcha, é possível que isso aconteça no decorrer da semana. Esta é a previsão do vice-presidente do departamento jurídico do Grêmio, Luiz Carlos Silveira Martins, que anteontem conversou por telefone com o vice de futebol, Raul Regis de Freitas Lima, que estava em Bruges, Bélgica. Fernando, o goleiro Eduardo, o zagueiro Henrique e o meia Cuca estão presos há 11 dias na Suíça, sob a acusação de terem estuprado uma garota de 14 anos, no quarto do hotel onde a delegação do clube gaúcho esteve hospedada.

Anteontem, Fernando depôs durante oito horas e esperava-se a liberação do jogador, pelo fato de ser o menos envolvido dos quatro na ação. O juiz de instrução, Jurg Blaser, contudo, preferiu aguardar mais detalhes do exame pericial. O próximo jogador a depor será Henrique, na terça-feira.

Por solicitação do governador, gaúcho, Pedro Simon, seu secretário especial para Assuntos Internacionais, Ricardo Seitenfus - residiu na Suíça, por 14 anos e é doutor em Ciência Política, estando licenciado da Universidade de Genebra -, acompanha o caso desde o começo. Seitenfus informou que não há prazo para o encerramento do processo.

Hoje, o depoimento de Henrique em Berna - 11/08/1987

O zagueiro Henrique é o único dos quatros jogadores do Grêmio detidos em Berna que ainda não depôs para o juiz Jurg Blaser, encarregado da instrução do processo em que são acusados de estuprar uma garota de 14 anos. O depoimento, porém, deve acontecer ainda hoje, segundo informou o presidente do clube gaúcho, Paulo Odone Ribeiro, depois de conversar com o diretor Raul Lima, que está com a delegação na Bélgica.

Lima disse que, conforme parecer dos advogados suíços contratados para defender os atletas, é possível que Fernando e Cuca sejam libertados durante a semana, assim que se encerrar a primeira fase do processo. Os quatro permanecem em cárceres separados e o vice-presidente do Departamento Jurídico, Luís Carlos Martins, chegou ontem a Berna, para dar assistência aos funcionários do clube.

O Grêmio perdeu para o Steaua de Bucareste por 5 a 4 (pênaltis) no sábado e anteontem derrotou o Bruges por 2 a 1 no torneio da Bélgica. Amanhã enfrenta o Anverse. O técnico Luís Felipe não contará mais, a partir de hoje, com os volantes China e João Antônio, que sofreram contusão no joelho. Como há a expectativa de libertação de algum dos acusados, Raul Lima admitiu que não chamará mais nenhum reforço.

Dúvidas podem ajudar os atletas do Grêmio - 12/08/1987

RUI MARTINS - Especial para O Estado

BERNA - Quem disse a verdade ou com quem está a razão? Esse deve ser o dilema do juiz suíço Jurg Blaser, encarregado da instrução do processo em que quatro jogadores do Grêmio são acusados de estupro de uma jovem de 14 anos. Blaser ouviu ontem o depoimento de Henrique, depois das declarações de Cuca, Fernando e Eduardo, além de Sandra, prenome da garota que desencadeou o episódio.

Embora essa fase do processo seja sigilosa, foi possível apurar algumas circunstâncias favoráveis aos atletas brasileiros. A primeira é que o depoimento dos quatro, mais as afirmações da queixosa e de duas testemunhas revelam uma contradição difícil de ser resolvida. Em segundo lugar, mesmo mantidos incomunicáveis, todos tiveram uma certa unidade nos seus relatos, divergindo em detalhes, não no principal. Em terceiro sinal de dúvida está o fato de o magistrado ter convocado Sandra para mais alguns esclarecimentos na manhã de hoje.

Qual a contradição que se destaca na fase de instrução? A versão da menina sobre as circunstâncias em que teria ocorrido a violação choca-se com aquilo que disseram os acusados. Eles garantem ter havido consentimento e admite que o erro foi relacionado com a verdadeira idade de Sandra, pois supunham fosse maior. Por isso, agiram com liberdade. As testemunhas, porém, reforçam a tese da jovem.

A versão da imprensa suíça repetiu, de certa forma, a tese defendida pelos dirigentes do Grêmio. Ou seja: a de que a garota teria ido a um dos quartos do hotel Metropol por vontade própria e que teria cedido sem ser obrigada nem sob uso de violência. Os advogados dos

atletas têm como objetivo provar que não houve coação. Com isso, podem reduzir a pena de eventual condenação e até obter sursis.

O advogado Andreas Rust acredita que a liberação de Fernando possa ocorrer até o final da semana, porque praticamente não houve participação no incidente. Isso pode ser decidido até hoje, desde que Sandra confirme o depoimento anterior. O Grêmio joga hoje em Antuérpia, na Bélgica, mas há possibilidade de o caso arrastar-se até outubro, já que Berna é famosa na Suíça por sua "lentidão".

Grêmio tenta reunir atletas - 13/08/1987

Reunir Fernando, Cuca, Henrique e Eduardo em uma mesma prisão. A partir de hoje, esse será o objetivo do vice-presidente jurídico do Grêmio, Luis Carlos Silveira Martins, que está em Berna desde o começo da semana para auxiliar na defesa dos jogadores, acusados de estuprar uma jovem de 14 anos quando a delegação se hospedou na cidade.

Silveira Martins acredita na possibilidade de juntar os atletas, já que foi ouvida a última testemunha do caso e a fase de instauração do processo aproxima-se do fim. O dirigente esteve ontem ainda com Fernando e Cuca e anteontem encontrou-se com Eduardo e Henrique. Todos foram recolhidos a antigos castelos transformados em prisões, o tratamento "é bom", mas psicologicamente ficaram "abalados".

O volante China retornou a Porto Alegre, para tratar de contusão séria no joelho, e confirmou ter havido contato sexual por parte de seus companheiros com a garota Sandra Pfaffli, "mas sem violência". China relatou que o primeiro a ser detido foi Henrique e que, em seguida, a polícia levou os outros três. O ambiente "ficou carregado", mas aos poucos melhorou, "por causa dos bons resultados em campo". O Grêmio empatou ontem com o Anverse, por 2 a 2, em amistoso realizado na Bélgica.

Jogadores do Grêmio vão depor novamente - 14/08/1987

A situação dos jogadores do Grêmio de Porto Alegre que estão presos na Suíça, acusados de estupro de uma jovem de 14 anos, continua delicada. O juiz Jurg Blaser, que preside a fase de instrução do processo, resolveu ontem inquirir novamente Fernando, Cuca, Henrique e

Eduardo, que estão detidos há 15 dias. O vice-presidente jurídico do Grêmio, Luís Carlos Silveira, que estava em Berna assessorando os advogados contratados pelo clube, não conseguiu convencer o juiz a libertar Fernando, que parece ser o único que não manteve relação sexual com a jovem, e nem a colocar os jogadores em uma mesma prisão. Hoje, Carlos Silveira terá um encontro com o embaixador brasileiro na Suíça para pedir sua interferência no processo.

A mulher do jogador Cuca, Rejane Stival, disse ontem, por outro lado, ter informações de que uma recepcionista do Hotel e um acompanhante da jovem estão dispostos a testemunhar a favor dos jogadores. Rejane acredita que todos acabarão sendo liberados.

GRÊMIO -19/08/1987

O juiz Jurg Blaser, que conduz o processo de instrução em que quatro jogadores do clube gaúcho são acusados de estupro a uma menor de 14 anos, em Berna, não concordou com o pedido de relaxamento de prisão do atleta Fernando. Também negou solicitação dos advogados do Grêmio, que pretendiam colocar todos os jogadores em uma mesma prisão. Diante disso, o Grêmio apelou à instância superior visando a liberação de Fernando e o afastamento do juiz Blaser do caso. Em consequência, o processo de instrução está suspenso.

SUL- 21/08/1987

A diretoria do Grêmio reafirmou que os jogadores Fernando, Cuca, Eduardo e Henrique continuam presos e incomunicáveis em Berna, Suíça, acusados de estupro a uma menina de 14 anos. O processo de instrução foi mesmo suspenso, pois os advogados apelaram à Corte Suprema. Pedem a libertação imediata de Fernando, considerado inocente, além do afastamento do juiz Jurg Blaser do caso. A previsão é a de que a Corte deve manifestar-se até segunda-feira.

Fernando ganha liberdade na Suíça - 28/08/1987

A Justiça suíça concedeu ontem liberdade condicional ao jogador Fernando, do Grêmio de Porto Alegre, mediante pagamento de fiança. Ele mais seus companheiros de equipe Luís Eduardo, Cuca e Henrique foram presos no dia 30 de julho no hotel em que estavam em

Berna, logo após disputarem uma partida de futebol, acusados de violentar uma jovem de 14 anos de idade, que os procurou no quarto para pedir autógrafos. O time do Grêmio estava na Suíça para participar de um torneio internacional.

O juiz de instrução, Jurg Blaser, declarou ontem que Fernando foi posto em liberdade condicional porque pelas informações levantadas até o momento ele era o menos implicado no caso. Não foi divulgada, no entanto, a quantia que o advogado suíço que está defendendo os jogadores, Peter Stauffer, teve de pagar como fiança. Mas segundo informou o advogado do Grêmio, Silveira Martins, que se acha em Berna, o valor deve ser o equivalente em francos suíços a US\$ 1 mil (Cz\$ 48 mil). Martins acrescentou que não podia dar mais detalhes sobre Fernando porque o jogador encontrava-se em um presídio fora da cidade e por não ter conseguido falar com ele. O advogado do Grêmio antecipou que hoje o juiz suíço pode manifestar-se sobre a situação dos outros três jogadores que continuam presos.

Os jogadores do Grêmio são libertados e voltam - 29/08/1987

WILSON ROBERTO REGANELLI - Especial para "O Estado"

BERNA - Depois de quase um mês de prisão, acusado de violentar uma jovem de 14 anos, os jogadores Cuca, Fernando, Henrique e Eduardo finalmente deixaram a Suíça. Os quatro foram soltos pelo juiz Jurg Blaser, encarregado da fase de instrução do processo, e ontem mesmo embarcaram para o Brasil, acompanhados do advogado Luís Carlos Silveira Martins, também diretor do Grêmio. Todos serão recebidos hoje, em Porto Alegre, por familiares, torcedores e companheiros de time.

A liberação dos atletas de certa forma foi surpreendente e ocorreu quase ao mesmo tempo. O primeiro a ser solto - e isso era esperado há duas semanas - foi Fernando, já que praticamente não se comprovou sua participação no suposto abuso sexual contra Sandra Pfaffli. Poucas horas depois, na manhã de ontem, o juiz Blaser atendeu ao pedido de Silveira Martins e libertou os outros três. Na quinta-feira, porém, havia feito uma ameaça ao grupo, ao dizer que deveriam ficar detidos "pelo menos por mais um ano".

"Foram dias tensos e nervosos, que nunca tinha vivido antes em 20 anos de profissão", admitiu o dirigente do Grêmio, que seguiu para a Suíça 12 dias após o incidente (os jogadores

foram detidos a 30 de julho, ficaram em prisões e celas separadas e puderam comunicar-se apenas com os advogados de defesa). Silveira Martins lembrou que o juiz conduzia a fase de instrução com "lentidão e arrogância", embora dentro da lei suíça e está convencido de que houve mais rapidez na decisão depois que surgiu a possibilidade de um caso diplomático:

"Eu lhe disse que iria apelar, caso protelasse uma sentença. O processo continuará com desenvolvimento normal e ainda não se tem uma previsão de data do julgamento. A verdade é que nenhum dos envolvidos quer retornar à Suíça. Antes de subir no avião que os traria de volta ao Brasil, os quatro falaram rapidamente.

Fernando queria dar um abraço na namorada Rosane e 'esquecer tudo o que aconteceu'. Já Henrique garantiu que a primeira coisa que faria seria dar um beijo em sua mãe e 'desfrutar o amor da família'. Eduardo também pretende recuperar o 'amor que faltou nos últimos 30 dias'. Cuca vai a Curitiba ver mãe e esposa e acha que adquiriu "experiência e maturidade".

GRÊMIO - 30/08/1987

Os jogadores Cuca, Fernando, Henrique e Eduardo, que estiveram presos um mês na Suíça, sob a acusação de violentar uma jovem de 14 anos, chegaram no final da tarde de ontem a Porto Alegre. Todos afirmaram estar dispostos a "esquecer o pesadelo", mas o clube estuda eventual punição por causa das consequências do incidente. Enquanto isso, os jornais suíços questionaram a decisão do juiz Jurg Blaser de soltar os atletas, e duvidam que sejam julgados. Mesmo que isso venha a ocorrer e que haja condenação, não correm o risco de voltar às prisões de Berna porque não existem acordos de extradição entre Brasil e Suíça.

Grêmio pode punir os 4 jogadores - Nos estados - 01/09/1987

AGÊNCIA ESTADO

Em ambiente de alegria, o goleiro Eduardo e o ponta-direita Fernando, dois dos quatro jogadores do Grêmio que estiveram presos por quase um mês, em Berna, na Suíça, acusados de estuprar uma jovem de 13 anos, reiniciaram ontem os treinos no estádio Olímpico, em Porto Alegre. Henrique e Cuca, os outros envolvidos no caso, continuam de folga e retornam ao clube amanhã.

Eduardo e Fernando resolveram antecipar a volta aos treinos por acreditar que assim será mais fácil "esquecer tudo o que aconteceu". Os dois dizem que ficaram "perturbados" com o caso e estão preparados para qualquer tipo de punição por parte do Grêmio. Fernando reconhece que o incidente prejudicou a imagem do clube: "Aceito qualquer coisa, pois nada é pior que a prisão".

Eduardo aproveitou o tempo em que esteve preso para escrever um diário, onde confessa ter chorado diante do juiz: "Fiquei desesperado". A diretoria do Grêmio decide nos próximos dias se punirá os jogadores.

GRÊMIO - 02/09/1987

O presidente Paulo Odore vai reunir-se hoje à tarde com Fernando, Cuca, Eduardo e Henrique, e somente depois de ouvi-los decidirá se vai ou não punir os jogadores, acusados do estupro de uma menina de 13 anos, na Suíça.

Confete para os machões - Carta de Porto Alegre - 02/09/1987

Alberto Villas

"Tem gente aqui que acha que um estuprozinho a mais, um a menos, não faz mal a ninguém"

Só percebi que havia algo no ar, quando o Boeing 737 pousou na pista do aeroporto Salgado Filho, aqui em Porto Alegre. Confusão geral. Gatinhas com buquês nas mãos, jornalistas de todas as emissoras de rádio e televisão. Empurrões, beliscões. Gente aflita, gente assustada, gente emocionada, gente suada. Gente suada apesar do frio, da chuva fina e chata que, pouco a pouco, inunda a cidade. Por que tanta gente no aeroporto num dia tão banal?

São os quatro jogadores do Grêmio que estão chegando. Cuca, Fernando, Henrique e Eduardo. Eles ficaram presos em Berna, Suíça, 29 dias. Foram acusados de violentar - estuprar mesmo - Sandra Pfaffli, uma jovem suíça de 14 anos. Fiquei sabendo do caso lendo os jornais. É claro que não sei exatamente o que ocorreu naquele quarto do Hotel Metropol,

em Berna, na tarde de 30 de julho. De qualquer maneira, acho estranho, chocante, o movimento no aeroporto Salgado Filho. Acho estranha a presença de bandeiras do Brasil.

A libertação de Cuca, Fernando, Henrique e Eduardo é o papo do momento aqui em Porto Alegre. Manchete dos jornais. Caio na realidade. Moro num país tropical. O que vi no momento em que os jogadores do Grêmio chegaram ao saguão do aeroporto é algo de fantástico. Na verdade, os quatro estavam um pouco assustados. Retraídos, acanhados mesmo. Não quiseram falar. Agiram exatamente ao contrário da grande multidão que estava ali aflita, eufórica, como se estivesse defendendo as cores do Brasil num jogo contra a Suíça. O povo estava ali para receber quatro heróis. Que trouxeram da Suíça medalhas de ouro no campeonato de machismo. Querem exemplos?

Ouvi coisas do tipo: "Tinham mais é que faturar a suíça mesmo". "Provaram que são machos". "Se fosse eu, faria o mesmo". Esse era mais ou menos o clima. Hayde Hamester, mãe do zagueiro Eduardo, disse a um jornalista do Zero Hora o seguinte: "O Eduardo foi libertado depois que o Grêmio pagou a fiança, Para mim, os suíços queriam era dinheiro". É uma declaração, no mínimo, hilariante. Será mesmo que a Suíça está precisando de nossos cruzados?

Por aí foi. Teve gente declarando à RBS, a Globo daqui, que "o juiz lá em Berna é um louco". Todos estavam ali revoltados com o que aconteceu em Berna. Fico com a certeza de que realmente vivemos num país sem lei. Por aqui, as coisas não são como na Suíça. O homem que mandou matar o jornalista Leon Eliachar, cadê ele? Está soltinho soltinho. Numa boa. Os policiais que fuzilaram Pixote debaixo da cama naquele barraco em Diadema, cadê eles? O homem que matou aquele trombadinha no centro de São Paulo há poucos anos, cadê ele?

Ora, no país de Pixote, no país de Leon Eliachar, não vai ser um estuprozinho que vai colocar alguém na cadeia. Cuca, Fernando, Henrique e Eduardo estão livres. São e salvos. Na verdade, acredito que os quatro são os únicos que amadureceram com o caso. Pelo menos, espero. As pessoas que foram ao aeroporto naquela chuvosa tarde de sábado não entenderam nada.

Ando um pouco cansado de ser feminista. Está cada vez mais difícil conviver com meus amigos homens. De tarde, no hotel onde estou, comentei o caso com uma pessoa que lia a notícia no Correio do Povo. Ela concordou comigo. Era uma mulher.

Grêmio perdoa jogadores - 03/09/1987

PORTE ALEGRE - AGÊNCIA ESTADO

O Grêmio resolveu ontem não punir disciplinamente os jogadores Henrique, Fernando, Eduardo e Cuca, que estiveram presos por um mês em Berna, na Suíça, acusados de estuprar uma jovem de 13 anos. O clube, no entanto, decidiu cobrar as despesas que teve com advogados e pagamento de fianças, que deve chegar perto dos Cz\$ 700 mil. O presidente Paulo Odore Ribeiro optou pelo perdão depois de uma reunião com os jogadores: "Eles assumiram a responsabilidade por tudo o que aconteceu e deram as explicações que pedimos".

O vice de futebol, Raul Régis, gostou da decisão, argumentando que os jogadores já haviam sido punidos com a prisão.

Grêmio é acusado de aplicar calote - 06/07/1988

RUI MARTINS - Especial para o Estado

BERNA - O Grêmio, de Porto Alegre, está passando o calote em dois advogados suíços, que defenderam seus jogadores no episódio do estupro de uma menor, durante a disputa da Copa Philips, no ano passado. Os advogados Andreas Rott e Peter Staufer conseguiram, depois de um período de prisão preventiva, obter a libertação dos jogadores sob caução. Assim que se viram livres, os atletas Cuca, Eduardo, Fernando e Henrique retornaram ao Brasil, prometendo nunca mais voltar à Suíça.

Os dois advogados, contratados pelo consulado do Brasil, de Genebra, imaginaram ter garantia brasileira e nada exigiram do cliente, nem no começo da defesa. A decepção surgiu quando mandaram a primeira fatura para o Grêmio e ficaram sem resposta. A cobrança, segundo se informa, é da ordem de 16 mil francos suíços (Cz\$ 2 milhões). Apesar disso, os

advogados suíços, Andreas Rott e Peter Staufer não pretendem abandonar o caso, no momento.

A instrução do processo contra os quatro jogadores continua, e segundo consta, não haverá julgamento antes do próximo ano, embora circulem rumores contrários. O fato dos atletas estarem em liberdade não constitui contravenção, pois um acusado libertado sob caução pode esperar em liberdade.

Enquanto isso, a menor Sandra Pfaffli aguarda a decisão da Justiça com relação aos que acusou como autores de estupro. Ela, porém, tem evitado falar sobre o assunto. E como a fase de instrução do processo é secreta, não se sabe com certeza, até hoje, se ela manteve suas acusações iniciais contra os quatro jogadores ou se teria acusado apenas três dos implicados.

Jogadores do Grêmio são condenados na Suíça - 16/08/1989

BERNA - Um tribunal de Berna divulgou ontem a sentença de Cuca, Henrique, Eduardo e Fernando, jogadores do Grêmio acusados de estuprar em 30 de julho de 1987 a adolescente Sandra Pfaffli, durante uma excursão do clube gaúcho à Suíça. Os três primeiros foram condenados a 15 meses de prisão, com direito a sursis, e ao pagamento de US\$ 8 mil de indenização. Fernando pagou três meses, com sursis, mais uma multa de US\$ 4 mil. Nenhum dos quatro compareceu ao tribunal. Deles, apenas o meia-direita Cuca ainda permanece no Grêmio. Henrique está na Portuguesa.

APÊNDICE B - REPORTAGENS DO JORNAL DO BRASIL SOBRE CASO CUCA

Estupro - 01/08/1987

Quatro jogadores que excursionam com o Grêmio pela Europa estão presos em Berna, acusados de tentarem estuprar uma menina de 14 anos, que se aproximou deles para pedir autógrafos no hotel. Logo após o jogo em que o Grêmio venceu o Neuchatel Xamax por 2 a 1, conquistando o Torneio Phillips, os jogadores Cuca, Fernando, Luis Eduardo e Henrique foram comunicados da acusação e intimados a se apresentarem à polícia para depoimentos.

Estupro - 03/08/1987

Os quatro jogadores do Grêmio acusados de ter estuprado uma jovem suíça de 14 anos que lhes pediu autógrafo podem ser condenados a até três anos de prisão. O Procurador-Geral de Berna, Richard Feuz, classificou grave a acusação, segundo o artigo 187 do Código Penal. Assinalou que as autoridades suíças ainda aguardam o laudo do Instituto de Medicina Legal, "embora as provas iniciais não tenham deixado nenhuma dúvida". Cuca, Fernando, Luis Eduardo e Henrique, os quatro acusados, continuam presos em Berna, onde o Grêmio derrotou ontem o Neuchatel Xamax por 2 a 1, pela Copa Philips.

Polícia suíça não solta os gaúchos - 05/08/1987

BERNA, Suíça - A delegação do Grêmio viajou ontem para a Alemanha, deixando para trás quatro jogadores - Cuca, Eduardo, Henrique e Fernando - presos pela polícia suíça sob a acusação de terem violentado uma menina de 14 anos em um dos quartos do Hotel Metrópole. E a situação dos jogadores fica cada vez mais difícil.

"O juiz prossegue com as investigações e até que se completem os exames não poderemos apresentar qualquer conclusão. Os acusados se encontram em prisão preventiva", disse um dos policiais responsáveis pelo inquérito.

O caso ficará esclarecido hoje contra ou a favor dos jogadores quando chegarão à polícia as análises de sangue e um laudo do Instituto de Medicina de Berna. Além disso, os quatro

brasileiros têm sido submetidos a constantes interrogatórios. E, sempre, negaram as acusações da menina que teria sido estuprada por eles

Ontem, porém, um detalhe já dava mostras de que a Justiça suíça deverá considerá-los culpados. O procurador-geral de Berna. Richard Feuz, admitiu que, ao chegarem os exames, os jogadores serão enquadrados no artigo 187 do Código Penal e poderão ser condenados a até três anos de prisão.

Quanto às versões sobre o caso. são cada vez mais contraditórias: “A jovem entrou livremente no quarto para jogar cartas com os jogadores” - argumentou o advogado suíço Ruud Bonevi, contratado pela embaixada brasileira.

“Ela entrou em um dos quartos do hotel, no qual permaneceu por uns 20 minutos. Ao sair, exibia orgulhosamente uma camisa do clube” - revelou o funcionário da embaixada brasileira na Suíça encarregado de acompanhar o caso. E são essas versões contraditórias que mais intrigam o procurador de Berna.

No Sul, quatro famílias nervosas - 05/08/1987

PORTO ALEGRE - Abalada com a prisão do filho - o ponta Fernando, acusado de participar do estupro de uma menor em Berna -, sua mãe, Dona Wilma Castoldi, precisou de atendimento médico, após crise nervosa.

“Desde que soubemos da acusação, ela ficou muito deprimida. Como a Justiça não os libertou até agora, seu estado agravou-se”, comentou o irmão do jogador, Jaime Castoldi, que dirige a fábrica Ello-Bijouterias Ltda., na cidadezinha serrana de Guaporé, da qual Fernando também é sócio. Também há apreensão na família do goleiro Eduardo, cujos pais - Haidê e Ivo - moram na capital, num apartamento relativamente modesto, próximo ao Estádio Olímpico.

“Estou muito preocupada, sei que ele não faria nada disto. Sempre foi um rapaz calmo, ajuizado. Espero que haja justiça para ele e os outros rapazes” - disse, emocionada, Dona Haidê. Nem mesmo a mulher de Cuca, o único casado, acredita na versão do estupro: “Ele não precisa disto”, afirmou preocupada.

Famílias nervosas - Enquanto os quatro jogadores permanecem detidos em Berna, seus familiares vivem momentos de apreensão no Rio Grande do Sul. Os parentes de Henrique e Fernando moram no interior e pouco ou nada sabem sobre a Suíça e suas leis.

“Se fosse no Brasil, a gente ainda saberia mais ou menos como agir. Mas lá do outro lado do mundo fica tudo mais difícil”, observou, no município de Venâncio Aires, o dentista Fernando Alberto Etges, irmão mais velho do atacante Henrique, 21 anos.

Segundo ele, porém, o resultado do laudo da polícia de que não houve violência contra a menor já tranquiliza um pouco, e aos poucos essa história vai se esclarecendo: “Nossa família já está achando que essa guria é uma malandrinha”. Nem a namorada do jogador, Elise Wiebling, 17 anos, acredita na versão da violação: “Tenho quase certeza de que ela foi até o apart-hotel para se oferecer mesmo, e, se eles tiveram relações com ela, tinham mesmo que aproveitar”

Tampouco a namorada de Fernando, Rosane, 18 anos, aceita o envolvimento dele no episódio. Na sua opinião, todos os quatro jogadores foram vítimas “de uma trama muito baixa”. Está aguardando com ansiedade seu retorno ao Sul “para a gente conversar e tentar fazê-lo esquecer todo esse pesadelo”.

Para Jaime Castoldi, por ser normalmente emotivo, Fernando vai “demorar um pouco a se recuperar desta experiência horrível, talvez até seu rendimento diminua um pouco em campo”. Na capital, o jogador mora no alojamento do próprio Estádio Olímpico e pretende, no final do ano, fazer vestibular para educação física.

Somente os pais do goleiro Eduardo Henrique Hamester. Ivo e Haidê foram oficialmente comunicados da sua prisão pela embaixada brasileira em Berna, através de uma telegrama enviado a pedido do próprio Eduardo. Eles moram há um mês na capital vindos do interior do Mato Grosso.

Semana decisiva - 10/08/1987

O presidente do Grêmio, Paulo Odore, afirmou ontem que esta semana será decisiva na fase de instrução do processo que envolve os jogadores Cuca, Fernando, Eduardo e Henrique,

acusados de estuprar uma menina de 14 anos, em Berna, Suíça. Segundo Odone, viajou ontem à tarde para a Suíça o vice-presidente jurídico do clube, Luís Carlos Silveira Martins, que vai acompanhar o processo junto com dois advogados suíços. Os quatro jogadores continuam presos, incomunicáveis, só podendo receber a visita dos advogados.

Paulo Odone disse que amanhã Henrique vai ser reinquirido e, no dia seguinte, será a vez de Sandra, que afirma ter sido estuprada pelos quatro jogadores. Ela será ouvida pelo juiz Jurg Blaser. Segundo ainda o presidente do Grêmio, haverá, inclusive, acareação entre os jogadores e a garota.

Estupro - 13/08/1987

A situação dos quatro jogadores do Grêmio acusados do estupro de uma jovem suíça tornou-se mais delicada nas últimas horas. Cuca, Luís Eduardo, Fernando e Henrique estão recolhidos a prisões diferentes, segundo informações de porta-voz da polícia suíça. Os quatro permanecerão presos até o julgamento, que depende ainda das investigações.

Estupro - 14/08/1987

Sandra, jovem suíça de 14 anos, em entrevista ao diário *Blick*, confirmou as acusações de estupro que mantém na prisão, desde o último dia 30 de julho, quatro jogadores do Grêmio. Torcedora fanática do Grêmio, disse que foi com dois amigos, pouco maiores do que ela, ao Hotel Metropole de Berna, onde estavam hospedados os jogadores, para pedir autógrafos. Segundo ela, os quatro começaram por expulsar seus dois acompanhantes. Em seguida, "três me immobilizaram, enquanto outro me violava". Acrescentou que um segundo jogador também a violou.

Piora situação dos acusados de estupro - 19/08/1987

PORTE ALEGRE - A decisão do juiz instrutor de Berna, Jurg Blaser, recusando pedido do Grêmio de libertação antecipada do ponta Fernando e suspendendo a instrução do processo, complicou a situação dos quatro jogadores do clube gaúcho acusados de estupro de uma menor na Suiça e cujos depoimentos foram adiados para sexta-feira. Por isso, o advogado do

Grêmio, Luis Carlos Silveira Martins, ingressou ontem mesmo com recurso ao Tribunal Superior da Suíça, pedindo inclusive a substituição do magistrado por outro.

Dirigentes e advogados do Grêmio reclamam do rigor do juiz de instrução, que vem negando uma série de pedidos, culminando ontem com a decisão do magistrado de negar a libertação antecipada de Fernando, que pelos depoimentos até agora, não teve envolvimento no estupro pelo qual a jovem Sandra Pfaffli acusa os jogadores do Grêmio. O resto da delegação do Grêmio começou ontem sua viagem de volta ao Brasil, devendo chegar hoje de manhã no Rio, e no início da tarde em Porto Alegre.

Os quatro jogadores - Fernando, Henrique, Eduardo e Cuca - continuam presos em Berna, na Suíça, há mais de um mês, e apesar dos sucessivos contatos e contratação de advogados suíços, o clube não conseguiu soltá-los. A Justiça suíça é muito rigorosa, mas em jornais locais já há comentários quanto ao rigor do Juiz Jurg Blaser. O advogado Luis Carlos Martins decidiu pedir o relaxamento da prisão de Fernando, contra quem não há indícios de provas no processo. Pelos depoimentos, a jovem Sandra identificou o zagueiro Henrique e o goleiro reserva Eduardo como os jogadores que a estupraram num quarto do hotel, quando ela foi tentar obter autógrafos e uma camiseta do clube. Os outros a teriam segurado durante o estupro.

Prejuízo - A decisão do juiz, negando relaxamento de prisão, implica também o adiamento do depoimento dos jogadores acusados, que seriam interrogados ontem, e que, agora, segundo calcula o advogado do Grêmio, só deverão depor na sexta-feira ou, mesmo, na próxima segunda-feira. Enquanto isso, todos continuam presos.

O advogado Luís Martins já anunciou que vai recorrer da decisão do juiz à Corte Suprema da Suíça, e também vai solicitar a substituição dele por outro magistrado, que acelere mais o processo. Embora a direção do clube ainda não tenha feito cálculos, estima-se que o clube já gastou 30 por cento do que arrecadou na excursão à Europa com despesas provocadas pela prisão dos seus quatro profissionais.

Embora apenas Fernando seja titular do time, o Grêmio sentiu muito a falta de reservas, ainda mais que dois apoiadores, China e João Antônio, tiveram de voltar antes, contundidos. O presidente do Grêmio, Paulo Odore, ainda não decidiu o que fazer quando e se os jogadores

acusados voltarem, nem definiu que tipo de punição aplicará. A situação mais curiosa é a do meia Cuca, que não chegou a jogar nenhuma partida pelo clube: tinha sido contratado exatamente para a excursão à Europa, mas terminou preso antes do primeiro jogo do time, que era exatamente em Berna.

Grêmio traz revolta na bagagem - 20/08/1987

PORTO ALEGRE - Depois de uma excursão de 24 dias, com cinco vitórias e quatro empates, a delegação do Grêmio chegou ontem e os atletas preferiram não comentar muito a prisão, há mais de um mês, dos quatro colegas acusados de estupro. Mas o vice-presidente de futebol, Raul Régis de Freitas Lima, contou que os jogadores ficaram muito revoltados com o tratamento da polícia suíça: foram acordados às 7 horas da manhã e levados para a chefatura policial, onde os quatro identificados como estupradores - Cuca, Fernando, Henrique e Eduardo - ficaram detidos.

Freitas Lima entende que a imagem do Grêmio não foi prejudicada pelo episódio em Berna, já que recebeu carta do empresário responsável pela excursão. Rudolf Bonewit, para repetir a viagem à Europa no próximo ano.

Exagero - Raul Régis manteve contato telefônico com o advogado suíço Peter Stauffer, que também reclamou do rigor do magistrado suíço. Um detalhe curioso chamou a atenção de Régis: no dia em que a polícia esteve no hotel, prendendo todos os jogadores às 7 horas - 24 horas após o suposto estupro da jovem Sandra Pfaffli pelos quatro atletas tricolores -, o próprio juiz Jurg esteve, às 5h, no quarto onde ela teria sido violentada. A má vontade do magistrado chegou ao ponto de ele se recusar a descer no mesmo elevador em que estava Raul Régis de Freitas Lima.

O técnico Luís Felipe afirmou que o episódio na Suíça causou um abalo psicológico em todo o time e que "foi necessário muito esforço para não transportar esse estado para o campo". Recebida por parentes e amigos, a delegação do Grêmio trouxe apenas 15 atletas, dos 21 que viajaram: quatro continuam presos e outros dois, China e João Antônio, já tinham voltado semana passada a Porto Alegre, contundidos.

O presidente do Grêmio, Paulo Odone, disse que só depois que os quatro jogadores voltarem ao Brasil é que definirá a questão disciplinar e a renovação ou não, dos contratos dos atletas.

Gaúchos - 21/08/1987

O juiz suíço Jurg Blaser voltou atrás ontem em sua decisão de suspender os depoimentos dos quatro jogadores do Grêmio acusados de estupro de uma menor em Berna, resolvendo ouvi-los na próxima segunda-feira. Mas hoje poderá não ser mais o juiz instrutor do processo, já que a Corte Suprema examinará o pedido dos advogados do clube gaúcho, que pediram sua substituição, reclamando do seu excessivo rigor.

O vice-presidente de futebol, Raul Régis de Freitas Lima, que retornou anteontem com a delegação, disse que a direção tricolor não se considera culpada no episódio. A garota, Sandra Pfaffli, de 13 anos, esteve no hotel onde a delegação estava hospedada, no início da excursão à Europa, querendo camisetas e flâmulas de presente. Ela alega que foi estuprada num quarto por dois jogadores (Cuca e Henrique) e que os outros a seguraram. Mas no seu depoimento na Justiça, ela inocentou de qualquer culpa o ponteiro Fernando (único dos quatro que era titular do Grêmio).

Acusado de estupro sai do presídio - 28/08/1987

PORTO ALEGRE - Os pais e irmãos do ponta do Grêmio, Fernando Castoldi, receberam com alegria e emoção a notícia da sua libertação na Suíça. Dona Wilma, a mãe, vinha enfrentando problemas nervosos desde que soube da detenção, junto com Henrique, Cuca e Eduardo, no início do mês, acusados do estupro da menor Sandra Pfaffli, num quarto do Hotel Metrópole, em Berna, durante a excursão do time à Europa.

O vice-presidente de futebol do Grêmio, Raul Régis de Freitas Lima, também se disse aliviado ao saber que pelo menos um dos quatro jogadores do time havia sido libertado. “Aguardávamos que isto acontecesse a qualquer momento, porque, na verdade, Fernando não tinha nada a ver com o caso”, comentou. Régis revelou que o Grêmio enviou mais US\$ 1500 a Berna com a perspectiva de obter a libertação dos outros jogadores sob fiança.

“Essa é a melhor notícia que eu podia receber na vida”, disse dona Wilma, ao saber, por telefonema do JB, da libertação do filho Fernando. Em seguida, emocionada, não conseguiu mais falar. O irmão de jogador, empresário Jaime Castoldi, sócio de Fernando na fábrica Ello-Bijouterias Ltda, na cidade serrana de Guaporé (211 km da capital), também ficou eufórico: “Graças a Deus. A gente já não aguentava mais esta agonia”, desabafou.

Fernando foi beneficiado ontem pela liberdade condicional concedida pela Justiça Suíça, mediante pagamento de uma fiança equivalente a CZS 58 mil. Apesar de não dispor de muitos dados, Silveira Martins admitiu que aumentaram as chances de Cuca, Luis Eduardo e Henrique também serem libertados, embora condicionalmente. O juiz Jurg Blaser deve se pronunciar hoje sobre o assunto, mas já adiantou à Rádio Forderband, de Berna, que poderia decidir pela libertação dos acusados, por já dispor de dados suficientes para instruir o processo.

Jogadores soltos - 29/08/1987 - capa

Após 28 dias de prisão incomunicável em Berna, acusados do estupro de uma menina de 13 anos, os jogadores do Grêmio Cuca, Henrique e Eduardo foram soltos. Eles e Fernando (solto antes) chegam hoje ao Brasil.

Justiça suíça solta os jogadores do Grêmio - 29/08/1987

PORTO ALEGRE - Surpreendendo até o advogado do Grêmio, já desanimado com as sucessivas recusas, o juiz suíço Jurg Blaser libertou ontem de manhã os outros três jogadores do clube brasileiro, presos e incomunicáveis há 28 dias sob a acusação de terem estuprado uma menor, em Berna. Cuca, Henrique e Eduardo se reencontraram com o ponteiro Fernando (solto anteontem) no Hotel Nacional e emocionados, choraram muito. Os quatro chegam hoje, ao meio-dia, à capital gaúcha, onde, ainda no aeroporto, serão recebidos com festa por todos os jogadores do Grêmio. Há até quem vá levar flores, como Rosane, noiva de Fernando.

O presidente do Grêmio, Paulo Odone, ainda não definiu punições ou as medidas que tomará em relação aos atletas. Ele acha que o episódio foi um exemplo para as futuras excursões de clubes brasileiros à Europa. Lembrou, inclusive, um antigo ditado gaúcho: "Touro em campo alheio é vaca".

Alegria no Sul - A notícia da libertação dos quatro jogadores, dada pelo advogado Luis Carlos Martins em telefonemas à direção do Grêmio e às rádios gaúchas, estourou como uma bomba no estado. Emocionou os parentes de Fernando, Cuca, Henrique e Eduardo e tornou bem mais alegre o treino no clube. Logo, em rápida reunião, todos os jogadores do Grêmio decidiram ir hoje ao Aeroporto Salgado Filho, para receber os companheiros com "festa e apoio", como observaram Valdo e Cristóvão.

O dentista Fernando Etges, irmão mais velho do zagueiro Henrique, não conseguia se controlar. Como ele todos prometem ir ao aeroporto, incluindo Dona Wilma, mãe de Fernando, que teve crise nervosa quando soube da prisão do filho há quase um mês. Rosane, noiva de Fernando, além de levar flores, já preparou o que vai dizer: "Foram 28 dias de muita tensão e a primeira coisa que ele vai ouvir vai ser 'Eu te amo'", prometeu.

Os pais de Eduardo - Haidé e Ivo - também não escondem sua ansiedade e alegria pela chegada, hoje, do vôo 100 da Varig. Assim como a mulher de Cuca - o único casado dos quatro -, que se manteve em alerta permanente neste inesquecível, pelo menos para ela, mês de agosto.

Muita emoção - O reencontro dos quatro no Hotel Nacional, em Berna, foi emocionante. Todos choravam abraçados, após terem ficado presos e isolados em suas celas, como relatou o também emocionado Luis Martins. Eles ganharam liberdade através de um mandado de relaxamento de prisão, com pagamento de fiança no total de 1 mil 500 dólares, que o Grêmio perderá se algum dos jogadores não voltar à Berna para acompanhar o julgamento final, ainda sem data marcada.

Como o juiz Jurg Blaser finalmente decidiu soltar os quatro, o advogado Luis Martins entende que o enquadramento legal deverá ser por manterem relações sexuais com uma menor (Sandra Pfaffli, de 13 anos), com risco de os Sandra acusados serem condenados a até três anos de prisão. Ele, no momento, afasta a condenação por crime de estupro, cuja pena seria bem mais rigorosa. Sem querer iludir os jogadores, Luis Martins acha que pelo menos dois deles (os mais envolvidos são Henrique e Eduardo) poderão ser condenados. Mas, por serem réus primários, se beneficiarão da sursis - cumprirão a pena em liberdade e nunca mais precisarão retornar à Suíça.

A viagem de regresso começou de trem, de Berna até Genebra. Daí, de avião, os jogadores foram para Paris. Em seguida, o embarque para o Rio, no voo que vinha de Madri. Para felicidade do advogado Luis Martins: "Eu já estava ficando louco com o juiz".

Punição - Para o presidente do Grêmio, Paulo Odone, o momento não é de pensar em punições. Só examinará a questão depois da chegada de todos e após alguns dias de descanso, sem as tensões que cercaram os últimos 28 dias. Não fez ainda um cálculo dos prejuízos do clube: "Gastamos bastante, mas demos apoio aos nossos atletas, como nossa obrigação". A situação, na verdade, será resolvida a portas fechadas, entre clube e jogadores.

Jogadores do Grêmio choram na chegada - 30/08/1987

PORTO ALEGRE- Emocionados, ao ponto de chorar, os quatro jogadores do Grêmio - Fernando, Henrique, Eduardo e Cuca - desembarcaram finalmente, ontem à noitinha no Aeroporto Salgado Filho, desta capital, recebidos por seus familiares e torcedores, depois de 28 dias presos e incomunicáveis em Berna, na Suíça, acusados de estuprarem a jovem suíça Sandra Pfaffli, de 13 anos. Eles foram libertados após pagamento de fiança e responderão ao processo em liberdade, por serem primários.

A chegada dos quatro atletas do Grêmio estava prevista para o meio-dia, mas só seis horas depois eles conseguiram aterrissar em Porto Alegre, no Voo 490, da Varig, deixando aflitos seus familiares, que os aguardavam desde 11h30min da manhã. Segundo o presidente do clube, Paulo Odone, ainda serão estudadas as medidas punitivas em relação aos quatro jogadores, assunto que será analisado pela direção do Grêmio somente após ouvir com calma a versão do fato, ocorrido no dia 30 de julho, pelos próprios jogadores e seu advogado, Luiz Carlos Silveira Martins.

"Heróis" - Ao meio-dia, hora da chegada do Voo 100, cerca de 300 pessoas se acotovelavam no saguão do aeroporto, com faixas e bandeiras para receber os atletas como verdadeiros "heróis". A frustração foi geral quando foi anunciado que eles chegariam somente às 15h. pois havia problemas de teto no aeroporto de Cumbica, embora as informações da própria direção do Grêmio tenham sido muito desencontradas. Às 15h, quando novamente o "circo" foi armado no saguão, com crianças, torcidas organizadas e familiares na expectativa, além da

própria imprensa sem espaço para trabalhar, houve mais uma frustração. Os jogadores não chegaram e Paulo Odone adiantava que era possível que só chegassem às 17h45min.

Finalmente às 17h50min, quando a torcida já estava bastante reduzida, Cuca, Fernando, Henrique e Eduardo, bastante sérios e emocionados, chegaram. Fernando, que pelas notícias e versões já publicadas é aparentemente o que tem menos culpa no episódio, era o mais nervoso de todos. Sua noiva Rosane cansou de esperar com um buquê de crisântemos amarelos e brancos, simbolizando a alegria e a paz, mas finalmente conseguiu se encontrar com o jogador. Fernando, de 22 anos, não conseguia falar e pedia para a imprensa deixá-lo em paz porque queria ficar com a noiva, mas acha que tudo faz "parte de uma lição de vida" e que tudo isso deve ser esquecido.

Henrique foi recebido pela noiva Elisa, de 19 anos, e abraçado pela mãe. D Miria, e o pai, Vuribaldo Etges. "Fiquei tranquilo na prisão, porque estou inocente nesta história toda", disse, mas como o processo está correndo, não pode entrar em detalhes. Cuca foi o que menos falou, pois estava com pressa de ir para sua casa, em Curitiba, e ainda tinha que pegar o carro no Estádio Olímpico e viajar até o Paraná. Eduardo foi recepcionado pelos pais, D. Haidée e "seu" Ivo, a madrinha. D. Lilian, que levou rosas vermelhas, e seu afilhado de quatro meses, Vitor, o que emocionou o jogador ao ponto de fazê-lo chorar no ombro da mãe.

Torcedores - No meio da torcida tricolor a torcedora mais fanática era uma antiga e tradicional colorada, ex-torcedora do Internacional, Terezinha "Morango", que diz que agora torce para o Grêmio, porque o Inter lhe "aprontou" muitas. Vestida com uma capa verde de plástico e um chapéu de feltro também verde, ela chegou a fazer uma promessa para que os jogadores fossem soltos. Se isso ocorresse ela desfilaria com os quatro pela Rua da Praia, no Centro da cidade. Ela carregou o dia inteiro uma rosa para dar ao seu preferido, Cuca, que foi emprestado ao Grêmio pelo Juventude, de Caxias, e nem chegou a estrear na excursão do Grêmio à Europa, porque foi preso antes.

Na verdade, Eduardo, Henrique, Fernando e Cuca foram recebidos como heróis, aos gritos de "Grêmio, Grêmio", e quem era ridicularizada era a jovem suíça Sandra, pivô do episódio envolvendo a prisão dos quatro. A torcida gritava seu nome com adjetivos nada lisonjeiros. Os familiares dos jogadores, que não sabem ainda a verdade sobre o fato, tem uma só certeza, a de que a "culpada é Sandra, que foi se oferecer no quarto dos jogadores", e acabou

denunciando-os por estupro à polícia suíça. O juiz Jurg Blaser decidiu aceitar o pagamento da fiança - no valor de US\$ 1 mil 500 - e liberou o grupo. O juiz aceitou a tese de que não houve violência e isto foi decisivo para permitir a liberdade sob fiança.

Grêmio - 27/10/1988

Desde ontem, quando terminou em Berna a fase de instrução do processo contra os quatro jogadores acusados de estupro de uma menor da Suíça, os atacantes Cuca Fernando, o zagueiro Henrique e o goleiro Eduardo começaram a pagar, de seu próprio bolso as despesas judiciais até então cobertas pela direção do clube. O processo agora passará para a fase de julgamento dos quatro acusados de estuprarem a jovem Sandra Pfaffli, agora com 15 anos, num hotel em Berna, em agosto de 87, durante excursão do time pela Europa. Semana passada, a direção do clube enviou 16 mil dólares para pagamento dos advogados suíços. A exceção do goleiro, os jogadores correm o risco de condenação a vários anos de prisão.

Jogadores serão julgados em agosto por estupro na Suíça - 29/06/1989

PORTO ALEGRE - A justiça de Berna, na Suíça, marcou para os dias 14 e 15 de agosto o julgamento de Cuca, Eduardo, Henrique e Fernando, acusados de estuprarem, durante uma excursão do Grêmio pela Europa, em 1987, a garota Sandra Pfaffli, de 13 anos, num quarto de hotel. Sujeitos à pena de, no mínimo, dois anos de prisão se for comprovada a violência, os atletas não correm risco de serem extraditados por não existir acordo entre Brasil e Suíça. Mas se eles forem excursionar por outros países da Europa e até da América do Sul, como a Argentina, poderão, em tese, ser detidos e extraditados para a Suíça, caso sejam mesmo condenados.

Os quatro jogadores poderão escapar mesmo em caso de condenação: é que se não ficar comprovada a violência (as acusações incluem sexo natural, oral, masturbação e voyeurismo), eles poderão pegar uma pena de seis a 10 meses de prisão, mas beneficiados com sursis por serem réus primários e sem obrigatoriedade de cumprir a pena.

Indenização - Segundo o repórter Cláudio Ditsmann, enviado especial do jornal Zero Hora à Berna, a família da vítima (hoje com 15 anos) pretende exigir indenização aos quatro jogadores através do advogado Willy Egloff, cujo valor será estabelecido por um notário de

Berna. Se houver condenação criminal, os jogadores terão também de pagar as custas do processo, que tramita há dois anos na justiça suíça.

O episódio ocorreu em 30 de julho de 1987 quando Sandra, fã do time gaúcho, esteve no hotel onde estava a delegação gremista. Ela foi a um dos quartos e, depois, acusou os jogadores de a terem estuprado. A acusação provocou uma inédita mobilização policial e judicial, para que a garota identificasse os acusados. Cuca, meia direita, é o único que ainda permanece no Grêmio Henrique, zagueiro, está na Portuguesa, Fernando, ponteiro, foi para a Chapecoense de Santa Catarina e Eduardo, goleiro, foi emprestado ao Campinense, de Campina Grande.

Condenação - 16/08/1989 - capa

Cuca, Fernando, Eduardo e Henrique, acusados de estuprarem uma menor em Berna, quando jogavam pelo Grêmio, foram condenados a penas de três a 15 meses de prisão, com direito a sursis. Cada um terá de pagar US\$ 8 mil de custas do processo. (Página 22)

Jogadores condenados na Suíça - 16/08/1989

Cuca, Fernando, Eduardo e Henrique, os jogadores do Grêmio acusados de estuprar uma menor, em julho de 87, em Berna, foram condenados à prisão, ontem, por um tribunal da capital da Suíça. O ponta-direita Fernando pegou a pena mais leve, de três meses, enquanto os outros três levaram 15 meses de prisão. Como são primários, têm direito a sursis e ficarão em liberdade. Eles terão que pagar, cada um, 15 mil francos suíços das custas do processo, o equivalente a 8 mil dólares.

Tudo começou quando Sandra Pfafli, de 13 anos, chegou ao Hotel Metropol, em Berna, onde o clube estava hospedado para disputar a Copa Philips, um triangular. Na busca de autógrafos e camiseta dos jogadores, ela se dirigiu ao apartamento, onde estavam Henrique, Eduardo e Cuca. Manteve relações sexuais com Henrique e Eduardo, enquanto Cuca e Fernando, de voyeurs, assistiam à cena. O pai da menina entrou com uma queixa policial e os jogadores foram parar na prisão, e nela ficaram 40 dias. Quando voltaram a Porto Alegre, foram recebidos no aeroporto Salgado Filho como heróis e o nome da menina Sandra era gritado pelos torcedores sempre seguido de palavrões.

O diretor jurídico Luis Carlos Silveira Martins, do Grêmio, defendeu os então jogadores do clube em Berna. O goleiro Eduardo está no Botafogo da Paraíba, o zagueiro Henrique na Portuguesa de Desportos de São Paulo e o ponta-direita Fernando na Chapecoense, de Chapecó (SC).

Cuca soube da sentença do julgamento ontem, por volta das 12h, pouco antes de embarcar para o Rio, onde enfrenta o Flamengo hoje, e confessou-se aliviado. "Durante estes dois anos, minha família e meus pais foram submetidos a este sacrifício, mas sempre confiaram em mim. Sempre estive tranquilo, com consciência limpa. Só tive medo durante o mês que fiquei na Suíça, sozinho, sem saber o que fazer", lembra Cuca. O meio-campo do Grêmio disse que temia apenas ser proibido de entrar em qualquer país europeu. "Aí terminaria o meu sonho de jogar no futebol de lá", disse.

APÊNDICE C - REPORTAGENS DO JORNAL O GLOBO SOBRE CASO CUCA

Polícia suíça prende quatro do Grêmio por estupro - 01/08/1987 - capa

Quatro jogadores do Grêmio que acompanham sua excursão à Europa — o goleiro Eduardo, o zagueiro Henrique, o apoiador Cuca e o ponta-direita Fernando — estão presos desde ontem em Berna. Eles são acusados do estupro de uma garota de 14 anos que subiu ao quarto do hotel onde estão hospedados para pedir uma camisa. O Vice-Presidente do clube gaúcho, Raul Régis de Freitas, contratou um advogado suíço para libertar os jogadores. E pediu o apoio da Embaixada Brasileira.

Jogadores acusados de estupro - 01/08/1987

PORTO ALEGRE - Estão presos desde ontem, em Berna, na Suíça, quatro jogadores do Grêmio, que faz uma excursão à Europa. O goleiro Eduardo, o meia Cuca, o zagueiro Henrique e o ponta-direita Fernando estão presos, por ordem de um Juiz da capital suíça, acusados de tentarem estuprar uma garota de 14 anos. Tanto a suposta vítima do estupro quanto os jogadores foram submetidos a um exame clínico no Instituto Médico-Jurídico da Universidade de Berna.

O Vice-Presidente de Futebol do clube e chefe da delegação, Raul Régis de Freitas, considerou a prisão injusta e uma "coisa montada", talvez até com objetivos políticos, que não soube precisar.

O dirigente isentou seus jogadores de qualquer deslize e contratou um advogado suíço para acompanhar o caso na "truculenta Justiça deste país". Ele espera também obter o apoio da Embaixada Brasileira para libertar os atletas, de modo que possam participar dos jogos restantes da excursão que o time está realizando na Europa.

Raul Régis contou que a garota supostamente vítima de estupro assistiu ao jogo das arquibancadas na vitória do Grêmio, sobre o Neuchatel Xamax, sagrando-se campeão do Torneio Philipps. Momentos depois, ela subiu ao quarto dos jogadores para pedir uma camiseta, quando então o incidente teria se registrado.

Governo gaúcho tenta tirar da prisão os 4 do Grêmio - 02/08/1987

PORTO ALEGRE - O Secretário de Relações Internacionais do Governo do Rio Grande do Sul, Ricardo Seitenfus, passou o dia de ontem em contato permanente com as autoridades da Suíça, visando a obter esclarecimentos sobre a prisão dos quatro jogadores do Grêmio - Cuca, Eduardo, Fernando e Henrique - acusados de tentativa de estupro. Seitenfus disse que "a detenção dos atletas é uma propaganda negativa para os brasileiros, mesmo que a denúncia de estupro a uma menina de 14 anos incompletos não seja confirmada".

A jovem procurou os jogadores no quarto do hotel onde a delegação estava para pedir uma flâmula do clube, quando teria sido assediada. Seitenfus - que também é professor na Universidade de Genebra - disse que a prisão foi manchete nos principais jornais suíços de anteontem, mas espera que o caso tenha sido apenas uma fantasia da menina e os atletas sejam liberados amanhã.

O Grêmio faz hoje seu terceiro jogo na excursão, contra o Sion, em Rennens. O ambiente na delegação é um misto de tristeza e revolta. De acordo com o Vice-Presidente Raul Régis de Freitas Lima, "os jogadores detidos estão sendo vítimas de uma injustiça". Ele também criticou o comportamento da Justiça do país, que não permitiu um contato com os jogadores, mesmo com a interferência do Embaixador Cláudio Prates. Com a prisão dos quatro reservas, o grupo ficou reduzido a 13 atletas.

Acusados de estupro podem ser condenados a três anos - 03/08/1987

BERNA - Os quatro jogadores do Grêmio Henrique, Fernando, Eduardo e Cuca acusados de estuprar uma jovem suíça de 14 anos continuam presos pelo terceiro dia consecutivo em Berna. A Embaixada do Brasil na Suíça já colocou um advogado à disposição dos jogadores, Segundo a legislação suíça, a idade mínima legal para as relações sexuais é de 16 anos. A pena mínima por violação é de seis meses de prisão, mas pode ser muito mais severa de acordo com a gravidade de cada caso e, com o uso de violência, pode chegar a três anos.

Ontem, o Procurador-Geral da Justiça de Berna, Richard Feuz, classificou a acusação de "grave" e afirmou que, com a aplicação do artigo 187 do Código Penal suíço, os quatro

jogadores brasileiros poderão ser condenados à pena máxima (três anos) se for confirmada a culpabilidade.

Segundo testemunho da moça, ela se dirigiu quinta-feira à tarde em companhia de uma amiga ao quarto dos jogadores, no Hotel Metropole, para pedir autógrafos e uma camisa, quando teria ocorrido o estupro. Mais tarde, na polícia, ela identificou Henrique, Fernando, Eduardo e Cuca como sendo os jogadores que a arrastaram para outro quarto. Um dirigente do Grêmio porém apresenta outra versão; a jovem e uma amiga penetraram livremente em um dos quartos do hotel para jogar cartas com alguns jogadores e, depois de 20 minutos, saíram agitando uma camisa do Grêmio.

O Procurador Feuz ainda não formulou as acusações, segundo o jornal suíço "Blick", porque aguarda o laudo com os resultados dos exames médicos e clínicos feitos na moça. Ele descarta qualquer possibilidade de liberar os acusados, apesar dos apelos formulados pela Embaixada Brasileira na Suíça e reafirma que eles terão que aguardar o julgamento se houver uma acusação formal.

Os jogadores presos não participaram da final de sexta-feira da Copa Phillips em que o Grêmio venceu o Neuchatel Xamax por 2 a 1 e conquistou o título de campeão.

Caso de estupro: acusados devem ser inocentados - 04/08/1987

Enquanto o Grêmio joga contra o Germaneriggen, em Karlsberg, na Alemanha, em Berna a Justiça suíça deve libertar hoje os quatro jogadores (Eduardo, Fernando, Cuca e Henrique) presos desde quinta-feira, acusados de estuprar uma jovem de 14 anos. Ontem, segundo informações divulgadas pelos dirigentes do Grêmio em Porto Alegre, foi encerrado o inquérito, com o interrogatório dos acusados e da vítima.

O laudo médico pedido pela polícia para formar as provas periciais nada indicou contra os jogadores. Com isso, elimina-se a possibilidade de cancelamento da excursão, ameaçada pelo fato de o Grêmio estar sem reservas - está apenas com dois jogadores no banco e sem reserva para o goleiro Mazaropi.

Laudo já incrimina jogadores - 07/08/1987

PORTO ALEGRE - Apenas o ponta-direita Fernando, do Grêmio, tem possibilidades de ser libertado pela Justiça suíça ainda nos próximos dias, escapando da acusação de sedução e corrupção de menores pelo estupro de uma jovem de 14 anos incompletos. Os outros três jogadores envolvidos no caso - Cuca, Henrique e Eduardo - podem ser condenados até a três anos de prisão, pois o laudo médico feito na menina, e divulgado pela imprensa suíça, indicou a presença de esperma.

A possibilidade de libertação de Fernando se deve ao fato de ele não ter participado ativamente do ato, embora estivesse no quarto do Hotel Metropol onde teria ocorrido o estupro. Esta informação determinou a contratação de mais um advogado pelo Consulado do Brasil em Genebra, exclusivamente para tratar de sua libertação, ficando o primeiro, advogado, Peter Stauffer, encarregado da defesa dos outros três.

O Juiz Jurg Blaser, que preside o inquérito, acha o caso sério. Antes de encaminhá-lo ao Juiz que julgará o processo, Blaser irá anexar laudo médico mais completo sobre a menina após a violência sexual.

—

Um jornal suíço, o "Blick", publicou uma versão de como teria ocorrido o estupro: Sandra foi ao Hotel Metropol, onde estava a delegação, para conseguir autógrafos, flâmulas e camisetas. Após entrar no quarto, os jogadores logo trancaram a porta. De acordo com a versão do jornal, enquanto dois se revezavam no ato sexual com a menina, outros dois a seguravam à força.

Sem esperança de libertação dos quatro jogadores, a Diretoria do Grêmio providenciou o embarque ontem para a Europa do goleiro Almir e do apoiador Darci para reforçar o banco de reservas do time, que nas duas últimas partidas teve apenas dois jogadores. Nestas duas oportunidades, a opção do técnico Luís Felipe para substituir o goleiro Mazaropi era o apoiador China.

Vítima decidirá terça-feira o destino dos 4 do Grêmio - 09/08/1987

PORTO ALEGRE-Terça-feira será o dia decisivo para os quatro jogadores do Grêmio que estão presos na Suíça acusados de estuprar uma jovem de 14 anos. Neste dia, irão depor o jogador Henrique e a vítima e tudo vai depender do que Sandra disser ao Juiz Jurg Blaser.

Caso Sandra admita ter concordado em praticar o ato sexual com os jogadores, eles ficarão sujeitos a penas mais brandas, que variam de seis a dez meses de prisão, com direito a sursis e até poderão voltar ao Brasil.

Para acompanhar os acusados, viaja hoje para a Suíça o Vice-Presidente jurídico do Grêmio, Luís Carlos Silveira Martins. Ele vai assessorar o trabalho do advogado suíço Andréas Roth, e levará mensagenos dos familiares de Cuca, Henrique, Eduardo e Fernando, que continuam incomunicáveis, e em prisões separadas, por determinação do Juiz.

Ontem, por telefone, Roth informou que o depoimento de Fernando, na sexta-feira, durou 12 horas. O jogador, de acordo com o advogado, se saiu bem, mas o resultado não foi bom porque o Juiz não relaxou sua prisão, como era esperado. Fernando teria sido o único dos quatro jogadores a não participar ativamente do estupro.

Advogado do Grêmio diz que garotos não confirmam o estupro em Sandra - 12/08/1987

PORTO ALEGRE - Luis Carlos Silveira Martins, Vice-Presidente jurídico do Grêmio, chegou ontem a Berna para reforçar a defesa dos quatro jogadores do clube - Fernando, Cuca, Henrique e Eduardo - acusados de estuprar a menina Sandra, de 14 anos incompletos. Silveira Martins conversou ontem mesmo com o Juiz Jurg Blaser e disse que ficou otimista. Ontem deveria ser conhecida a sentença dos quatro, mas o laudo do exame de Sandra somente hoje será concluído. "Estou otimista, embora o crime seja inafiançável, porque dois garotos suíços que foram ao quarto do hotel com Sandra não confirmam sua versão".

Presos em celas separadas, incomunicáveis, Henrique e Eduardo, com quem o advogado conversou ontem depois que o juiz os interregou, se assustaram quando souberam que estavam em celas vizinhas.

Silveira Martins obteve permissão do Juiz para conversar hoje com Fernando, que está na cidade de Belp, a dez quilômetros de Berna, e com Cuca, na cidade de Burgdurs, a 20 quilômetros de Berna.

China, do Grêmio: 'Sandra parecia ser muito mais velha' - 13/08/1987

PORTO ALEGRE - "A menina Sandra Pfaffli é loura, alta e bonita, aparentando 18 e não os 14 anos que tem. Ela saiu alegre e sorridente do quarto onde disse ter sido estuprada por quatro jogadores do Grêmio - Fernando, Cuca, Eduardo e Henrique -, foi tomar cerveja num bar em frente ao Hotel Metrópole, de Berna, e prometeu voltar no dia seguinte para rever os amigos", O relato é do apoiador China que, com João Antônio, ambos contundidos, foi desligado da delegação do clube gaúcho que excursiona pela Europa e chegou ontem ao Brasil.

China contou que seu quarto era em frente ao de Henrique, onde Sandra ficou com os jogadores, e que por isso pode vê-la por volta das 16h30m do dia 30, quando saía para o treino.

E que pelo que disseram seus companheiros, ela já era conhecida e visitara a delegação, no mesmo hotel, na excursão do Grêmio pela Suíça no ano anterior. Fernando Etges, irmão de Henrique, telefonou ontem para o Vice-Presidente Jurídico do Grêmio, Luís Carlos Silveira Martins, que está na Suíça desde terça-feira. A família já estava se preparando para mandar alguém à Europa, mas advogado disse que não seria necessário, mesmo em caso de condenação dos jogadores, pois eles deverão cumprir suas penas no Brasil.

Ontem, a testemunha de defesa dos jogadores afirmou em juízo que Sandra não foi forçada a manter relações sexuais e nem sofreu qualquer tipo de violência. Sandra também teria dito que não sofreu violências.

Grêmio volta sem 4 - 19/08/1987 - capa

A delegação do Grêmio volta hoje da Europa, onde fez uma série de amistosos, sem Fernando, Henrique, Cuca e Eduardo. Eles ficaram presos na Suíça, acusados de terem estuprado Sandra Pfaffli, uma loura de 14 anos, bonita, 1,60m de altura, num quarto de hotel em Berna, no dia 30 do mês passado. A situação dos jogadores é indefinida: podem ser punidos com três anos de prisão ou pagar fiança de US\$ 7 mil, cerca de CZ\$ 420 mil no câmbio paralelo.

Grêmio de volta sem 4 acusados - 19/08/1987

PORTO ALEGRE - Por causa de uma menina loura e bonita, de 1,60m de altura e 14 anos incompletos, a delegação do Grêmio regressa hoje da excursão à Europa sem quatro jogadores: Fernando, Cuca, Henrique e Eduardo ficaram presos na Suíça, acusados por Sandra Pfaffli de a terem estuprado no quarto 204 do Hotel Metrópole, em Berna, no dia 30 passado.

A situação dos quatro, ameaçados por uma pena de três anos de prisão, ou de terem que pagar US\$ 7 mil - cerca de CZ\$ 420 mil no câmbio paralelo de fiança para serem libertados, ficou um pouco pior depois que o Vice-Presidente jurídico do clube, Luís Carlos Silveira Martins, que es- tá em Berna assessorado por dois advogados suíços, solicitou à soltura de Fernando, por negativa de culpa. O Juiz de instrução Jurg Blaser respondeu que manteria os quatro presos e suspendeu os novos depoimentos marcados para ontem. Silveira Martins recorreu à Corte Superior solicitou a substituição do Julz, segundo ele muito rigoroso.

Na Assembléia Nacional Constituinte, onde o caso também repercutiu, o Deputado gaúcho Ibsen Pinheiro (PMDB) fez um pronunciamento solicitando a interferência do Itamaraty em favor dos jogadores. Ibsen também acha que estaria havendo excesso de rigor e teme que isso esteja ocorrendo por serem eles latino- americanos. O Deputado reclama que no caso de Michel Frank, acusado de estuprar e matar a brasileira Cláudia Lessin Rodrigues, a Justiça suíça não teve o mesmo desempenho, demonstrado agora, ainda sem nenhuma prova contra os jogadores dentro do processo.

No bairro de Itgezen, em Berna, Sandra Pfaffli tem concordado em receber repórteres brasileiros, mas sempre em companhia de sua mãe, Caplazi Pfaffli, que a faz cumprir a determinação do Juiz Jurg Blaser de não repetir declarações como as que fez para o jornal "Blickr", de Genebra. Nelas, Sandra contou como teria sido atacada pelos jogadores no quarto do hotel quando foi pedir lembranças e acabou estuprada por dois deles, temendo ter engravidado por não usar anticoncepcionais.

Versão do estupro na Suíça é contada na volta do Grêmio - 20/08/1987

PORTO ALEGRE - Constrangimento, silêncio e versões fantasiosas sobre o caso dos quatro jogadores presos na Suíça sob acusação de terem estuprado uma menina de 14 anos marcaram a volta da delegação do Grêmio da Europa. Apenas três torcedores uniformizados e dezenas

de parentes foram ao Aeroporto Salgado Filho esperar o grupo, que chegou ontem sem Cuca, Eduardo, Henrique e Fernando, presos em Berna.

Os jogadores afirmaram que os quatro foram vítimas de uma farsa, já que Sandra Pfaffli, após o suposto estupro, não foi imediatamente à Polícia, ficando no hall do hotel Metrópole pedindo autógrafos e conversando com alguns jogadores. A versão mais comentada era a de que a menina pediu uma camisa do Grêmio aos jogadores e tirou a que usava para experimentá-la, provocando-os e que Eduardo teria sido o único a fazer sexo com ela. Cuca e Henrique teriam trocado carícias e feito sexo oral. Fernando apenas testemunhou tudo, sem participar, saindo do quarto.

O pai do goleiro Eduardo, o caminhoneiro aposentado por surdez, Ivo Hamester, continua culpando a diretoria do Grêmio. Ele acha que, pelo menos para os jogadores mais inexperientes como o seu filho, a diretoria tinha a obrigação de orientar sobre os costumes e as leis mais rigorosas dos países europeus.

Gente do esporte - 23/08/1987 - coluna

Ao chegar a Porto Alegre para um ciclo de palestras, Jacqueline Pitanguy, Presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, mostrou que está acompanhando o caso de estupro da menina suíça. Para ela, os quatro jogadores presos Henrique, Fernando, Cuca e Eduardo estão recebendo em Berna o tratamento de uma Justiça que ela considera exemplar: “Prenderam os acusados e se ocuparam da vítima, que não ficou exposta, como ocorre no Brasil. Aqui, ela acabaria sendo transformada em ré”.

Justiça suíça solta Fernando, um dos acusados de estupro - 28/08/1987

PORTE ALEGRE - Os dirigentes do Grêmio souberam ontem à noite, quando falaram por telefone com a mulher do advogado suíço Peter Stauffer, que Fernando um dos quatro jogadores presos desde o dia 30 de julho sob a acusação de terem estuprado Sandra Pfaffli, de 14 anos incompletos conseguiu liberdade condicional. Mediante fiança, paga pelo Vice-Presidente Jurídico do clube gaúcho, Luís Carlos Silveira Martins, Fernando foi libertado ontem.

Dos quatro acusados, Fernando é o menos implicado: no depoimento à polícia suíça, Sandra Pfaffli disse ter sido ele o único que não tentou qualquer tipo de contato sexual.

Ontem, a Justiça suíça reinquiriu Fernando, Henrique e Eduardo. Fernando, em seu depoimento, confirmou ter se retirado do quarto do Hotel Metrópole assim que viu Sandra nua da cintura para cima (no depoimento, a garota explicou ter tirado a blusa para mostrar em mímica que desejava de recordação uma camisa do Grêmio, pois não conseguia fazer se entender em francês ou alemão).

O único que deixou de ser reinquirido ontem foi Cuca. Ele ficou nervoso com a ausência do advogado suíço contratado para defendê-lo e não prestou declarações.

Silveira Martins insiste no pedido de libertação dos quatro, sob fiança, e já retirou da União de Bancos Suíços os US\$ 1,5 mil - cerca de 90 mil, no câmbio paralelo que o Grêmio remetera para esta finalidade. A intenção do dirigente é fazer com que os quatro acompanhem o processo — ainda em fase de instrução em liberdade.

Grêmio vai punir acusados de estupro, afinal libertados - 29/08/1987

PORTO ALEGRE - Após soltar Fernando na quinta-feira, a Justiça suíça libertou, ontem, os outros três jogadores do Grêmio - Eduardo, Cuca e Henrique que continuam respondendo ao processo pelo estupro da garota Sandra Pfaffli, de 14 anos incompletos, mas puderam voltar imediatamente ao Brasil. Eles deverão chegar hoje, ao meio-dia, à capital gaúcha, e encontrar mais problemas, porque o clube estuda uma punição disciplinar para todos e pretende dividir com eles os gastos que já teve com o incidente, ainda não calculados.

“Não viajei para inocentar por ato que possam ter cometido erradamente, mas para garantir um tratamento justo num país estranho. Ainda decidiremos se alguns deles voltarão para o julgamento que ainda não foi marcado e que é a única forma de reaver a fiança paga (US\$ 1,5 mil, equivalente a CZ\$ 90 mil, no paralelo)” disse, em Berna, pelo telefone, o Vice-Presidente ju-rídico Luís Carlos Silveira Martins antes de iniciar a viagem de regresso, via Paris e Madri.

Em Porto Alegre, o Presidente Paulo Odone, analisando o que ocorreu durante os 30 dias em que os quatro jogadores estiveram presos separados e incomunicáveis na maior parte do tempo, considerou que houve rigor exagerado porque nem os advogados suíços podiam visitar os brasileiros sem ordem expressa do Juiz-Instrutor Jurg Blaser.

Por telefone, os jogadores disseram que não gostariam de ser recebidos aqui como estupradores e violentos. O sursis que receberam da Justiça suíça mostra que não o são, com a atenuante de que a menina agiu com sedução e isso ficou bem caracterizado no processo, durante a fase de instrução.

Os gastos que o Grêmio teve ainda não foram calculados. Eles somam o pagamento dos advogados suíços, a viagem e permanência do Vice-Presidente jurídico por quase um mês em Berna, e mais as viagens de três outros jogadores que tiveram que completar a delegação do clube que prosseguiu a sua excursão pela Bélgica e Itália.

Tudo começou quando Sandra tirou a blusa e pediu uma camisa do time - 29/08/1987

No dia seguinte à vitória de 2 a 1 sobre o Benfica, no Torneio Phillips, os jogadores Henrique, Eduardo e Cuca descansavam no quarto 204 do Hotel Metrópole de Berna quando entrou a garota Sandra Pfaffli, loura, alta e bonita, aparentando mais do que os 13 anos que tem. Queria uma camisa de presente e, para se fazer entender, ficou com os seios à mostra e acabou se envolvendo sexualmente com os três brasileiros. O atacante Fernando chegou em seguida, mas não participou do que ocorreu no quarto, por volta das 15 horas.

Às 20 horas, chegou a polícia suíça e prendeu Eduardo e Henrique. Na manhã seguinte, toda a delegação do Grêmio, inclusive os dirigentes, foram levados em carros policiais à Delegacia para serem identificados. Cuca e Fernando foram reconhecidos e acabaram presos também. A excursão do Grêmio à Europa se transformara num escândalo internacional, com os quatro jogadores acusados formalmente de estupro.

O processo judicial ainda está em andamento e, por isso, a versão oficial do que ocorreu no quarto 204 do Hotel Metrópole não foi definida. Mas, conforme o relato dos jogadores, não houve violência. A garota aceitou o relacionamento sexual com eles. Depois, até bebeu cerveja no bar do hotel e prometeu voltar, no dia seguinte. No entanto, o namorado dela, que

também esteve no Hotel, ficou enciumado e a denunciou ao pai. Em processo litigioso contra a mãe de Sandra, o pai tratou de levar o caso à polícia.

Por 30 dias, os jogadores permaneceram presos em castelos-prisões nas cidades de Berna, Burgdorf, e Belp, separados e incomunicáveis para que o rigoroso Juiz Jurg Blaser procedesse à fase de instrução do processo. O Grêmio mandou para socorrê-los o seu Vice-Presidente jurídico Luís Carlos Silveira Martins e contratou dois advogados suíços para a defesa. Pagando a fiança de US\$ 1,5 mil (CZ\$ 90 mil), Fernando foi libertado na quinta-feira e os outros três jogadores ontem. Eles responderão ao processo em liberdade, mas, para reaver a fiança paga, terão que voltar à Suíça para comparecer ao julgamento que ainda não tem data marcada.

Imprensa da Suíça critica liberação de 4 do Grêmio - 30/08/1987

BERNA - A imprensa suíça deu destaque, com certa ironia, na sua edição de ontem à notícia de que os brasileiros Cuca, Eduardo, Fernando e Henrique, os quatro jogadores do Grêmio acusados de terem estuprado a menina Sandra Pfaffli, tinham sido libertados pelo Juiz Jürg Blaser, mediante fiança. Os jornais perguntam por que o Juiz se decidiu pela liberação, permitindo inclusive que eles voltassem ao Brasil: "Por que esta liberação, se os exames médicos e químicos só serão conhecidos dentro de alguns dias?" - especula o jornal "La Suisse, em matéria de página inteira.

O mesmo jornal afirma que "são poucas as possibilidades de os quatro Jogadores serem julgados no futuro", lembrando que não há acordo de extradição entre Brasil e Suíça. Neste caso, somente se foram absolvidos, Cuca, Eduardo, Fernando e Henrique poderão um dia voltar ao país. Em outro trecho da matéria, "La Suisse" ironiza as declarações do Vice-Presidente Jurídico do Grêmio, Luís Carlos Silveira Martins, de que "a Justiça suíça está dramatizando demais o caso, pois não está provado que os quatro consumaram o estupro, além de Sandra não apresentar ter os quase 14 anos anunciados". O "La Suisse" critica também "a baixa quantia - cerca de CZS 90 mil de fiança - paga a título de fiança.

Cuca, Eduardo, Fernando e Henrique chegaram a São Paulo pela manhã e ficaram no Aeroporto de Cumbica à espera de um voo que os levasse a Porto Alegre somente à noite, para evitar a imprensa da Capital gaúcha, onde deveriam chegar às 12 horas.

Acusados de estupro vão ao Grêmio e ouvem sermão - 01/09/1987

Fernando e Eduardo, que junto com Cuca e Henrique estiveram presos por 28 dias na Suíça, acusados de estuprar a menor Sandra Pfaffli, voltaram ontem às atividades no Grêmio. Foram treinar na sala de musculação com o preparador físico Paulo Lumumba e tiveram que ouvir uma palestra de cunho moralista do ex-jogador que já os treinou nos juvenis. Cuca e Henrique viajaram para visitar as famílias mas também ouvirão um sermão na volta.

Quase um mês de prisão em celas pequenas - Eduardo contou ter passado mal e sentido falta de ar ao tentar se exercitar na sua - deixaram Fernando e Eduardo em más condições físicas. Eles sentiram dores musculares, ontem, após os exercícios. Eles ainda se sentem constrangidos com as brincadeiras dos torcedores, que os chamam de "taradinhos" ou "estupradores".

Os quatro receberão uma punição disciplinar e deverão dividir as despesas de mais de US\$ 30 mil (CZ\$ 1,8 milhão, no paralelo) para que fossem libertados na Suíça.

Cuca sofre desconto no salário e ameaça desfalcar o Grêmio hoje - 26/09/1987

O Grêmio enfrenta o Fluminense, hoje, no Maracanã, com um princípio de crise que pode influir negativamente na atuação do time. O jogador Cuca, um dos envolvidos no caso de estupro de uma adolescente suíça, escalado pelo técnico Luís Felipe, na ponta-esquerda, ameaça não jogar.

Sob o argumento de ressarcimento das despesas que teve com os acusados além de Cuca, Fernando, Eduardo e Henrique, o Grêmio deduziu os gastos dos rendimentos dos jogadores. Cuca tinha a receber CZ\$ 30 mil, mas o Grêmio somente pagou CZ\$ 5 mil. Revoltado, ele afirmou que só entrará em campo se receber um vale em dinheiro.

Os quatro estiveram presos na Suíça, durante cerca de um mês, acusados de terem estuprado Sandra Pfaffli, de 14 anos, no hotel em que a delegação se hospedava, em julho. O Vice-Presidente Raul Régis de Freitas explicou que o clube quer ressarcir-se das despesas que teve e que os descontos seriam feitos sobre prêmios por vitória e as luvas.

Cuca, agora titular, só pensa em acabar de vez com a crise conjugal - 12/10/1987

Cuca, que marcou os quatro gols da vitória sobre o Goiás e ganhou a vaga de titular no Grêmio, é a grande esperança de gols do time para o jogo com o Internacional. A maior preocupação do artilheiro, porém, é afastar de vez a crise conjugal que durava desde a sua prisão - com mais três jogadores do Grêmio - na Suíça, sob a acusação de terem estuprado a menor Sandra Pfaffli, no hotel onde a delegação gaúcha estava hospedada, em agosto. Por isso, ele dedicou a vitória e os quatro gols à mulher Rejane.

Os gols, além de garantirem a vaga de titular, para Cuca também ajudaram a superar definitivamente os problemas conjugais. Desde que voltou, Alexis Stival, 24 anos, o único casado, viu ameaçada sua relação com a bela Rejane, 19 anos. Mas, com a compreensão e o diálogo, os dois afinal estão superando a crise. Só que Cuca, além de problemas pessoais, tinha também problemas profissionais. Apenas emprestado pelo Juventude ao Grêmio até dezembro, tem como salário CZ\$ 50 mil, que não recebe integralmente por ter descontada mensalmente uma parcela para pagar os CZ\$ 300 mil que o Grêmio gastou com as despesas judiciais na Suíça.

Por isso, Cuca não teve coragem de alugar um apartamento por CZ\$ 20 mil e está morando na concentração do Estádio Olímpico. Rejane fica em Caxias do Sul (131 quilômetros). Cuca gasta muito em telefone e as despesas aumentam quando o Grêmio fica em Porto Alegre nos fins de semana e ele e a mulher se hospedam num apart-hotel. Agora, Cuca espera que o Grêmio compre seu passe até o fim do ano.

Cuca reencontra o prazer e a alegria - 18/10/1987

Ao desembarcar no Sul, vindo de um mês de prisão na Suíça por causa da acusação de estupro contra a menor Sandra Pfafli, Alexi Stival, o Cuca, 24 anos, chorou de medo do futuro. Medo de ser rejeitado pela mulher, Rejane, e de ser devolvido ao Juventude.

Aquele amargo 29 de agosto agora está muito distante. Cuca se reconciliou com a mulher e tem a garantia de que o Grêmio vai comprar seu passe, por CZ\$ 4,5 milhões. Tudo isso graças ao jogo contra o Goiás, em que marcou quatro gols.

“Foi a coisa mais importante da minha vida marcar aqueles quatro gols. Nem foram os mais belos, mas mudaram tudo para mim”

Curitibano, descendente de italianos, admite que precisa se controlar porque tem "cabeça-quente" desde os tempos do Pinheiros, onde começou no futebol.

Jogadores gaúchos condenados na Suíça - 16/08/1989

PORTO ALEGRE - Quatro jogadores do Grêmio foram condenados ontem pela Justiça da Suíça por terem estuprado a menor Sandra Pfaffli, em 30 de julho de 1987, em um dos quartos do Hotel Metrópole, em Berna, onde a delegação brasileira estava hospedada. Todos eles foram beneficiados com suspensão da pena, mas terão de pagar as custas judiciais do processo.

Cuca, Eduardo e Henrique foram condenados a 18 meses de prisão e ao pagamento de US\$ 8 mil cada um - cerca de NCZ\$ 32 mil no câmbio paralelo. O quarto jogador, Fernando, foi absolvido da acusação de atentado ao pudor, mas considerado culpado pelo uso de violência. Sua pena: três meses de prisão e pagamento de US\$ 4 mil.

O Brasil não tem acordo de extradição com a Suíça, mas os advogados do Grêmio temiam que o clube não pudesse usar o apoiador Cuca único que continua no Grêmio - e até que o jogador corresse o risco de ser preso ao desembarcar, por exemplo, num país como a Argentina, que tem este tipo de acordo. Os jogadores, porém, poderão circular normalmente por qualquer país.

Sandra Pfaffli, na época com 13 anos, subiu ao apartamento 204 do Hotel Metrópole, para pedir uma camisa do Grêmio. Saiu de lá meia hora depois dizendo que fora estuprada pelos quatro.

Os jogadores foram presos em flagrante e libertados apenas 29 dias depois, mediante o pagamento pelo Grêmio de uma fiança de US\$ 2 mil por cada um. Há um mês, Sandra tentou, sem sucesso, o suicídio.